

CORREIO BRAZILIENSE

BRASÍLIA, 9 DE FEVEREIRO DE 2025

(DOMINGO)

R\$ 2,00 - 70 PÁG. 1,45 - R\$ 1,50



Histórias e "causos" de pescadores

A atividade no Lago Paranoá é mais que uma terapia, segundo o empresário Gabriel Ferreira. Mas há quem diga ter pescado peixes gigantes no cartão-postal da cidade. "Já vi um pirarucu enorme aqui, perto das docas", acrescenta Gabriel.

PÁG. 17



A saborosa Rota do Queijo / DF se destaca na produção artesanal e ganha destaque para visitação das queijarias. Por isso, Joo Valle celebra: "Cresci dentro de uma queijaria rústica do Nordeste."

Excesso de internet "apodrece" o cérebro

Exames de imagem em regiões do cérebro revelam redução de volume da massa cinzenta em pessoas que ficam muito tempo em redes sociais e videogames sem qualidade.

PÁG. 10

Bets ilegais fazem a festa no país

Apesar da regulamentação, as apostas ilegais chegam a 40% no Brasil, enquanto que, no Reino Unido, esse percentual é de 12%. O prejuízo fica com o governo.

PÁG. 17

Ainda estou aqui ganha Prêmio Goya, na Espanha

PÁG. 18



Toda história do Liga Tripa

Banda criada em 1978, na UFFB, representa e malinha a vocação cultural de Brasília. Integrantes, como Aldo Junior e Sérgio Dubois, relembrem a trajetória do grupo mais tradicional da cidade.

PÁG. 10

Aponte a câmera do celular e confira vídeo com a banda brasileira

Área de TI oferecerá 972 mil vagas até 2027

Cedex/Univale/DF/DF



Plano Nacional de Desenvolvimento Econômico (PND) prevê a área de TI como uma das mais promissoras. No Brasil, quase 1 milhão de postos de trabalho nesse campo devem ser criados até os próximos dois anos, e no DF 36 mil. Vinícius Magalhães, de 20 anos, estuda engenharia de software e, atualmente, faz estágio em suporte técnico e infraestrutura de TI. Ele considera que a expansão das empresas pela capacitação e impulsiona na busca por conhecimento no mundo tecnológico.

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Rosana Campos/DF/DF



VIOÊNCIA

A dor de uma família

Ano de luto da filha Gabriel, Elaine Ferreira, esposa de Adriano de Jesus, conta os últimos momentos do marido. "Ele (Francisco Evaldo) tirou para matar", afirma Elaine.

PÁG. 13

Entrevista / Hélvia Paranaíba

Ano letivo começa sem celular nas salas de aula

Após o Conselho Nacional de Educação reforçar a necessidade de apoio dos pais para fazer valer a proibição, "Com a proibição, os alunos terão mais socialização durante o intervalo", ressalta.

PÁG. 13



Mudanças à vista na Esplanada

Pensionado pelo Centrão, Lula deve anunciar reforma ministerial até março. Alexandre Silveira (de Minas e Energia) e José Múcio (Defesa) devem permanecer. Outras pastas, como Saúde e Justiça, seguem indefinidas.

PÁG. 2



Ana Duboux

Dona Clea Macedo, 92 anos, uma mulher que sabe curtir a vida.

PÁG. 10



Ana Maria Campos

Projeto de lei prevê a criação do Fundo Constitucional do DF.

PÁG. 14



Denise Rothenberg

Partidos de centro pressionam para tirar Wellington Dias.

PÁG. 15



Lula Carlos Azevedo

Semipresidente cala uma voz a ser discutida pela classe política.

PÁG. 14



9 771808 244011

CLASSIFICADOS: 3342.1000 • ASSINATURA / ATENDIMENTO AO LEITOR: 3342.1000 • WHATSAPP: 9130.8045 • ASSINANTE: df@date.com.br • GRITA GERAL: 3214.1146 • WHATSAPP: 9130.8045

GOVERNO

SILVEIRA E MÚCIO
ficam, mas quem sai?

Lula indica a permanência dos ministros da Defesa e de Minas e Energia; outras pastas, no entanto, seguem indefinidas na reforma ministerial. O Centrão pressiona por mais espaço, e mudanças devem ocorrer até março

* VÍCTOR CORREIA

N a discussão sobre reforma ministerial, o titular de Minas e Energia, Alexandre Silveira, começa a semana fortalecido — mesmo sob fogo de novo presidente do Senado, Davi Alcolumbre (União-AP). Em entrevista a rádios mineiras, o presidente Lula indicou Lida da Silva disse com todas as letras que Silveira “será mantido ministro” e que não tem pressa para fazer alterações em sua equipe.

Em outra frente, Lida convenceu o titular da Defesa, José Múcio, a permanecer no cargo, apesar dos pedidos para sair e pensar mais tempo com a família. Outras pastas, porém, seguem com destino indefinido e servem como moeda de troca para legendas de centro que cobram mais camelo pelo apoio ao governo após as eleições municipais do ano passado.

Lula demonstrou que não tem pressa para fazer as mudanças, como afirmou na semana passada, “Eu ainda vou discutir muito com os partidos. Eu não tenho pressa para fazer nenhuma reforma. Quero ajustar as peças, que vamos trocar com muita tranquilidade. Não tenho pressa, não tenho data, e vou fazer os ajustes quando achar necessário fazer ajustes”, respondeu o presidente ao ser questionado durante a mesma entrevista a rádios mineiras. Seu modo operante em outras reformas foi o mesmo: saltar o máximo possível a decisão, sinalizar tanto para sua base quanto para o Centrão que a decisão final é sua, e que não cederá a pressões.

As primeiras mudanças devem ocorrer na chamada “cabinete” do Planalto, ou seja, os ministérios diretamente ligados à Presidência da República. Aliados de Lula dão como certa a entrada da presidente nacional do PT, deputada Gleisi Hoffmann (PT-PR), para a Secretaria-Geral da Presidência, pasta responsável pelo diálogo com movimentos sociais. Se confirmada a troca, Gleisi assumirá o cargo ocupado por Márcio Marinho, que pode ir para uma estatê. Ao iniciar o terceiro mandato, Lula optou por manter apenas petistas no Planalto, mas sofre pressão agora para incluir um nome do Centrão na coordenação política. Ou seja, há dúvidas sobre a permanência do ministro da Secretaria de Relações Institucionais (SRI), Alexandre Padilha.

Integrantes do Centrão defendem o nome do líder do MDB na Câmara, Ismael Bulhões (MDB-AL), que tem também o apoio do presidente da Casa, Hugo Motta (República-PR). Se não um ministério, cobram ao menos que Bulhões ocupe a liderança do governo na Câmara, atualmente exercida por José Guimarães (PS-CE). É importante lembrar que PSD, MDB, PP e União Brasil foram os grandes vencedores das eleições municipais, assumindo mais da metade das prefeituras, e agora cobram maior participação no Executivo em troca de uma possível aliança em 2026. Lula, porém, quer manter Padilha na Esplanada, já que o titular tem sua credência.



Foto: Reuters/PAI



Alexandre Silveira recebeu o apoio de Lula: “Será mantido ministro”, disse o presidente

Foto: Gerson/PAI/Agência Brasil



José Múcio acabou convencido a permanecer à frente do Ministério da Defesa

Saúde

Padilha é cotado para assumir o Ministério da Saúde, mas Lula decidiu tirar a pasta de Nilda Trindade. A pasta tem o maior número de vagas, e é a mais cotada pelo Centrão. O presidente, porém, não pretende ceder esse ministério e prefere colocar alguém de sua confiança no lugar. Lula tem Nilda em alta conta, e se recusou a tirá-la do cargo em outras ocasiões, mas na discussão atual ainda não demonstrou apoio público à permanência.

Dois figuras que podem entrar no governo são os ex-presidentes

da Câmara, Arthur Lira (PP-AL), e do Senado, Rodrigo Pacheco (PSD-MG). O deputado já foi cotado para assumir as pastas da Agricultura e das Relações Institucionais. Porém, embora no egipto Carlos Fávaro, titular da Agricultura e na substituição de aliados do presidente Lula em Lira como articulador político — ele coleciona embates e tensões com integrantes do governo federal. Pacheco, por sua vez, de tom mais conciliador e aliado de Lula, foi nomeado pelo presidente ao deixar o comando do Senado. O presidente deixou claro que o quer como chefe eleitoral em Minas

Gerais, em 2026, justificando sua entrada na Esplanada. Ele é cotado para assumir o Ministério da Justiça, ou o Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços (MDIC), ocupado atualmente pelo vice-presidente Geraldo Alckmin.

Outra troca considerada provável nos bastidores é a demissão da ministra das Mulheres, Cida Gonçalves, para dar espaço para a titular de Ciência e Tecnologia, Luciana Santos. O movimento cria mais um espaço que pode ser dado ao Centrão. O que se sabe sobre a reforma até o momento

é comentado entre auxiliares do presidente Lula e parlamentares. Na prática, porém, a decisão é exclusiva do presidente, que promete discutir as mudanças durante o mês de fevereiro.

A expectativa é que os anúncios ocorram, no mais tardar, até março. Há muitos nós a serem desatados. Por exemplo, ministros que querem concorrer nas eleições de 2026 precisam deixar os cargos até março do próximo ano. Ou seja, ficarão meses de um ano à frente dos ministros. Isso é um problema no caso de Padilha ir para a Saúde, por exemplo, que deve tentar se

reeleger como deputado. Um ano é pouco tempo para fazer boas entregas em uma pasta grande como aquela. O mesmo dilema ocorre com Pacheco, se for colocado na Justiça e decidir concorrer ao governo de Minas Gerais.

Com o novo comando do Congresso Nacional definido, após a eleição de Hugo Motta (República-PR) e Davi Alcolumbre (União-AP), como o cenário para que Lula defina a nova cara de seu governo. Afinal, pontos estratégicos começarão a ser votados em breve no parlamento, e Lula precisa justamente do apoio do Centrão para garantir votos.

50 ANOS DE REALIZAÇÕES E CIDADANIA



"Essa entrega de materiais marca a vida das pessoas, pois elas encontram um empresário que pensa em beneficiar seus empregados."
Helvia Paranaguá, secretária de Educação



"Esses kits escolares são motivo de orgulho para quem quer estudar. E, futuramente, eles contribuirão para nossa economia."
André Kubitschek, diretor de PaulOOctavio



"A PaulOOctavio foi a primeira empresa a encorajar a alfabetização em Brasília, e a única a entregar kits escolares aos seus trabalhadores."
Raimundo Salvador, presidente do Sindicato



"O desejo da PaulOOctavio é incentivar e potencializar a educação nas famílias. Se não fossem os operários e cargos, Brasília não existiria."
Paulo Octavio, presidente da PaulOOctavio



"PARA MIM, ISSO NÃO É SIMPLEMENTE UM KIT, POIS TEM UM VALOR IMENSO. ABENÇOOU A MIM E À MINHA FAMÍLIA. (J) SE O SENHOR TIVESSE ME DADO UM CARRO NAQUELE TEMPO, NÃO TINHA TANTA IMPORTÂNCIA COMO UM KIT DESSE NA MINHA VIDA. HOJE, UM CARRO JÁ TERIA PERDIDO SEU VALOR."

Amilton Pereira da Silva, encarregado de carpintaria do Manhattan Shopping, que há 23 anos conseguiu formar um engenheiro o filho Aidaí Pereira, hoje engenheiro na empresa.

Pioneira em muitos dos seus projetos, a PaulOOctavio, em 1989, foi a primeira empresa da construção civil brasileira a construir salas de aula nos canteiros de obra para **alfabetizar seus trabalhadores**, de onde saíram mais de **2,5 mil operários alfabetizados**. Em 1993, foi criado o programa de entrega de **kits escolares** para os filhos e netos dos trabalhadores, com o objetivo de **estimular a educação** e a **integração das famílias** em torno do **conhecimento** e do **interesse pela escola**. Este ano, a entrega dos kits no canteiro do Manhattan Shopping contou com a presença da **secretária de Educação do DF, Hêlvia Paranaguá**, do administrador de Águas Claras, **Mário Furtado**, do presidente do Sindicato dos Trabalhadores nas Indústrias da Construção (Siticombe), **Raimundo Salvador**, que foram celebrar os **50 anos da PaulOOctavio** e os **32 anos do programa de kits escolares**.



1975 | 2025

PODERES

De André de Sá e Elvira Aguiar



Quantidade de técnicas da Saúde em território indígena aumentou em 155%, segundo o Planalto, com o funcionamento dos polos-base

Resposta aos casos de malária

Após o STF cobrar explicações do governo sobre o aumento de casos da doença da malária entre Yanomamis, Planalto justifica com o avanço da testagem

* RAPHAEL PATI

Dois dias após o ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Luiz Roberto Barroso ter estabelecido o prazo de 10 dias para que o governo federal respondesse sobre o aumento de casos de malária na Terra Indígena Yanomami, em Roraima, a Secretaria de Comunicação Social (Secom) da Presidência da República informou, em nota, que cumprirá a determinação de prestar todas as informações dentro do prazo, que se encerra no domingo da semana que vem.

"Todas as informações solicitadas pelo Supremo Tribunal Federal (STF) serão postadas dentro do prazo estabelecido, assegurando o comprometimento com a transparência e a continuidade das ações", informou a Secom. No mesmo documento, o governo explica que o aumento do número de casos nos últimos meses se deve ao aumento do número de testes realizados no território indígena.

Com a ampliação da busca ativa e do acesso ao diagnóstico oportuno e tratamento, houve aumento de 73% no número de exames de malária realizados e, consequentemente, também aumento dos casos reportados, mas com queda de letalidade", explica, ainda, a assessoria da Presidência, que informou ainda que foram implantados 26 sistemas de abastecimento de água no território, com mais 18 em construção ou em reforma, além da distribuição de mais de 114 mil cestas de alimentos.

Também de acordo com o governo federal, foram reduzidas em 45% as novas áreas de garimpo na região em dois anos de "situação intensiva e coordenada", que envolveu 33 órgãos federais. Além disso, o Planalto informou que foi garantido o funcionamento de todos os polos-base do território, o que ampliou em 155% o número de profissionais no território yanomami.

Segundo o Planalto, houve uma redução de 27% no número de mortes no primeiro semestre de 2024, na comparação com o mesmo período do ano anterior, com quedas expressivas nas mortes por malária, em 33%, além de outros casos recorrentes, como dengue (48%) e infecções respiratórias (53%). "O

Antônio Augusto/STF



Barroso deu prazo para governo se manifestar até domingo que vem



A coordenação entre as diversas instituições envolvidas, em todas as fases da doença, isto é, da prevenção, diagnóstico, tratamento imediato, inclusive, dos casos de alta complexidade, até a realização de programas de combate ao vetor, resultará em uma sensível diminuição no número de pessoas infectadas pelos agentes causadores da malária".

Hermesson Luz, médica infectologista

governo federal segue atuando de forma estruturada e contínua para reverter anos de negligência e garantir que os povos Yanomami tenham autonomia, dignidade, assistência e segurança em seu território, reforçando seu compromisso com a defesa dos direitos indígenas e a soberania nacional", conclui a nota.

Infecções

A denominação de Barroso foi publicada na quinta-feira e atende a um pedido da Articulação dos Povos Indígenas do Brasil (Apib) que apontou, em manifestação enviada ao STF ainda em janeiro, que os casos de

malária na região haviam aumentado 27% entre 2023 e 2024, segundo dados do Ministério da Saúde. A Apib ainda relatou que as ocorrências de desmatamento e infecção respiratória aguda estão em "constante crescimento".

Os dados mostram que, em um período de seis meses, cerca de 16,1 mil casos foram registrados em um conjunto populacional de 32 mil indígenas, o que indica que mais da metade da população foi positivamente contaminada nesse intervalo de tempo. Na visão da associação, embora o boletim indique que o aumento dos casos notificados esteja relacionado ao aumento da cobertura dos serviços de saúde,

o número é "estancando".

Ainda segundo a Apib, houve falha do Ministério da Saúde na transparência das informações sobre o combate à emergência de saúde na terra indígena, "uma vez que o ausência de periodicidade nas informações públicas, bem como o longo período no qual são elaboradas, denota uma ausência de comprometimento com o repasse de informações adequadas para que se possa realizar um balanço das informações apresentadas".

A ministra da Saúde, Nívia Trindade, esteve em Roraima no mês passado para uma reunião com lideranças indígenas. Na ocasião, ela destacou o impacto do garimpo na região como intensificador da doença e libou que o combate à desmatamento em áreas de risco é fundamental para a prevenção, através do uso de biolacração, mosquiteiros e de barreiras, sobretudo em função de todo o impacto do garimpo aumentado muito a malária na região", disse.

Apesar disso, segundo as lideranças locais, o garimpo ainda é um problema rotineiro na região e os casos de malária, doenças respiratórias e diarreias são cada vez mais frequentes na região, como reforçou a Apib. Para o médico infectologista Hermesson Luz, é fundamental levar em conta que o acesso limitado ao diagnóstico e tratamento imediato são essenciais para o controle da malária.

No entanto, Luz explica que é necessário diferenciar o aumento real de casos, com um maior acesso a métodos diagnósticos, visto que um número maior de testes sendo realizados, consequentemente, pode elevar o número de pacientes infectados encontrados, mesmo em locais rurais. "Logo, o maior acesso aos exames aumentará as estatísticas", frisou.

"Certamente, a coordenação entre as diversas instituições envolvidas, em todas as fases da doença, isto é, da prevenção, diagnóstico, tratamento imediato, inclusive, dos casos de alta complexidade, até a realização de programas de combate ao vetor, resultará em uma sensível diminuição no número de pessoas infectadas pelos agentes causadores da malária", completa Luz.

NAS ENTRELINHAS

Por Luiz Carlos Azedo

luizcarlos.azedo@abr.com.br



Semipresidencialismo é uma jabuticaba política

A proposta de emenda à Constituição (PEC) que propõe o semipresidencialismo e o voto distrital misto no Brasil a partir das eleições de 2030, apresentada pelo deputado Luiz Carlos Hauly (PR) e outros parlamentares do Centro à Câmara dos Deputados, é vista por muitos carques do Congresso como a melhor alternativa para evitar novos impeachments. Respeita uma antiga proposição (PEC 20/29) do ex-deputado Eduardo Jorge, que hoje lidera movimento em rede denominado Livres da Polarização, ao lado do ex-deputado Roberto Freire, do cientista político Augusto de Franco e do vereador Gilberto Natividade (PP).

No semipresidencialismo, o presidente eleito pelo voto popular direto divide o poder com um primeiro-ministro nomeado por ele, ouvidos os partidos com maiores representações na Câmara. O Brasil teve dois regimes semelhantes, o "parlamentarismo de avesso" do Segundo Reinado, cujo poder moderador era exercido pelo imperador Pedro II, uma grande jabuticaba institucional, e a "República Parlamentarista" do começo dos anos 1960, no governo João Goulart.

Em 1947, o Imperador deturpa de nomear todos os ministros, passando a nomear apenas o presidente do Conselho, que, por sua vez, escolhia os demais integrantes do ministério, de acordo com o parlamento. Embora o desgaste político, sem que este tivesse diminuído sua autoridade, em um sistema inspirado no parlamentarismo britânico, o modelo durou 42 anos, ou seja, até a proclamação da República.

A segunda experiência foi a breve "República Parlamentarista", uma fase do governo João Goulart, que, de 8 de setembro de 1961 a 24 de janeiro de 1963, o que corresponde a 1 ano, 4 meses e 17 dias (504 dias). Em meio a uma crise militar, a adoção do parlamentarismo foi a contrapartida para a posse de João Goulart (PTB), o vice-presidente eleito pelo voto direto, que viria a substituir João Quadros (UDN), que renunciara.

Foi um período conturbado, com três primeiros-ministros: Tancredos Neves (37 dias) e Francisco Bunchado da Rocha (38 dias), do PSD, e Hermes Lima (128 dias), do PTB. Um referendo estabeleceu o presidencialismo pelo voto popular em 1963. Em 31 de março do ano seguinte, Jango seria deposto pelo militar, o que resultou em 21 anos de ditadura.

Durante a Constituinte de 1987, havia uma maioria favorável ao parlamentarismo, mas o regime não foi adotado. Futuros candidatos a presidente da República, Olydes Guimarães e Mario Covas inviabilizaram a proposta. O presidente José Sarney até estava disposto a apoiar o parlamentarismo, desde que o seu mandato presidencial, que era de seis anos, não fosse encurtado de cinco para quatro anos, mas não houve acordo.

Entretanto, um plebiscito sobre a adoção do parlamentarismo e a volta à monarquia foi convocado pelos próprios constituintes. Cerca de 36,6 milhões de eleitores (53,41%) votaram pelo presidencialismo, contra 14,4 milhões de parlamentaristas (24,79%). A República foi a opção de 40,8 milhões de eleitores (68,28%), contra 6,8 milhões de monarquistas (10,29%). Participaram do plebiscito 96,2 milhões de eleitores.

À francesa

O semipresidencialismo da emenda Hauly é um sistema de inspiração francesa, no qual o presidente da República compartilha o governo com o parlamento, porém mantém muito poder. É uma jabuticaba surgida pelo ministro do Supremo Tribunal Federal (STF) Gilmar Mendes ao ex-presidente Michel Temer, que empoderou o Congresso durante seu governo e pretendia levá-la adiante. A emenda Hauly divide o poder do presidente eleito pelo voto direto com um primeiro-ministro nomeado por ele, ouvidos os partidos com maiores representações na Câmara. De acordo com a proposta, o primeiro-ministro será um dos integrantes do Congresso Nacional maiores de 35 anos.

O presidente da República atua como chefe de Estado e comandante supremo das Forças Armadas, com o dever de garantir a unidade e a independência da República, a defesa nacional e o livre exercício das instituições democráticas. Já o primeiro-ministro, juntamente com o conselho de ministros de Estado, chefa o governo.

O primeiro-ministro elabora e apresenta ao presidente da República o programa de governo e, uma vez aprovado, comunica seu teor à Câmara dos Deputados. Deve comparecer mensalmente ao Congresso, para explicar a execução do programa de governo ou expor assuntos de relevância para o país. Sustenta-se no apoio da Câmara dos Deputados. Quando esse apoio falhar, todos os ministros devem renunciar. Ou a Câmara pode votar a destituição do governo, por meio do voto de censura.

A emenda Hauly muda também o sistema eleitoral no Brasil, instituído o voto distrital misto para a Câmara dos Deputados. Pelo sistema sugerido, o eleitor terá dois votos desvinculados: um para o candidato de seu distrito eleitoral e outro para o partido de sua preferência. Segundo o deputado Hauly, o "presidencialismo acalorado praticado no Brasil" já não tem sustentabilidade. "Isso se enquadra institucionalmente, se revisita para que o Brasil não enfrente as profundas e incertas crises políticas que antecederam as quedas de Collor e Dilma e acabam afetando também o quadro econômico brasileiro", justifica.

Brasília-DF

DENISE ROTHENBURG Com Eduarda Espósito
denise.rothenburg@globo.com.br

Dino em voo solo

O escândalo envolvendo secunus repassados à ONG ligada a petistas já fez circular entre os deputados do centro a certeza de que o ministro do Supremo Tribunal Federal Flávio Dino trabalha de forma independente do governo. Embora não haja qualquer resquício de que o caso do "ONG das Quentinhas" tenha saído das investigações da PF solicitadas por Dino, os políticos já fizeram essa leitura nos bastidores.

A certeza da oposição

As redes sociais dos opositores foram inundadas com a fala do presidente da Câmara, Hugo Motta, à rádio Arapuan FM, da Paraíba, sobre o quebra-quebra de 8 de janeiro de 2023. A forma como o presidente da Câmara se posiciona, criticando penas exageradas, foi vista como um indicativo de que, se o tema for a votação na Câmara, a tendência hoje é de aprovação da anistia.

Equilibra aí

Os petistas já sabem que Hugo Motta não seria um aliado 24 horas. Mas, ainda assim, não imaginavam que ele, logo na primeira semana, entraria no debate da anistia, com tendência de simpatia à proposta. Para muitos, foi um sinal de que, ao contrário do que o governo espera, não será um ano tranquilo na Câmara. A esperança agora é que Motta, ainda que seja mais opositorista nesse tema, ajude nas medidas econômicas.

Tem que dosar

A tendência de aprovação, porém, não é para uma anistia ampla, nos moldes do que o ex-presidente Jair Bolsonaro e seus aliados mais fiéis desejam. A inclinação dos partidos de centro será no sentido de anistiar quem não participou diretamente dos atos de vandalismo.

Um prato cheio para o Centrão e a oposição

A divulgação do escândalo da "ONG das Quentinhas" caiu como uma luva no desejo dos partidos de centro, do presidente o governo para que substitua o ministro do Desenvolvimento Social, Wellington Dias (PT), e abra mais espaço para os crististas na pauta dos projetos sociais governamentais. Não é de hoje que os partidos mais conservadores que apoiam o governo pedem, sem sucesso, espaço nos áreas sociais — saúde, educação, assistência social — e também na articulação política nacional. Na quarta-feira, o Jornal O Globo trouxe à luz a história de uma ONG ligada a petistas que tem um contrato de R\$ 3,4 milhões para entrega de quentinhas e não presta devidamente o serviço à população. O ministro já suspendeu o contrato, mas a confusão está armada.

Na oposição, a ideia é buscar uma CPI que possa investigar os contratos do governo com ONGs, numa nova agitação sobre as organizações não governamentais. Desta vez, com o foco naquelas que prestam serviços sob o guarda-chuva do Ministério do Desenvolvimento Social, pasta ocupada pelo PT. É mais um ponto de disputa, neste momento em que o Poder Executivo se vê pressionado pela tréca na articulação no Manábo, pelo aumento dos preços nos supermercados e com uma popularidade que, para os políticos de governo Lula, deixa a desejar.



CURTIDAS



Muda o fô O Progressistas aposta no presidente da Câmara, Hugo Motta, para tentar reverter a posição da bancada do Republicanos contrária à federação com o PP e o União Brasil. Itá quer diga que a amizade que une o presidente do PP, Ciro Nogueira (dileta), e o presidente Hugo ajudará nessa missão.

Por falar em acordos partidários... O PSDC começou a receber os flags nos planos de voto de fundo com o PSD. Até o momento, será difícil tomar uma decisão.

Você, pra mim, é problema seu Se o partido não conseguir fechar a fusão, os governadores vão cuidar da própria vida e deixar a legenda. Em Pernambuco, por exemplo, Raquel Lyra já está com um pé no PSD, de Gilberto Kassab.

Antenadíssima! A jornalista Kátia Cabral, CEO da Eugênio Comunicação, lança nesta segunda-feira a revista *Antenado*. A primeira edição está dedicada a mulheres que fazem a diferença na capital do país.

ANOS DE CHUMBO

Reparação pela via extrajudicial

AGU firma acordo para acelerar processos nos casos de anistiados políticos. A medida visa prevenir litígios e permite que os pedidos de indenização por danos morais sejam analisados sem passar pela Justiça

• EDUARCA ESPÓSITO

A Advocacia-Geral da União (AGU) firmou acordo com um escritório de advocacia do Nordeste para permitir que pedidos de reparação por danos morais a anistiados políticos sejam analisados pela via extrajudicial. De acordo com a AGU, "o objetivo é prevenir litígios e dar celeridade aos processos de apreciação de demandas de pessoas que tiveram a condição de anistiado político reconhecida pela União".

O acordo foi assinado pela Coordenação Regional de Negociação da 5ª Região, que atua em seis estados da região, com um escritório que tem dezenas de anistiados residentes ali. O termo consensual define a forma como as ações devem ingressar nas unidades do braço jurídico do Estado, os documentos necessários e o relato sobre a situação que gere o reconhecimento de anistia.

Atualmente, pela Lei nº 10.559, de 13 de novembro de 2002, para ser reconhecido como anistiado político é preciso enquadrar em algumas condições como por exemplo, atingidos por atos institucionais ou complementares; punidos com transferência para localidade diversa daquela onde exerciam suas atividades profissionais; punidos com pena de comissão já incorporadas ao contrato de trabalho ou incrementos às suas carreiras administrativas; ou compelidos ao afastamento da atividade profissional remunerada, para acompanhar

o cônjuge. A lei também estabelece como será feita a indenização, que pode ser em prestação única ou em mensal, permanente e continuada, asseguradas a readmissão ou a promoção na instituição.

De acordo com a AGU, os acordos firmados têm potencial em eliminar etapas do processo e permitir que as demandas tramitem em menos tempo e com custos menores, se comparado ao processo normal. Isso se deve ao fato de que, na transição extrajudicial, os casos são levados a juízo somente para homologar o expediente a requisição de pagamento.

Como funciona

O acordo para análise extrajudicial poderá ser replicado nas Coordenações Regionais de Negociação de todo o país, segundo a AGU. Em nota, a procuradora Nacional da União de Negociação da AGU, Clara Nilton, explica que esse modelo vai beneficiar a todos. "O instituto do acordo firmado na 5ª região está no fato de a AGU ter criado, em entendimento com magistrados e escritórios de advocacia, um fluxo para dar celeridade aos pedidos dos anistiados políticos", destaca.

Segundo a coordenadora regional de Negociação da 5ª Região, Katarine de Paula, "o que se pretende é justamente traçar regras e procedimentos para a fluidez do fluxo das demandas de reparação de danos morais, sendo como o caso o reconhecimento da condição de anistiado político, sem que seja necessária a judicialização".

Foto: Alex Pereira/Imagem



A Lei nº 10.559, de 2002, estabelece as regras e condições para uma pessoa ser reconhecida como anistiado político e prevê indenização

Advogado defende revisão da anistia

Para punir os crimes políticos realizados entre setembro de 1961 e agosto de 1979, foi aprovada a Lei da Anistia em 1979. A lei concedeu anistia a todos que cometeram crimes políticos no decorrer desse período. O advogado constitucional e administrativo Alexandre Soares defende que "com o advento da Constituição de 1988, tornou-se evidente que o Supremo Tribunal Federal (STF) precisaria, em algum momento, analisar a constitucionalidade dessas normas".

De acordo com o especialista,

o principal ponto a ser visto é se a interpretação que estendia a anistia aos agentes estatais responsáveis por crimes comuns, como sequestro, lesão corporal, tortura, homicídio e ocultação de cadáver é compatível com o que é previsto na Constituição. "A situação proposta pelo relator visava concentrar rapidamente o debate sobre a punição penal de agentes da repressão, potencializando a 'supressão' do passado por outros crimes, como o acesso a documentos históricos e a garantia do direito à memória.

Nas palavras do ministro Eros Grau: "É necessário não esquecermos, para que nunca mais as coisas voltem a ser como foram no passado". Para ele, o retorno ao passado seria permitido apenas para lembrar, não para punir", afirma.

Para o advogado, essa posição do STF precisa ser ratificada devido às ações recentes contra o Estado como planos de golpe de Estado, sequestro e assassinato de autoridades, incluindo de membros da Suprema Corte, "Essas ações evidenciam que a anistia

de punir agentes estatais que cometeram crimes comuns reforça a necessidade de revisão dessa postura. Vivemos, atualmente, em um contexto histórico diferente, no qual não há mais espaço para debates sobre o processo de conflito político. Neste cenário, torna-se imprescindível que o STF analise a Lei da Anistia, atribuindo-lhe uma interpretação conforme à Constituição de 1988 e garantindo o cumprimento de tratados e convenções internacionais", defende Soares. (RS)



EDUCAÇÃO

Estudantes de medicina endividados

Beneficiários do programa Fies e Fies Social não conseguem pagar mensalidade devido ao teto ter reajuste menor

• EDUARDA ESPOSITO

Estudantes que conseguiram contratar o programa do Ministério da Educação (MEC) para cursar medicina em instituições de ensino privadas têm visto o pesadelo mensal. O programa, estabilizado pelo Fundo Nacional de Desenvolvimento da Educação (Fies), que deveria ajudar a reduzir o custo de cursos de medicina, tornou-se um gerador de dívidas. Muitos beneficiários não conseguem pagar o curso mesmo com o subsídio do governo devido ao valor excedente das mensalidades das faculdades, que superam o limite desbolsado pelo MEC, de até R\$ 10 mil. A média dos valores praticados pelo mercado é de cerca de R\$ 15 mil.

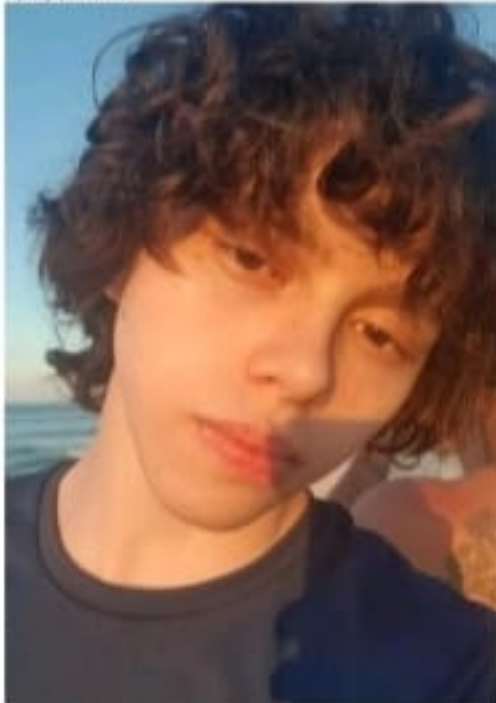
Como uma das regras para participar das modalidades do Fies é receber até meio salário mínimo ou três salários mínimos, muitos estudantes precisam arcar com o excedente, caso desejem se formar. O programa, mesmo quando a mensalidade se encontra dentro do teto, não cobre o valor cheio. Com isso, o estudante ainda paga uma parte como forma de coparticipação. Devido a esse aumento nos valores, o movimento "Fies sem teto" luta pelo reajuste do teto do financiamento estudantil e pelo reajuste das percentagens praticadas no programa. O movimento defende que a coparticipação não é justa.

Caminho árduo

Para cursar medicina, o estudante carioca Luan Melo Marinho Corrêa, 23 anos, paga mensalmente R\$ 2,1 mil de coparticipação além do valor garantido pelo Fies Social. Em seu contrato, assinado em 2021, era previsto um reajuste anual do subsídio entre R\$ 100 e R\$ 200. Contudo, na prática, de acordo com o estudante, o aumento das mensalidades por meio das instituições de ensino é bem maior, de R\$ 800 a R\$ 1 mil por mês. "Eu sempre quis fazer medicina desde pequeno. Era meu sonho. Sou carioca e já operei o coração duas vezes. Acabei vivendo muito tempo em hospitais e me apaixonar pela área da saúde e pela medicina", conta.

Luan vem de família pobre e sabe que o maior desafio seria

Reportagem: Nêdia Soares



Luan Corrêa: mensalidade consome mais de 70% da renda familiar

pagar para poder realizar o sonho. "Eu nunca tive dinheiro, condição para isso. E estudar para passar em uma universidade pública é muito complicado. Mas eu tentei o Fies e passei para medicina, na esperança que conseguia cursar, porque teria tudo pago, ou, pelo menos, uma quantia considerável, compatível com a minha renda, mas não foi o que aconteceu", desabafa.

Para conseguir manter os estudos, seu pai, que é técnico de enfermagem, trabalha em quatro hospitais para pagar a mensalidade da faculdade de Luan. O estudante consegue ajudar com o dinheiro que ganha em um estágio, mas a situação é complicada, gasta a mãe dele está desempregada no momento. "Mais de 70% da nossa renda vai para a mensalidade e, atualmente, como com a ajuda de outras pessoas de fora, se não seria impossível manter essa faculdade", conta.

A aluna Priscila Tavares de Souza, 35, não conseguiu realizar o sonho de se formar em

medicina e precisou abandonar o curso. Ela também assinou com o Fies na modalidade normal, em 2021, mas contou que os valores simulados e praticados são desiguais. "No momento da simulação, é um valor, e, no momento de assinar o contrato, é outro. E a minha coparticipação ficou em R\$ 4,5 mil", lamentou.

Diferentemente de Luan, Priscila não pôde contar com a ajuda dos pais para pagar a mensalidade e ganha apenas um salário mínimo (R\$ 1.310). Além disso, ela é mãe de uma criança com deficiência. "O teto dificilmente tanto que eu não posso mais estudar. Infelizmente, tive de abandonar a faculdade, porque não tinha mais condições de pagar", relatou a estudante.

O que Priscila deseja, agora, é que o governo federal tome alguma providência para que outros estudantes, como ela, que deixaram o curso por não conseguirem manter as mensalidades, possam retomar e adquirir o diploma. "Espero que não só eu,



Priscila de Souza: salário não dava para pagar a diferença, de R\$ 4,5 mil

mas outras pessoas que abandonaram a faculdade porque não conseguiram pagar mesmo com o Fies possam voltar a estudar e para dar uma vida melhor e mais digna para as suas respectivas famílias", declarou.

Impasses

Devido à situação insustentável de milhares de estudantes de medicina que assinaram contrato com o Fies em alguma modalidade, o movimento "Fies sem teto" pressiona parlamentares ligados à educação para obter ajuda e pressionar o MEC para negociar sobre o teto do financiamento. Na sexta-feira (7), houve uma reunião do movimento e do ministério, que foi conduzida por meio do deputado federal Diniz Gadelha (PT-RI), na qual a pasta ouviu as demandas do movimento.

De acordo com o grupo, o que ficou decidido no encontro foi que o secretário substituto da Secretaria de Educação Superior

do MEC (SUSU), Adilson Bastaro de Carvalho, levava a proposta de aumento do teto para o comitê gestor do programa. Bastaro explicou que dentro do comitê existem vários ministérios e o MEC ocupa somente uma cadeira e, para que o teto seja aumentado, é necessário quase a unanimidade de aprovação de todos os integrantes do colegiado.

O movimento disse que o MEC concordou que é preciso haver uma manutenção adequada do Fies Social, que é a modalidade que mais preocupa a pasta no momento. Além disso, o órgão firmou compromisso com os líderes do movimento sobre as instituições de ensino que não estão oferecendo descontos nos valores excedentes ao teto garantido pelo programa.

No ano passado, foi criada a portaria nº 238 em que o ministério garante segurança jurídica às instituições que oferecem desconto dos valores acima do teto para os estudantes do Fies Social. Mas a medida evita, porque

não são obrigados a ofertarem o desconto.

O estranhamento, segundo o secretário Carvalho, deve-se ao fato de que a pasta convenceu com a Associação Brasileira de Mantenedores do Ensino Superior (Abmes), sobre a portaria e as instituições se comprometeram com o MEC, na época, a oferecer descontos. Entretanto, no portal G1, Bruno Calábria, diretor jurídico da Abmes, disse que a situação não pode vir das instituições de ensino.

"Apesar de não ser o teto do MEC, não faz sentido que as faculdades criem mecanismos próprios e fora da política pública para resolver a questão. Não dá para cada instituição fazer um 'proadinho'; as maiores até podem conseguir [dar desconto], mas o movimento Calábria não é uma solução. A solução precisa ser a mesma para todos", disse.

Carvalho, então, solicitou ao movimento "Fies sem teto" que organizasse uma planilha para localizar e identificar quais instituições não estão aplicando a portaria. O intuito do ministério é convocar as faculdades, conversar e confirmar o compromisso que havia sido feito para aplicar os descontos.

Límite

As Correlas, o Ministério da Educação afirmou, por meio da assessoria, que o teto do programa para cursos de medicina está fixado em R\$ 60 mil por semestre e "essa definição busca equilibrar a ampliação do acesso ao ensino superior com a sustentabilidade financeira do fundo, evitando o superendividamento dos estudantes". A pasta também ressaltou que o Comitê Gestor do Fies (CG-Fies) está analisando uma possível revisão do teto de financiamento, especialmente para os cursos de medicina.

A expectativa é que uma nova proposta seja avaliada ainda no primeiro bimestre deste ano, com o objetivo de aliviar o financiamento às necessidades dos estudantes sem comprometer a viabilidade do programa. Paralelamente, o MEC, por meio do PNED, segue monitorando a evolução dos custos do ensino superior para considerar eventuais ajustes futuros", disse a pasta.

QUEDA DE AVIÃO EM SP

"Dor horrível", escreve companheira de passageiro

A bióloga Francieli Pedroni Rozales prestou uma homenagem ao companheiro Márcio Louzada Carpinha, que morreu, na sexta-feira, em um acidente com um avião de pequeno porte, em São Paulo, na sexta-feira.

O turbopropé King Air 190, com capacidade para até oito passageiros, caiu na Avenida Marquês de São Vicente, na Barra Funda, zona oeste de São Paulo. Além de Márcio Carpinha, o piloto Gustavo Medeiros morreu após a explosão da aeronave que colidiu com um ônibus, sete pessoas que estavam na avenida sofreram ferimentos leves.

Em uma mensagem publicada nas redes sociais, Francieli

lamentou a morte do advogado e agradeceu pelo tempo que passaram juntos. "Que dor horrível se perder... a vida é muito injusta! Um homem tão intenso, cheio de vontade de viver, com grandes projetos e sonhos", escreveu.

Após o acidente, Francieli citou hábitos da rotina do casal e disse que nunca se sentiu tão amada quanto ao lado de Márcio. "Como eu queria que fosse só um pesadelo, acordar, virar para o lado e te abraçar", afirmou. Francieli postou ainda uma série de fotos do casal e disse que sempre se lembrará dele e de como o companheiro a fazia sorrir.

Na manhã de ontem, o Instituto

Médico Legal (IME), de São Paulo, liberou os corpos das vítimas. As urnas fúnebres seguirão para Porto Alegre, onde será feito o sepultamento. Em nota, o escritório de advocacia do qual o passageiro era sócio afirmou que está buscando providências necessárias para o traslado dos corpos.

Médicos pediram à torre de controle "retorno imediato" ao aeroporto do Campo de Marte logo depois de decolar, mas "não pediu emergência", é o que afirma um piloto no momento em que aguardava autorização para levantar voo e contrabandeou a conversa pelo rádio. "Estou no ponto de espera ainda, o cara [Medeiros] descolou na minha frente. Estou no ponto de espera aguardando. Estou aguardando aqui. Já faz uns 15 minutos ou 20 que estou parado aqui, que a torre mandou aguardar."

Oscar espanhol para Ainda estou aqui

Sergio Riquelme



O longa-metragem brasileiro Ainda estou aqui (Still Here), dirigido por Walter Salles e estrelado por Fernando Torres e Selton Mello levou o prêmio de Melhor Filme Ibero-Americano, na noite de ontem. O filme é a principal premiação de cinema espanhol, comparado ao Oscar no país europeu. A película nacional do Brasil tem os filmes Agarrote Nuevo, do Uruguai; El jockey, da Argentina; No lugar do outro, do Chile; e Metamorfosis de un cuerpo, que onde, da Costa Rica. O filme ainda é apontado como o melhor filme latino-americano e melhor filme. A premiação vai acontecer na noite de 2 de fevereiro, domingo de carnaval.



Bolsas	Pontuação B3	Dólar	Salário mínimo	Euro	CDI	CDB	Inflação
Índice de Bolsa	Índice de Pontuação B3	Paridade Dólar	Valor em Reais	Valor em Reais	Valor em Anual	Valor em Anual	Valor em Anual
1,27%	125.147	R\$ 5,793	R\$ 1.518	R\$ 5,986	13,15%	13,23%	13,23%

JOGOS ON-LINE

Bets ilegais seguem lucrando no país

Apesar da regulamentação, índice de ilegalidade no setor chega a 40% no Brasil, enquanto que, no Reino Unido, é de 13%

* FERNANDA STRICKLAND
* EDUARDA ESPOSITO

Mesmo após a regulamentação do setor de apostas no Brasil, empresas ilegais de jogos on-line continuam operando e movimentando um volume significativo de dinheiro no país. Com a promulgação da Lei nº 14.790/2023, que estabeleceu um marco regulatório claro para a atividade, esperava-se um cenário de maior controle e transparência. No entanto, a fiscalização ainda enfrenta desafios, e estima-se que o mercado clandestino representa cerca de 40% da indústria de apostas no Brasil, um índice preocupante quando comparado ao Reino Unido, onde apenas 13% das apostas ainda ocorrem fora da legalidade.

Conforme estimativas do Banco Central, de setembro de 2024, os brasileiros gastaram cerca de R\$ 20 bilhões por mês em apostas on-line. Logo, as bets ilegais devem lucrar, pelo menos, R\$ 8 bilhões por mês, ainda sem pagar os R\$ 30 milhões de taxa de funcionamento para o governo.

O conselheiro jurídico da Associação Nacional de Jogos e Loterias (ANJL), Bernardo Freire, alerta para os impactos do mercado ilegal, que, além de burlar os colônias públicos ao não receber impostos, coloca apostadores em risco, sem garantias de segurança e proteção de dados. A presença massiva de plataformas ilegais no Brasil prejudica tanto a arrecadação do governo quanto a credibilidade das empresas que atuam dentro da legalidade. Para Tullia Lacerda, diretora-executiva de operações da Ana Gaming, é essencial que o país bloqueie sites que não respeitem a legislação do país. "O bloqueio de sites ilegais no Brasil é um traço essencial para a evolução do setor. Essa iniciativa assegura a integridade do mercado, protege os jogadores e destaca empresas sérias e regulamentadas como verdadeiras pilares da indústria", afirma Lacerda.

A regulamentação trouxe um conjunto de exigências para que as casas de apostas operem legalmente, incluindo licenças emitidas pela Secretaria de Prêmios e Apostas, medidas de proteção ao consumidor e o pagamento de tributos sobre as operações. No entanto, muitas empresas seguem ignorando essas normas e continuam atuando sem licença, competindo de forma desigual com as apostas regulamentadas.

O advogado José Francisco Mansur, que participou da elaboração da lei para a regulamentação do setor, defende um combate rigoroso ao mercado clandestino. Segundo Mansur, a adoção dessas estratégias pode reduzir significativamente o mercado clandestino, aproximando o Brasil de índices como os do Reino Unido.

Bloqueio

Segundo os especialistas, uma das formas mais eficazes de combater as bets ilegais é dificultar sua movimentação financeira.

João Fraga, CEO da Paag, uma startup de tecnologia especializada em transações financeiras para o setor de apostas, destaca que as facilitadoras de pagamento têm um papel crucial no bloqueio das empresas clandestinas. "As instituições facilitadoras de pagamento apresentam importante papel para impedir que sites clandestinos operem no Brasil. Na Paag, por exemplo, atuamos em parceria semelhante com casas de apostas regulamentadas, que obedecem às boas práticas", afirma Fraga. Ele acrescenta que, sem meios financeiros para operar, essas empresas perdem capacidade de atuação, o que reforça a importância da colaboração entre o setor financeiro e os órgãos reguladores.

"Não podemos pagar com meios não regulamentados e uma responsabilidade que deve ser compartilhada por todas as processadoras de pagamento do setor. Sem meios financeiros, essas operações clandestinas perdem a capacidade de atuar, prejudicando jogadores, empresas sérias e todo o ecossistema", conclui Fraga.

Acessos

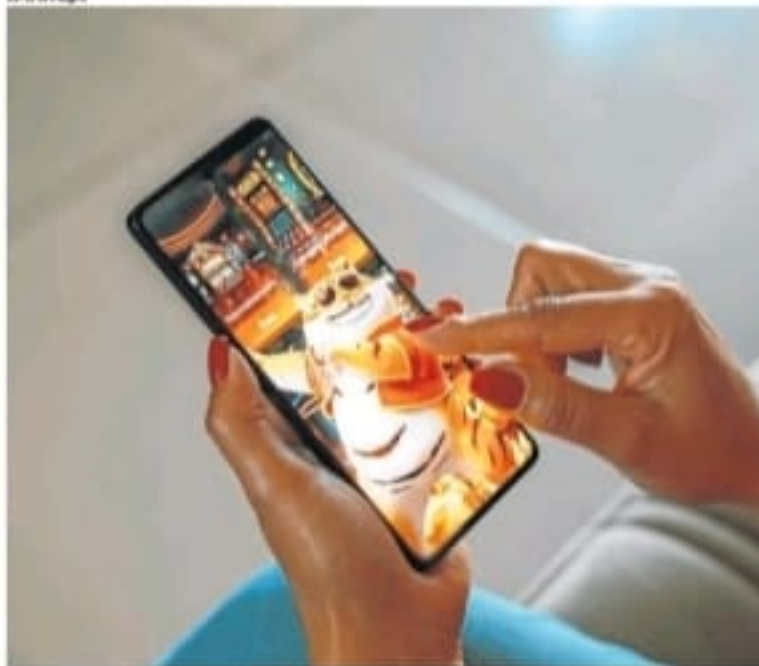
O mercado de apostas esportivas no Brasil segue em franca expansão e já supera até mesmo o tráfego de sites de conteúdo adulto, tradicionalmente líderes de audiência na internet. De acordo com um levantamento do Aposto Legal Brasil, os 100 maiores sites de apostas que operam no país registraram impressionantes 8,6 bilhões de acessos entre janeiro e setembro de 2024. O volume de visitas cresceu trimestre a trimestre, atingindo 2,7 bilhões de acessos no terceiro quadrimestre do ano.

Os números são ainda mais impressionantes quando comparados com outras categorias populares na web. Em outubro, os sites de apostas tiveram 370 milhões de acessos, um volume 20% maior do que a soma dos dois principais sites de conteúdo adulto. Além disso, esse número foi cinco vezes superior aos acessos combinados da Wikipédia e do ChatGPT no mesmo período.

O aumento no tráfego reflete o crescimento do setor no Brasil. Segundo dados do Instituto Locomotiva, milhões de brasileiros começaram a apostar apenas nos primeiros sete meses de 2024, uma média de 3,5 milhões de novos apostadores por mês. Esse crescimento acelerado reforça a importância da regulamentação do setor, estabelecida pela Lei nº 14.790/2023, que busca garantir a transparência nas operações e proteger consumidores.

Apesar dos avanços regulatórios, especialistas alertam para um dos principais riscos do setor: a ludopatia, manifestada por vício em jogos de azar. Um estudo publicado pela revista médica The Lancet estima que 1,7% da população mundial apresenta algum grau de problema com jogos de apostas, um percentual que cresce o alerta para os impactos sociais dessa indústria.

Foto: iStockphoto



Mercado ilegal deve lucrar, pelo menos, R\$ 8 bilhões por mês, considerando estimativa do BC de 2024

Ferramentas

Veja quatro medidas fundamentais que precisam ser adotadas para barrar a atuação dessas plataformas no país

- 1 Proibição de publicidade:** para sites ilegais em todas as formas de comunicação, mídias sociais e, até mesmo, nas campanhas de meios de fusão.
- 2 Impedir que meios de pagamento processem transações para bets clandestinas,** bloqueando o envio e o recebimento de dinheiro.
- 3 Provedores de jogos devem ser proibidos de fornecer serviços a sites de apostas não regulamentados.**
- 4 A Anatel deve bloquear sites legais e VPNs,** impedindo o acesso dos brasileiros a essas plataformas.

Fonte: Advogado José Francisco Mansur



Para entender mais

O que diz a regulamentação

A regulamentação do governo diz que o papel do Estado é "estabelecer as regras de jogo responsável, monitorar o comportamento das empresas e quando for o caso das apostas, verificar o grau de incidência de jogo problemático, fazer ações de fiscalização e eventualmente de sanção das empresas que não 'respeitarem as regras de Jogo Responsável'". De acordo com o Ministério da Fazenda, as punições podem chegar até a cassação da autorização.

"Outra ação do governo é melhorar a publicidade dos sites de apostas, determinando a derrubada da publicidade dos sites ilegais e verificando se a publicidade dos sites autorizados segue as regras previstas pela Secretaria de Prêmios e Apostas (SPA). É também papel do governo combater os sites legais que na prática resolvem-se para prejudicar os apostadores", afirmou a SPA, em nota ao Correio.

Outra frente da Fazenda é a promoção da educação e esclarecimento para a população sobre as apostas. "Apostar é um

passatempo, não uma forma de tentar ganhar dinheiro. A experiência internacional mostra que os apostadores que encaram as apostas da maneira correta têm menor chance de ter problemas de jogo problemático", ressaltou, e, para que essa medida seja assegurada, a Fazenda e os ministérios de Saúde e a Secretaria de Comunicação Social da Presidência da República criaram em dezembro um grupo de trabalho para "estabelecer ações conjuntas de promoção do Jogo Responsável e combater ao jogo problemático". (F5 e E2)

Medidas para combater o vício

Em resposta às preocupações sobre o vício em jogos, algumas das maiores plataformas de apostas que atuam no Brasil decidiram aderir ao programa Compulsão, desenvolvido pela Empresa Brasileira de Apoio ao Computador (Ebac). O objetivo da iniciativa é ajudar apostadores compulsivos a reconhecer e tratar o problema, garantindo um ambiente mais responsável para o setor.

"Quando detectamos um comportamento de risco, realizamos aconselhamento e garantimos toda a atenção necessária para o tratamento adequado", explica Ricardo Maggi, diretor-executivo da Ebac. O programa oferece suporte personalizado, com análises profissionais e planos de ação específicos para cada apostador, que podem incluir até oito sessões de acompanhamento psicológico gratuito, a fim de reforçar a imagem de responsabilidade das bets e tornar o ambiente de apostas mais seguro.

Gabriel Oliveira, diretor jurídico do Grupo Raportas da Bet, destaca que os sites regulamentados estão atentos para garantir que seus clientes apostem de forma segura e evitar que os usuários não se tornem em apostadores compulsivos. De acordo com João Studart, CEO do Grupo NNL, a regulamentação é importante para tornar o ambiente de apostas on-line mais seguro. "A parceria com a Ebac e a adesão ao programa Compulsão reforçam nosso compromisso com um ambiente de apostas seguro e responsável, alinhado às novas exigências regulatórias."

A Casa de Apostas, que também aderiu ao programa, afirma que a iniciativa faz parte de um compromisso para combater a dependência e a responsabilidade, com a perspectiva de que "jogar deve ser visto apenas como investimento", segundo o head de Negócios, André Nunes.

Para combater os clandestinos e reduzir os impactos sociais do vício em apostas, o governo estadual mantém mais rigidez de controle. Advogado especializado em mercado de gaming, Rulio Teixeira acredita que um dos principais desafios é equilibrar o crescimento do setor com a necessidade de proteção aos consumidores. Especialistas também apontam que as instituições financeiras podem desempenhar um papel crucial na regulamentação, impedindo que sites ilegais processem transações. Algumas empresas, como a Paag, implementaram políticas rigorosas para bloquear pagamentos a operadores não regulamentados. "Sem meios financeiros, essas operações clandestinas perdem a capacidade de atuar", destaca João Fraga, CEO da Paag.

A Estrela Beta, como firma de prevenção, implementa ferramentas de controle, como limitação de tempo de acesso à plataforma, por exemplo. (F5 e E2)

FINANÇAS

de Ruy/CBS/ Foto



Artur Wichmann, da XP, tirou a B3 das recomendações deste ano para o portfólios dos clientes

Alerta para a volatilidade da Bolsa

Além da renda fixa, diversificação com investimentos estrangeiros é um dos dos pilares para aplicar em 2025

* ROSANA HESSEL

Depois de encerrar 2024 com perdas de 11,30%, a Bolsa de Valores de São Paulo (B3) segue sem ofertas novas de ações e um tom mais cauteloso para investidores conservadores. A última abertura de capital (IPO) na Bolsa brasileira ocorreu em dezembro de 2021, e não há expectativa de retomada no setor.

Apesar de o Índice Bovespa (IBOV), principal indicador da B3, acumular alta de 3,6% no ano até sexta-feira, e fechar aos 124,6 mil pontos, analistas avisados pelo *Correio* recomendam cautela para esse tipo de aplicação. Com a perspectiva de alta da taxa básica de juros (Selic), atualmente em 13,25% ao ano, nos próximos meses, para mais de 15% anuais, aplicação na renda fixa incentivada no Certificado de Depósito Interbancário (CDI), que acompanha a Selic, e até mesmo a inflação, são os mais atrativos e mais ob-

No ano passado, investidores estrangeiros bataram um recorde negativo de R\$ 24,2 bilhões no ano passado. Conforme dados da consultoria de dados financeiros Elos Aya, a B3 atingiu balancete líquido de liquidez em 2024 e o número de empresas listadas, atualmente, em torno de 100. Em abril do segundo semestre de 2024, Einar Riem, CEO Elos Aya, fez um comparativo do desempenho da Bolsa brasileira nos primeiros dois anos dos governos do novo República desde o primeiro mandato de Fernando Henrique Cardoso (PSDB). Nos dois primeiros anos do terceiro mandato de Luiz Inácio Lula da Silva (PT), o Ibovespa acumulou ganhos de 9,11%, abaixo da variação do CDI entre os anos de 2021 e 2024, de 25,23%. Esse desempenho só ganha no primeiro bimestre de 2025, quando as perdas somaram 15,57% e no primeiro bimestre do mandato de Dilma Rousseff (PT), que registrou perdas de 12,05% entre 2011 e 2012. Enquanto isso, o CDI apresentou altas de 25,66% e de 26,57%, no mesmo período, respectivamente, conforme os dados levantados por Riem.



Quem tem um perfil conservador não deve investir na Bolsa mesmo. Apenas quem tem perfil mais agressivo, porque vamos ter bastante solavanco"

Alexandre Espírito Santo, economista-chefe da Way Investimentos

Alexandre Espírito Santo, economista-chefe da Way Investimentos, também reconhece que nunca é bom comprar a Bolsa quando a Selic está alta. "É, mesmo se houver um soco dos juros básicos de 15% para 14,75% ao ano no fim de dezembro, como nas nossas projeções, ainda é um patamar muito alto, porque as expectativas de inflação seguem desconhecidas, dificultando o trabalho do Banco Central", alerta ele, que prefere o Ibovespa encerrando o ano em torno de 140 mil pontos. "No meu modelo, a B3 ainda é uma boa opção para os investidores, porque está barata, com P/L de 8,5 contra o P/L de 23 do índice da S&P (em Nova York)", afirma. O P/L é um indicador de valuation da Bolsa, que mede a razão entre o preço e o lucro de uma ação.

É preciso ganhar e saber escolher as ações, de acordo com os especialistas. Santo destacou que, apesar de a renda fixa estar atrativa, "ainda existem algumas ações na B3 que estão extremamente descontadas". Para ele, contudo, a questão política ainda vai ser determinante para o desempenho da Bolsa, devido às eleições de 2026. "Por enquanto, ainda vamos ver muita volatilidade na Bolsa e no câmbio neste primeiro semestre. Quem tem um perfil conservador não deve investir na Bolsa mesmo, apenas quem tem perfil mais agressivo, porque vamos ter bastante solavanco", alerta.

É, para quem ainda tem interesse em olhar para a Bolsa, Santo recomenda ainda olhar para as ações de empresas bem administradas. "Não podemos esquecer que o país não está em recessão, mas com o risco de uma desaceleração maior no segundo semestre", disse Santo. Outra recomendação que Santo fez é evitar IPOs. "Historicamente, a maioria perde", afirmou o economista.

Apesar de o Índice Bovespa (IBOV), principal indicador da B3, acumular alta de 3,6% no ano até sexta-feira, e fechar aos 124,6 mil pontos, analistas avisados pelo *Correio* recomendam cautela para esse tipo de aplicação. Com a perspectiva de alta da taxa básica de juros (Selic), atualmente em 13,25% ao ano, nos próximos meses, para mais de 15% anuais, aplicação na renda fixa incentivada no Certificado de Depósito Interbancário (CDI), que acompanha a Selic, e até mesmo a inflação, são os mais atrativos e mais ob-

Apesar de o Índice Bovespa (IBOV), principal indicador da B3, acumular alta de 3,6% no ano até sexta-feira, e fechar aos 124,6 mil pontos, analistas avisados pelo *Correio* recomendam cautela para esse tipo de aplicação. Com a perspectiva de alta da taxa básica de juros (Selic), atualmente em 13,25% ao ano, nos próximos meses, para mais de 15% anuais, aplicação na renda fixa incentivada no Certificado de Depósito Interbancário (CDI), que acompanha a Selic, e até mesmo a inflação, são os mais atrativos e mais ob-

Apesar de o Índice Bovespa (IBOV), principal indicador da B3, acumular alta de 3,6% no ano até sexta-feira, e fechar aos 124,6 mil pontos, analistas avisados pelo *Correio* recomendam cautela para esse tipo de aplicação. Com a perspectiva de alta da taxa básica de juros (Selic), atualmente em 13,25% ao ano, nos próximos meses, para mais de 15% anuais, aplicação na renda fixa incentivada no Certificado de Depósito Interbancário (CDI), que acompanha a Selic, e até mesmo a inflação, são os mais atrativos e mais ob-

Apesar de o Índice Bovespa (IBOV), principal indicador da B3, acumular alta de 3,6% no ano até sexta-feira, e fechar aos 124,6 mil pontos, analistas avisados pelo *Correio* recomendam cautela para esse tipo de aplicação. Com a perspectiva de alta da taxa básica de juros (Selic), atualmente em 13,25% ao ano, nos próximos meses, para mais de 15% anuais, aplicação na renda fixa incentivada no Certificado de Depósito Interbancário (CDI), que acompanha a Selic, e até mesmo a inflação, são os mais atrativos e mais ob-

Apesar de o Índice Bovespa (IBOV), principal indicador da B3, acumular alta de 3,6% no ano até sexta-feira, e fechar aos 124,6 mil pontos, analistas avisados pelo *Correio* recomendam cautela para esse tipo de aplicação. Com a perspectiva de alta da taxa básica de juros (Selic), atualmente em 13,25% ao ano, nos próximos meses, para mais de 15% anuais, aplicação na renda fixa incentivada no Certificado de Depósito Interbancário (CDI), que acompanha a Selic, e até mesmo a inflação, são os mais atrativos e mais ob-

Apesar de o Índice Bovespa (IBOV), principal indicador da B3, acumular alta de 3,6% no ano até sexta-feira, e fechar aos 124,6 mil pontos, analistas avisados pelo *Correio* recomendam cautela para esse tipo de aplicação. Com a perspectiva de alta da taxa básica de juros (Selic), atualmente em 13,25% ao ano, nos próximos meses, para mais de 15% anuais, aplicação na renda fixa incentivada no Certificado de Depósito Interbancário (CDI), que acompanha a Selic, e até mesmo a inflação, são os mais atrativos e mais ob-

Apesar de o Índice Bovespa (IBOV), principal indicador da B3, acumular alta de 3,6% no ano até sexta-feira, e fechar aos 124,6 mil pontos, analistas avisados pelo *Correio* recomendam cautela para esse tipo de aplicação. Com a perspectiva de alta da taxa básica de juros (Selic), atualmente em 13,25% ao ano, nos próximos meses, para mais de 15% anuais, aplicação na renda fixa incentivada no Certificado de Depósito Interbancário (CDI), que acompanha a Selic, e até mesmo a inflação, são os mais atrativos e mais ob-

ALAVANCAS DE CRESCIMENTO ECONÔMICO: PERSPECTIVAS E DIÁLOGO ENTRE OS SETORES DE SEGUROS E FRANQUIAS

O Correio Braziliense realizará o CB Fórum: "Alavancas de Crescimento Econômico: perspectivas e diálogo entre os setores de seguros e franquias". Combinando inovação e novas leis, esses setores, que somam quase 10% do PIB, são motores da desenvolvimento econômico no Brasil.

Reunindo autoridades, líderes do mercado, especialistas e reguladores, será promovido um diálogo com o setor público para discutir os desafios e oportunidades do segmento.

MEDIADORES



Denise Rothenburg
editora do Correio Braziliense



Carlos Alexandre
editor de Política, Economia e Brasil

KEYNOTE SPEAKER



Gilmar Mendes
ministro do Supremo Tribunal Federal (STF)

PAINELISTAS



Patrícia Freitas
presidente e CEO da Presidência do Brasil



Dyogo Oliveira
presidente da Confederação Nacional dos Seguradores (CNSeg)



Antônio Rezende
vice-presidente Jurídico e de Relações Institucionais da Prudential do Brasil



Tom Moreira Leite
presidente da Associação Brasileira de Franchising (ABF)



Vinícius Brandi
subsecretário de Relações Monetárias e de Regulação Financeira do Ministério da Fazenda



Glaucio Carvalho
diretor jurídico da Confederação Nacional dos Seguradores (CNSeg)



Wallace Moreira Lima
secretário de Desenvolvimento do Ibo, MFI, Inovação, Economia e Serviços do MFI

13/02

a partir de 09h30

Local: Auditório do Correio Braziliense (RSC) | Espaço 3 - Lado Sul - Brasília/DF



Escaneie o QR Code e volte mais antes o evento.

INSCREVA-SE

REALIZAÇÃO:

CORREIO BRAZILIENSE
www.correioonline.com.br

APOIO:

Prudential

APOIO INSTITUCIONAL:

CNSeg

GUERRA EM GAZA

Acordo de cessar-fogo: segunda fase à vista

Primeira etapa da trégua de seis semanas prevê a entrega de 33 reféns a Israel, incluindo pelo menos oito mortos, em troca de 1.900 palestinos. A quinta libertação foi efetivada ontem, e novas tratativas devem ocorrer nesta semana

• MARINA RODRIGUES
• ISABELLA ALMEIDA

A quinta libertação de reféns israelenses em troca de prisioneiros palestinos ocorreu ontem, aproximadamente, na metade da primeira fase de seis semanas do acordo de cessar-fogo. A trégua, em vigor desde 19 de janeiro, foi negociada indiretamente com a ajuda de Catar, Egito e Estados Unidos, envolvendo mais de 15 meses de guerra, devastada por um ataque de Hamas ao sul de Israel em 7 de outubro de 2023.

Na troca deste sábado, Israel soltou 183 prisioneiros palestinos. Desses, 18 estavam cumprindo prisão perpétua, enquanto 54 tinham penas menores e 111 foram detidos em Gaza depois de 7 de outubro, segundo o Hamas. As acusações contra os outros 111 não foram esclarecidas. Além disso, sete deles tiveram de ser internados no hospital, incluindo Jamal al-Tawil, um líder político de Hamas na Cisjordânia.

Enquanto isso, o Hamas libertou três reféns israelenses que foram mantidos em Jerusalém Oriental, Cisjordânia e Gaza, após serem mantidos em cativeiro por 16 meses. O trio — formado por Or Levy, 34 anos, Eli Sharabi, 52 anos, e o israelense-alemão Chad Ben Ami, de 56 — foi exibido em um palco durante cerimônia organizada pelo Hamas. Imagens dos três homens extremamente magros são compartilhadas no WhatsApp por militares encapuçados do Hamas causando indignação em Israel.

O governo israelense, base Herut, denunciou "um espetáculo cínico e cruel" que chama "um crime contra a humanidade". O primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, juntou-se às críticas, dizendo que as imagens deste sábado "não foram sem esperança". A cena também foi denunciada pelo Fórum das Famílias de Reféns Israelenses, que classificou as imagens como "chocantes".

Por outro lado, o movimento islamista palestino fez críticas à "política de assassinato lento", em



Presos por 493 dias, estado de saúde de Or Levy (direita) e Eli Sharabi (centro) é "ruim"; e Chad Ben Ami apresenta "quadro nutricional grave"

Palavra de especialista

Economia da atenção

"Donald Trump sabe capturar as atenções com fala explosiva, garantindo ampla repercussão. Quando ele fala, o mercado já foi atingido. Com esse método,

constrói sua imagem de líder forte, impulsiona sua narrativa e sugere, ainda, o público. Enquanto isso, a oposição tem se movido incapaz de apresentar uma estratégia consistente, focando em mobilizar sua base. Nesse cenário, Trump se consolida como uma das figuras centrais da arena política global, utilizando discursos violentos e polarizantes para manter seu domínio

sobre a atenção pública. A questão do Orçamento Anual se constitui como plataforma dessa economia da atenção, uma estratégia que tem se revelado cada vez mais eficiente para Trump e sua oposição."

Filipe Queiroz, doutor em História das Relações Internacionais e professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ)



seu estilo, aplicada por Israel, e a ONG Clube dos Prisioneiros Palestinos denunciou a "brutalidade" e os maus-tratos nas prisões. O Comitê Internacional da Cruz Vermelha (CICV), que recebe os reféns e os leva para Israel, pediu que quaisquer futuras libertações sejam "dignas" e realizadas "em privado".

Segunda fase

Além disso, em alto-falante do Hamas afirmou que o movimento palestino não quer retomar a guerra com Israel. "Certamente, não é nossa desejo nem nossa decisão. Mas se uma das partes decide retomar a guerra, como povo palestino, que suportamos por 15

meses e carregamos a resistência em seus corações, sem dúvida, estará preparado para responder adequadamente", disse Hassen Naim em entrevista à AFP.

Membro do comitê político do movimento, Naim afirmou que o "atraso" e a falta de comprometimento de Israel em implementar a primeira fase da trégua, assim

como "a tentativa de crise sem ambiente político, internacional, diplomático e militar para pressionar os suplicantes palestinos a entrar na segunda fase" colocam o acordo "em perigo". No entanto, ressaltou que o movimento islamista palestino continua disposto a seguir as negociações para a implementação da segunda etapa,

que deviam ter começado na próxima segunda-feira.

Ainda ontem, o primeiro-ministro israelense, Benjamin Netanyahu, anunciou o envio de uma delegação a Doha, capital do Catar, para continuar as tratativas. De acordo com um comunicado emitido pelo gabinete de Netanyahu, o premiê "ordenou o envio de uma delegação" ao Catar e planeja organizar "uma reunião do gabinete de segurança" após seu retorno dos Estados Unidos.

Ameaça dos EUA

Conforme Filipe Queiroz, doutor em História das Relações Internacionais e professor da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), Donald Trump afirmou, na presença de Netanyahu, ser contra os palestinos retornarem para seus lares com o cessar-fogo "e que os EUA poderiam ocupar Gaza e Jerusalém para a região". A afirmação, na última quinta-feira, causou a comunidade internacional e o próprio primeiro-ministro israelense parecerem surpresos, comenta.

Segundo Queiroz, o secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), António Guterres, reagiu à fala por representar um "ataque contra o direito internacional" e a própria Assíria Sulita anunciou que descontinuará seu processo de aproximação com Israel, caso os EUA tomem sem Guta. Reforçando os posicionamentos, Bassem Naim defende que forçar uma população de 2 milhões de pessoas a deixar sua terra natal por qualquer motivo é um "crime contra a humanidade" e uma "hipótese cinica".

"Essa proposta está, portanto, rejeitada. Todos os países árabes, sem exceção, os países islâmicos e outros países ao redor do mundo adotaram uma posição clara de rejeição [...], porque o povo palestino se recusou a sair. E não há Estado pronto ou preparado para recebê-lo". O representante do Hamas também pediu aos países árabes que evitem "normalizar suas relações" com Israel, "que representa uma ameaça para toda a região, não apenas para os palestinos".

Paulo Delgado

contato@paulodelgado.com.br

OS ESTEREÓTIPOS DE TRUMP

Na era atual, em que ter alguma função é mais importante do que ter sentido e alcançar qualquer condição com abuso da discórdância, Donald Trump, sanguineiro e voraz como é, também é rápido no acordo e na busca de expandir seu império. Ao espelhar bem o estereótipo do empresário, ele deixa também claro que a consciência firme que expressa, por palavras e atos, não deve impedir a correção que existe no mundo dos homens negócios.

China, México e Canadá — seus principais parceiros comerciais — foram os primeiros alvos do estilo imperial de Trump. Os três se beneficiam mesmo de um bom acesso ao mercado

norte-americano. O Brasil, que é o maior para os EUA, ficou apenas em torno da 18ª posição entre os seus parceiros comerciais, ficando bem atrás de países bem menores, como Vietnã, Índia e Tailândia.

Evidentemente, é boa prática buscar acordos comerciais especiais com os EUA, que incrementam novas trocas. Todavia, o fato inescapável é que, em nossas relações, a balança comercial brasileira sistematicamente os EUA, que se beneficiam da venda de produtos de alto valor para o mercado brasileiro, tanto em termos de bens de consumo quanto de bens de capital. Já faz mais de 15 anos que nunca vendemos mais para eles do que

compramos de lá. Por isso, segundo a lista a ligas mercantilista de Trump, é o Brasil que sai perdendo, há anos a fio, no comércio com os EUA. Sendo assim, pensar em vender o Brasil não apenas seria uma abnegação de acordo com o seu próprio argumento, como prejudicial muito mais às empresas dos EUA.

Não apenas as importações brasileiras de bens vindos dos EUA totalizam mais de US\$ 40 bilhões, apenas em 2024, mas, principalmente, o Brasil desempenha um papel fundamental no fluxo de investimentos estrangeiros diretos e na geração de lucros para multinacionais estadunidenses. Nosso mercado é um dos mais importantes do mundo para as multinacionais estadunidenses.

Se, em termos de comércio internacional, o peso relativo dos produtos brasileiros nos EUA é cerca de 1,2% de tudo que os EUA importam do Brasil, já é apenas metade do peso relativo dos

produtos estadunidenses exportados para o Brasil (cerca de 2,1% de tudo que os EUA exportam para o nosso país), situação já ainda mais dramática no âmbito da atuação das multinacionais. São milhares de empresas norte-americanas operando no Brasil, enquanto há apenas um número bem menor de empresas brasileiras operando nos EUA.

Além, em termos de protecionismo, os EUA são um mercado cada vez mais protegido pelo CFTU, o Comitê de Investimentos Estrangeiros nos Estados Unidos, que, recentemente, encaminhou o veto à aquisição de uma grande empresa estadunidense por uma japonesa, mesmo sendo Tokyo um aliado fortemente alinhado a Washington. No Brasil, ainda sequer temos uma agência com funções parecidas de defesa dos interesses nacionais.

Os EUA figuram entre os maiores investidores no Brasil, com ações significativas em setores como tecnologia, manufatura,

energia e agropecuária. Semelhantemente, empresas estadunidenses detêm o maior estoque de capital investido no Brasil, entre os investidores internacionais. Em contrapartida, essas empresas recebem anualmente bilhões de dólares em lucros para suas matrizes nos Estados Unidos, reforçando a balança de pagamentos estadunidense e a riqueza de lá.

A presença de suas multinacionais no Brasil não só assegura o acesso dos EUA a um sólido mercado consumidor, mas também à riqueza de recursos humanos e naturais estratégicos, que são transformados em produtos para exportação ou utilizados em suas cadeias produtivas globais. Ainda que os investimentos sejam extremamente bem-vindos, a verdade é que nenhuma multinacional fica sendo estéril levando de volta para casa milhões de dólares que investe.

Avançada também é a grande maioria dessas multinacionais

opera em mercados com competidores qualificados de outros países, que se beneficiam de bom grado ampliar sua fatia de mercado. Não custa lembrar que, embora o avanço da China e de suas corporações se deve, em parte, ao mérito de Pequim, ele também ocorre, em grande medida, devido à localização dos EUA em abastecimento. Ajudarega, como o autor Vladimir, "onde menos vale mais".

Portanto, não, que tenhamos sabedoria e apovemos o chauvinismo do mundo. Como propõe o Amador de Pedro — há, por exemplo, um caminho para a autonomia nas comunicações, crucial na economia política atual e vindoura. Vendo que os políticos brasileiros decidiram incluir o nome de hotel do presidente dos EUA dentro de legação, a ideia com Trump pode usar seus estereótipos a nosso favor.

PAULO DELGADO, sociólogo

Opinião

10 • Correio Braziliense • Brasília, domingo, 1 de fevereiro de 2025

VISÃO DO CORREIO

Basta de incúria com o patrimônio

O desabamento de parte da Igreja de São Francisco de Assis, um dos pontos turísticos mais famosos do Brasil, evidenciou de forma trágica e monumental uma falta que se abateu sobre o patrimônio histórico do país. A questão da estrutura do templo de São Francisco, uma joia barroca do século XVIII, que ocupa no local uma das edificações mais preciosas para a economia mundial: o turismo. Pagou com a própria vida a profunda negligência sobre a história brasileira. Mais cinco pessoas ficaram feridas em razão da "futilidade".

Até mesmo ao desabamento, veio o construído jogo de empurra. O Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional (Iphan) apresentou-se em cima que a responsabilidade pela manutenção do monumento é da Ordem Primeira de São Francisco. Dois dias antes da tragédia, porém, o Iphan quando da Igreja havia enviado documento ao Iphan relatando uma distorção no furo do teto da igreja. Segundo o Iphan, uma visita técnica estaria programada para quinta-feira, um dia depois do colapso da parte superior da sacristia do templo. Triste demais.

Uma das construções mais consagradas do Brasil, a Igreja de São Francisco de Assis foi erguida há mais de três séculos. A pedra fundamental do santuário brasileiro data de 1686. E conhecida como "Igreja de ouro", em razão dos impressionantes adornos em madeira esculpidos pelo povo do Brasil. A Igreja de São Francisco de Assis é considerada ainda uma das Sete Maravilhas de Origem Portuguesa no Mundo.

Parece óbvio, portanto, que uma joia arquitetônica tão relevante quanto aquela merece uma atenção especial do poder público. É sabido e notório, contudo,

que a Igreja de São Francisco de Assis sofre com manutenção falha e acúmulo de problemas estruturais. Trata-se de uma situação comum a muitos outros monumentos históricos. Brasil adiante, castigado pelo descaso das administrações com esses bens nacionais.

O episódio de Salvador expõe, de forma cristalina, que o modelo de conservação do patrimônio histórico nacional está equivocando. O Iphan precisa ter uma postura mais pro-ativa na conservação de prédios e instalações, e não esperar que os administradores locais se manifestem em eventual emergência. É preciso também que estados e municípios tenham mais responsabilidade na fiscalização e manutenção de construções que, se bem preservadas, geram receita para os cofres públicos e para os gestores dos espaços.

Por fim, a ruína na Bahia serve para despertar a sociedade, em particular a iniciativa privada. Existem inúmeros exemplos, no Brasil e no exterior, de contribuições empresariais para a reforma e valorização de espaços relevantes. Recentemente, a França protagonizou um evento de repercussão mundial: reinaugurou a Catedral de Notre-Dame, em Paris, após receber doações totais de 150 países. Mais de 800 milhões de euros foram arrecadados, com somas vultosas enviadas por instituições francesas e noutros continentes.

Como seria, existem possibilidades e soluções a serem tomadas. É preciso agir, a começar pela prestação dos responsáveis pela negligência que causou uma morte em Salvador. Não é possível que o turismo no Brasil já prejudicado pelo problema da violência, torne-se uma atividade de alto risco.



ANA DUBEUX
anadubeux.correio@gmail.com

Tá esperando o que para viver a vida?

Muita gente coleciona referências. Abre um site no celular ou escreve numa folha de agenda os filmes que gosta de ler; as séries ou filmes que deseja ver; os lugares para onde viajar. Eu coleciono pessoas. Histórias de gente que me inspiram a levar a vida com mais inteligência, desapego e leveza. Mas sempre para dar um reset no nosso HD interno, refrescando nossa memória para o que realmente importa. Servem para ser nossas amigas também. Vou por conta, eu conto a história delas aqui.

Hoje é dia de falar de Clés de Macedo Rodrigues, de 92 anos, natural de Santa Catarina, mas que veio parar nas bandas cariocenses em 1968. Tem sete filhos (do parto normal, 21 meses e 21 minutos. Gente demais para seguir inspirando. O fato é que Clés não para. E não parado, sempre foi e continua indo longe.

Ele é filho de uma amiga que foi na aula da Canon Brasileira. Sua missão inicial: ministrar e higienizar a disciplina na academia do sexo 344. Mas, lá a casa também. Sendo notícia diariamente no computador. Acesso também aos grupos de WhatsApp e não se amotina em casa. Vai ao mercado e à farmácia, anda de Uber, assiste à missa presencialmente todos os dias e, quizesse, vai para sua fazenda, que fica a 170 quilômetros de Brasília.

Isa fez análises mais longas. Após ganhar a bolsa na Cultura Expansiva,

passou um mês em Madrid e, depois, foi de mochila se hospedando em albergues e conhecendo 11 países. Fez intercâmbios EUA, em Coral Gables. Tudo depois dos 45 anos. Foi professora universitária, passou no concurso de professora no GDF com 63 anos e foi conselheira do Itiner.

Plática e procedimento também? Nunca fez. Mas continua fazendo a massa de maracujá que vai cortar e fazendo a feitura na própria cozinha. É graduada em língua portuguesa, latim e grego. Mentado em literatura brasileira. Adora filosofia, especialmente os gregos, tem memória invejável e continua sendo motivo de orgulho e referência para toda a família. Para mim, agora, também.

A gente não precisa viver e fazer tudo conforme Clés, que, a propósito, já escreveu o convite da filha Suzana para assistir ao megashow de seu filho Diego Nogueira. O artista vai dar a largada para o pré-carnaval de Brasília, no próximo dia 15, no Elao Monumental, entre a Praça do Cruzeiro e a Igreja Rainha da Paz. A gente também precisa ser exemplo e referência. Mas deveríamos viver a vida de forma tríplice: um para nós mesmos. Abre o site ou escreve tudo o que fez depois dos 45 anos. 50 anos. Certifique-se de que tenha uma lista feita, colecionando boas memórias e gente que importa. Está esperando o que para viver sua própria vida? Sair do casulo, do online, das próprias certezas pode ser muito libertador.



» Sr. Redator

Cartas ao Sr. Redator devem ser, no máximo, 100 linhas e incluir nome e endereço completo, descrição da identidade e endereço para contato. E-mail: redator@bdi.br

Corte de gastos

Realmente, o Brasil é um país surreal. O presidente da República propõe que a população deixe de comprar produtos muito caros. No entanto, como a alta é generalizada, atingindo itens essenciais, como arroz, carne, frutas, café, leite e combustíveis, entre outros, torna-se impossível seguir tal conselho. No Supremo Tribunal Federal (STF), o seu presidente anunciou o lançamento de uma lista de gratas e lenços de proteção da Corte, para preservar autoridades em encontros oficiais. É o "STF Barchi", uma verdadeira lista de gratas de lenço, às novas cartas. Uma simples gratia custa a bagatela de R\$ 304. A gratia é generalizada: 19 ministros e 123 empresas estatais no governo atual e 26 partidos políticos. São bilhões e bilhões perdidos em empresas para os apadrinhados, em emendas parlamentares, que se servem para ganhar benefícios os recursos eleitorais, e em fundos partidários para sustentar partidos que não têm a mínima ligação com os eleitores. Os supostos direitos e prerrogativas dos ministros aumentam os Tots Potos. O Poder Judiciário concede 120 dias de férias para magistrados, além das férias de 60 dias e férias forçadas. O Ministério Público de São Paulo autoriza pendurar alho de até R\$ 1 milhão a promotores e procuradores a título de "compensação por ausência de acesso". Em vista de tudo isso, resta ao cidadão comum, que trabalha com um "sacoleiro" gigantesco, sem essas regras, perguntar como deixam o país chegar a esse ponto e lamentar profundamente, pois não visualizará qualquer mudança no cenário político-econômico atual.

» Marcus A. Minervino
Lago Sul

Bisturi

O presidente da Câmara federal, deputado e médico Hugo Motta, está com o bisturi nas mãos. Motta tem pressa de ganhar. É a nova dor de cabeça do Executivo. Como insólito e proibido nos arquivos do governo Lula, declarando que o 11 de janeiro não foi golpe de Estado. Com a explosiva afirmação trouxe alento aos corações bolsonistas. O calendário político vai ferver. Alguns já foram excluídos para os encontros tate-bucos de posse. Porém, que Hugo Motta também não invente de usar bisturi sobre o tema.

» Vicente Limongi Netto
Asa Sul

Casa e ipê-amarelos

Há no alto a vendo sem
Lugar encantado rural?
É belo paraiso na terra?
Visto banco à espera à tel

Casa grande da rica fazenda
Histórias gravadas pelos anos
Acid, o conto sem "encanto"
Sem silenciar alguns planos...

Sobrado amarelo e seu ipê
Encantado e bela paisagem
Algo inalado e bom de se ler

O ipê tem lá com a casa viagem
Há família, lá, no ensinar e aprender?
O Deus, lá, — de vendo a passagem!

» Antônio Carlos Sampaio Machado
Águas Claras

Desabafos

» Fale conosco e se a situação
Fale conosco e se a situação

Até muito pouco tempo atrás, seria inimaginável ciência e religião, duas formas tão diferentes de ver o mundo, caminharem juntas. Uma para cada lado.

José Ribamar Pinheiro Filho — Asa Norte

Motta nega 8/1 como golpe.
O carnaval não chegou, mas as máscaras já estão caindo.

Abraão F. de Nascimento — Águas Claras

O novo presidente da Câmara não viu o 11 de janeiro como tentativa de golpe. Será que aquele quebra-quebra foi um ato de reverência à democracia e à troca de governo?

Benjamin Costa — Guicânia

O pedido de reconhecimento do RJ como "capital honorária do Brasil" é risível e desprestigia o próprio povo carioca. A decadência do estado é fruto da incompetência de governantes como o atual prefeito e não da mudança da capital para Brasília.

Luiz Baldez — Asa Sul

Nos horários de rush, só faltam as vacas para o trânsito de Águas Claras ser igual ao da caótica cidade indiana de Nova Délhi. Tem carros para todo lado, motos buzinando, "furando sinal", passando em corredores apertados, circulando na contramão etc.

Marcos Gomes Figueira — Águas Claras

CORREIO BRAZILIENSE

"Na quarta parte nova os compor ara
E se mais mundo houvera, lá chegara"

Caroline e 10 e 14

GUILHERME AUGUSTO MACHADO
Presidente

Leonardo Guilherme Lourenço Moxéis
Vice-Presidente executivo

Ana Dubeux
Diretora de Redação

Valda César
Superintendente de Negócios e Marketing

VENDA AVULSA

Localidade: NÚMERO: DATA:

DATA: NÚMERO: DATA:

DATA: NÚMERO: DATA:

DATA: NÚMERO: DATA:

DATA: NÚMERO: DATA:

DATA: NÚMERO: DATA:

DATA: NÚMERO: DATA:

DATA: NÚMERO: DATA:

DATA: NÚMERO: DATA:

DATA: NÚMERO: DATA:

DATA: NÚMERO: DATA:

DATA: NÚMERO: DATA:

DATA: NÚMERO: DATA:

1. O CORREIO BRAZILIENSE é uma publicação de propriedade da Editora O Correio Brasileiro, inscrita no CNPJ nº 07.000.000/0001-00, com sede em Brasília, DF, sob o nº 07.000.000/0001-00.

2. O CORREIO BRAZILIENSE é uma publicação de propriedade da Editora O Correio Brasileiro, inscrita no CNPJ nº 07.000.000/0001-00, com sede em Brasília, DF, sob o nº 07.000.000/0001-00.

3. O CORREIO BRAZILIENSE é uma publicação de propriedade da Editora O Correio Brasileiro, inscrita no CNPJ nº 07.000.000/0001-00, com sede em Brasília, DF, sob o nº 07.000.000/0001-00.

4. O CORREIO BRAZILIENSE é uma publicação de propriedade da Editora O Correio Brasileiro, inscrita no CNPJ nº 07.000.000/0001-00, com sede em Brasília, DF, sob o nº 07.000.000/0001-00.

5. O CORREIO BRAZILIENSE é uma publicação de propriedade da Editora O Correio Brasileiro, inscrita no CNPJ nº 07.000.000/0001-00, com sede em Brasília, DF, sob o nº 07.000.000/0001-00.

6. O CORREIO BRAZILIENSE é uma publicação de propriedade da Editora O Correio Brasileiro, inscrita no CNPJ nº 07.000.000/0001-00, com sede em Brasília, DF, sob o nº 07.000.000/0001-00.

7. O CORREIO BRAZILIENSE é uma publicação de propriedade da Editora O Correio Brasileiro, inscrita no CNPJ nº 07.000.000/0001-00, com sede em Brasília, DF, sob o nº 07.000.000/0001-00.

8. O CORREIO BRAZILIENSE é uma publicação de propriedade da Editora O Correio Brasileiro, inscrita no CNPJ nº 07.000.000/0001-00, com sede em Brasília, DF, sob o nº 07.000.000/0001-00.

9. O CORREIO BRAZILIENSE é uma publicação de propriedade da Editora O Correio Brasileiro, inscrita no CNPJ nº 07.000.000/0001-00, com sede em Brasília, DF, sob o nº 07.000.000/0001-00.

10. O CORREIO BRAZILIENSE é uma publicação de propriedade da Editora O Correio Brasileiro, inscrita no CNPJ nº 07.000.000/0001-00, com sede em Brasília, DF, sob o nº 07.000.000/0001-00.

Mudanças radicais no mundo da pesquisa e da inovação



■ MAURELIO ANTÔNIO LOPES
Pesquisador de Agronomia

A ciência tem sido um dos pilares fundamentais para o progresso da sociedade, promovendo avanços extraordinários que transformaram nossa compreensão do mundo e impulsionaram inovações em diversas áreas, desde a saúde e a agricultura até a energia e a tecnologia da informação. Avanços no rigor metodológico e sofisticação em processos e instrumentação permitiram conquistas sem precedentes, de enorme impacto na qualidade de vida e no bem-estar da humanidade.

Apesar desses avanços, são claros os sinais de fadiga nos modelos tradicionais de pesquisa e inovação que, por muito tempo, foram sinônimo de sucesso. Esse fenômeno se deve a uma combinação de fatores, sendo mais relevante o crescimento exponencial da complexidade em praticamente todos os campos da atuação humana. Problemas cada vez mais intrincados e interdependentes, envolvendo as dimensões social, ambiental, econômica e tecnológica desafiam a abordagem usualmente disciplinar e especializada da ciência convencional.

Reestruturar o paradigma científico que nos trouxe ao presente não é nada trivial, pois modelos consolidados criam zonas de conforto, onde conceitos, estruturas e práticas já testadas oferecem segurança e previsibilidade. Alterar essa dinâmica exige também mudanças culturais profundas, que desafiam interesses estabelecidos e exigem novas formas de colaboração e integração

entre disciplinas, cientistas e instituições.

A resistência a mudanças radicais, no entanto, se evidencia por alterações radicais na forma de se produzir e integrar conhecimento. O recente e explosivo avanço da inteligência artificial (IA) já impacta de forma profunda o paradigma científico dominante, permitindo a combinação de vastas quantidades de dados, a sinergia entre métodos analíticos avançados e a colaboração interdisciplinar em escalas nunca antes imaginadas. Modelos generativos, como o ChatGPT e os muitos sistemas que o seguem, demonstram um potencial transformador na forma como o conhecimento científico é produzido e aplicado. Esses agentes são capazes de processar e analisar volumes massivos de dados com velocidade e precisão que superam largamente as capacidades humanas, permitindo identificar padrões, formular hipóteses e sugerir soluções inovadoras para problemas cada vez mais complexos.

Assim como colaborações na descoberta científica, esses modelos não apenas aceleram o ciclo de pesquisa e inovação, mas também ampliam o escopo das investigações, integrando conhecimentos de diferentes disciplinas. Essa nova dinâmica redefine o papel do cientista humano, que poderá se concentrar em tarefas de maior valor estratégico, como a formulação de perguntas, a interpretação crítica de resultados e a tomada de decisões éticas.

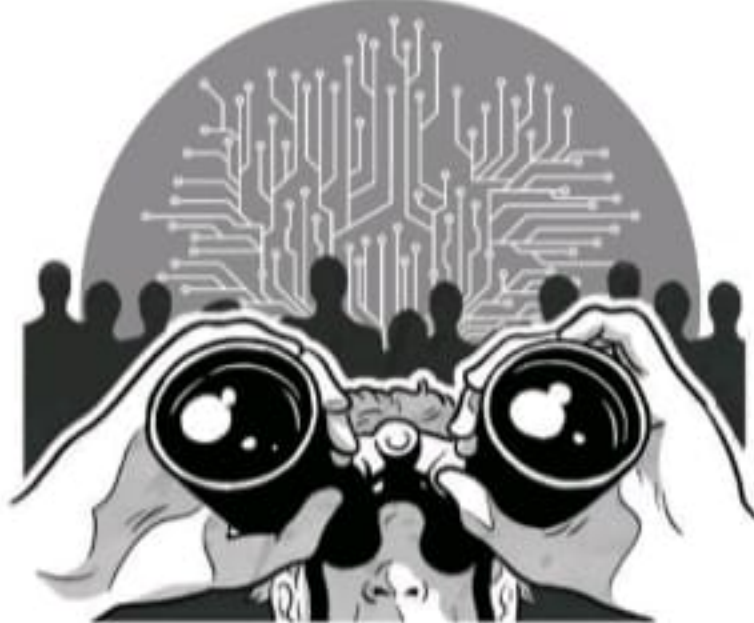
O fato é que a colaboração entre humanos e IA tem enorme potencial de ampliar a criatividade científica ao liberar os pesquisadores das limitações impostas por processos rotineiros, permitindo que se concentrem na exploração de novas fronteiras do conhecimento. Dessa forma, os modelos baseados em IA não substituem os cientistas, mas expandem seu papel, criando oportunidades inéditas para a inovação interdisciplinar e a resolução de desafios de crescente complexidade e relevância. Um exemplo ilustrativo é o conceito de

Laboratório Virtual, criado na Universidade de Stanford, EUA. Nela, agentes de IA treinados em diversas disciplinas, coordenados por pesquisadores humanos, dividem problemas complexos em tarefas gerenciáveis, criando um roteiro inédito de pesquisa científica. Estratégia que desafia os paradigmas convencionais de geração de conhecimento, acelerando o desenvolvimento de soluções por meio de modelagem computacional e validação experimental.

Laboratórios Virtuais assim concretizam demonstrações de acesso a ferramentas avançadas, capacitando equipes menores a competir com grandes centros de pesquisa. Na China, a empresa DeepSeek lançou recentemente um modelo de IA de código aberto com desempenho comparável a concorrentes ocidentais, mas a custos reduzidos. Esse avanço mostra que a revolução da IA não é privilégio de gigantes da tecnologia, mas pode ser impulsionada por ecossistemas abertos que podem acelerar descobertas e produzir impacto global.

Claro desde o início, é essencial que organizações tradicionais de pesquisa se questionem sobre o futuro: como integrar agentes inteligentes sem perder o rigor científico? Quais processos devem ser adaptados para permitir uma colaboração fluida entre humanos e IA? Quais habilidades e competências serão fundamentais para garantir a relevância institucional em um mundo em rápida transformação?

O fato é que vivemos um momento decisivo para a pesquisa científica e tecnológica, pelo o que, até há pouco, considerávamos tendências já de realidade palpável. Agilidade e capacidade de adaptação é que determinará quem será protagonista nesse novo cenário. O grande desafio será garantir que essas inovações sejam utilizadas para expandir as fronteiras da ciência e da tecnologia de forma inclusiva, transparente e sustentável.



A luta pela criação de um Memorial no antigo DOI-Codi



■ MÁRCIO DE OLIVEIRA FILHO
Diretor de Arquivos da Associação Brasileira de Imprensa, de perfil político, participou da Comissão Nacional da Verdade

O caminho para a construção de um museu-memorial no complexo arquitetônico, onde funcionou o DOI-Codi do Ilhéus, entre as ruas Tutilla, Trem das Carvalhas e Coronel Paulino Carlos, no bairro do Paraisópolis, em São Paulo, começou a ser debatido, por acadêmicos, juristas, ex-presos políticos e entidades civis, desde a nossa luta, no trabalho p Memorial antigo DOI-Codi o museu-memorial que queremos, que será inaugurado no dia 15 de fevereiro, no Centro de Pesquisas e Formação do IUPERJ, no Bica, em São Paulo.

Essa é uma luta que se arrasta, desde janeiro de 2014 quando o complexo arquitetônico foi tombado pelo Conselho de Defesa do Patrimônio Histórico, Arqueológico, Artístico e Científico do Estado do Rio de Janeiro (Condephaat), com a recomendação de que ele fosse criado um Memorial, encilhando as vítimas da tortura. No junho de 2021, o Ministério Público do São Paulo entrou com uma Ação Civil Pública, na 14ª Vara da Fazenda Pública, pedindo a transferência dos prédios da Secretaria de Segurança Pública para a Secretaria de Cultura e o início do processo de criação de um Centro de Memória.

No 9 de setembro de 2021, foi realizada, ali, uma audiência de conciliação, quando o governo

de São Paulo pediu um prazo de 30 dias para apresentar uma contraproposta. O que, até hoje, não aconteceu.

Pela primeira vez, a Justiça, na pessoa do juiz José Eduardo Guedes Rocha, da 14ª Vara da Fazenda Pública de São Paulo, pôs oficialmente naquele centro de tortura.

Entre 2 e 14 de agosto de 2023, foram realizadas escavações arqueológicas, com o objetivo de explorar as vestígios do local, como objetos, estruturas arquitetônicas e registros documentais. A investigação foi feita por pesquisadores da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e da Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG).

Em junho de 2024, com as atividades desvendadas pelo GT Memorial DOI-Codi, coordenado pelo historiador Deborah Neves, da Universidade Federal de São Paulo (Unifesp), aquele espaço foi reconhecido como Ponto de Memória pelo Instituto Brasileiro de Museus (Ibram).

Então-se que de 1969 a 1976, cerca de 7 mil pessoas foram presas ali, quase todas torturadas, das quais 78 foram mortas por ação direta de seus agentes, sob marfite, no encalço em operações de rua, sendo 38 delas na tortura.

O objetivo final dessa luta é a entrega de todo o complexo arquitetônico tombado, da Secretaria de Segurança Pública para a Secretaria de Cultura e sua transformação em memorial.

No entanto, deve-se entender as dificuldades de se conquistar isso, uma vez que, ao contrário do prédio velho, que está totalmente desocupado, o espaço onde funciona o 38º DP está hoje

parcialmente ocupado por órgãos da Polícia Civil, que insiste em liberalizá-lo. E devem estar atentos para evitar uma eventual contraproposta que seja apresentada, excluindo o prédio do Delegacia.

Os presos que ali passaram entendem que na principal sala de tortura devem ser reproduzidos um piso de madeira, uma cadeira de madeira, uma máquina de choque, conhecida como "pimentinha", e um capuz, e que as celas, hoje desmontadas por vários reformos, devem ser reconstituídas como eram na época.

Saberem que serão colocadas fotos dos 70 mortos, com suas biografias, a reprodução de fichas de identificação de alguns dos presos, a grade de presos, declarações de próprio punho, e exibição de vídeos de depoimentos de ex-presos. E os torturadores? O que fazer com eles? Não há chance sobre isso, mas deve se pensar sobre a possibilidade de um espaço onde seus nomes e sobrenomes seriam relacionados, vinculando-os aos assassinatos pelos quais são os principais responsáveis, e, quem sabe, fotos dos seus rostos.

Essas são algumas questões que devem ser discutidas no workshop, mas o importante é que todos os envolvidos no debate — acadêmicos, juristas, entidades, ex-presos, estejam unidos para que se conquiste o Memorial público, que retrate com precisão o que era aquele ambiente de terror.

"A sucursal do Inferno", como gostava de chamar o comandante do DOI-Codi, o então major Carlos Alberto Brilhante Figueiredo, o Doutor Tibério, um dos líderes do ex-presidente Jair Bolsonaro, para que não se esqueça, para que nunca mais aconteça!

Visto, lido e ouvido

Desde 1968 (Ciro Cunha [Jornalista])



Sentido da palavra

Muitos fatos correlatos, pouco ou nada explorados, e propositalmente omitidos por muitos, deveriam ser objeto de honesta reflexão, por todos que se interessam pelos casos envolvendo os recentes deportações de brasileiros dos Estados Unidos (EUA) para o Brasil. A começar pelo simples detalhe de que todos os brasileiros que rumaram por livre vontade para os Estados Unidos o fizeram, porque não encontraram, em sua própria terra natal, condições dignas de progredir como indivíduos ou mesmo como trabalhadores.

A desesperança, e a total falta de perspectivas são os motores que impulsionam os brasileiros a buscar um futuro melhor para si e para os seus lá fora. Gerações após gerações, os brasileiros puderam constatar, da pior maneira possível, que a cada ano que passa a deterioração da economia, em geral, empurra-os para fora do país. A escolha é entre ficar por aqui e viver desesperançado, trabalhando apenas para sobreviver no dia a dia, ou ir em busca de um sonho de melhorar de vida num país onde as coisas acontecem de fato e as chances de um futuro garantido são infinitamente maiores do que as encontradas no Brasil.

É fato que esse tipo de escolha não é fácil e a decisão tem de ser o mais rápido possível, enquanto o indivíduo pode ainda contar com o futuro e a busca própria da juventude. É fato ainda que os brasileiros vêm empobrecendo a cada ano. Para muitos, a emigração é a única e, talvez, a última oportunidade de melhorar de vida. Portanto, vale a pena arbitrar quaisquer meios para entrar nos Estados Unidos, inclusive, com risco de perder a vida nessa aventura.

As invenções agrárias daqueles que se aventuraram a entrar nos EUA demonstram bem até que ponto vale correr esses riscos, para sair de um país eternamente envolto no submundo do desenvolvimento. Não adianta dourar a pílula com fantasias de que nossos emigrantes são agentes aventureiros sem culpa. Cada um desses que sai do país sabe muito bem que o empobrecimento profundo que experimenta é obra de um único personagem: o governo. São os governos que tornam os cidadãos pobres e não quaisquer outros fatores naturais ou morais. Com isso, cabem aos governos a criação de condições para que nossos jovens permaneçam em nosso país. Obviamente, não com emendas, mas com ferramentas para construir uma nova vida.

O fato de muitos virem de volta para o Brasil, alijados e acorrentados, demonstra ainda que eles retornam de maneira forçada e contra a vontade. Poderiam escolher em permanecer lá fora, a grande maioria nunca mais voltaria para o Brasil, se houvesse um sincero mea culpa, o governo que tanto alardeou as deportações deveria se empenhar para melhorar as condições econômicas do país e, com isso, evitar a fuga de nossos jovens para o exterior.

Ninguém nega o fato de que viver em outro país como estrangeiro e imigrante exige grande capacidade e humildade para aceitar as manifestações de xenofobia, que existem e parecem aumentar com a chegada de grandes levas de pessoas aos Estados Unidos. Viver como estrangeiro, num país distante, sempre gera muita dor. Mas, ainda assim, vale a pena, devido às péssimas condições e incertezas de nosso país. Não se engane: fossem oferecidas condições oficiais de transporte e permanência de novos jovens nos Estados Unidos, a maioria de nossos compatriotas, ao melhor vigas de suas existências, deixariam o Brasil sem olhar para trás.

É isso que deveria ser motivo de preocupação desse e de outros governos. Em entrevistas, os retornados não escondem a decepção com a volta forçada. Muitos até confessam que, na primeira oportunidade, tentam novamente ingressar nos Estados Unidos. Não há nada de especial nessa onda de emigração. A maioria dos jovens sul-americanos faz o mesmo caminho em busca de melhores condições de vida na América do Norte, principalmente as populações submetidas a regimes totalitários.

O problema não são as algemas e correntes que dos deportados são obrigados a carregar consigo ao retorno. O problema real são as algemas e as correntes que apertam muitos latino-americanos a seus países, impedindo-os da liberdade e de ter algum futuro digno.

» A frase que não foi pronunciada

"Não vejam as algemas dos deportados como uma forma de degradação humana. Retirando as algemas, a degradação continua."

Dana Ditz, vendo o retrato do

» História de Brasília

O Cine Brasília foi tombado domingo 11 de fevereiro. O filme proibido para menores de 18 anos. E o dia das crianças comemoraram o cinema e estão sempre impedidos. O Serviço de Comunicação da Ministério da Fazenda está com um processo aguardando homologação. (Publicado em 2014/1962)

HIPERCONEXÃO

"apodrece" o cérebro

Estudos baseados em exames de imagem mostram alterações em regiões do órgão associadas às emoções e funções mentais, além de encontrarem redução de volume na massa cinzenta. Estima-se que 7% da população seja dependente da internet

• PAULINA OLIVEIRO

Brain rot é uma expressão inglesa que significa "cérebro apodrecido" ou "degeneração mental". Utilizada pela primeira vez, no século 19, pelo poeta e cientista norte-americano Henry David Thoreau para definir tontura, ela foi adotada, pelo Dicionário de Oxford, a partir de 2024. Quase 200 anos após ser cunhada, o termo, porém, foi escolhido em uma votação por 37 mil pessoas de todo o mundo para definir a perda de conexão com o mundo real associada ao uso excessivo da internet. A ciência também estudou de imagem mostram que o tempo de uso de redes sociais e conteúdos sem qualidade está diretamente associado a alterações no cérebro, incluindo redução da massa cinzenta.

No ano passado, 1,5 bilhão de pessoas acessaram a internet, um aumento de 227 milhões em relação a 2021. No Brasil, 187,9 milhões estavam conectados. Embora seja impossível pensar em um mundo off-line, a preocupação dos cientistas é com o tempo gasto com plataformas de tempo limitado. Entre os brasileiros, por exemplo, as campanhas de cliques em redes sociais, sendo que 16,2% dos usuários dessas mídias passam mais de três horas conectados, segundo um levantamento do Statista.

Com 7% da população mundial apresentando sinais de dependência de internet, estudos de imagem com ressonância magnética funcional relatam alterações na conexão entre as diversas regiões do cérebro de adolescentes. Uma pesquisa da Universidade College London (UCL), na Inglaterra, analisou 12 artigos envolvendo 237 jovens, de 16 a 19 anos, diagnosticados com esse tipo de adição e constatou um volume "apodrecido cerebral".

Impactos

Os efeitos da dependência foram observados em vários estudos: houve uma redução de desempenho e diminuição da atividade nas partes do cérebro que são ativadas durante o repouso (quando o modo padrão). Ao mesmo tempo, foi observada uma redução geral na conectividade funcional nas partes do cérebro envolvidas no planejamento de controle executivo. Na prática, essas mudanças foram associadas a comportamentos e tendências violentas, assim como a alterações de desenvolvimento cerebral, capacidade intelectual e coordenação física, além de impactos na saúde mental.

"A adolescência é um estágio

Foto: iStockphoto/Thinkstock



Almeida para a



Algumas pessoas são tão viciadas na internet que até deixam de comer e se alimentar direito"

Helle Van Der Linden, neurologista do Instituto de Neurologia de Gold's (ING)

Três perguntas para

SUANE PRADO, neurologista do Hospital Brasília, Agnôstos, da rede Dasa

Como o excesso de conteúdo digital afeta o cérebro em desenvolvimento e o do adulto?

Existe uma vasta literatura de como o vício na internet e o excesso de conteúdo digital tem impactado no cérebro humano, seja de criança, em formação, ou no adulto, em que os circuitos estão mais estabelecidos. Todos esses estudos indicam os efeitos nocivos, como a falta de atenção e déficit cognitivo, gerando um déficit no desempenho acadêmico e diminuição da saúde mental e física. O excesso no vício digital se torna um sério problema de saúde global e as crianças

apresentam mudança de comportamento como aumento da ansiedade e do diagnóstico de doença como depressão e ansiedade, além do acesso de informações inadequadas e conteúdos inapropriados para idade. Já no cérebro adulto, os principais impactos que é notado é alteração da atenção, impactando prejuízo cognitivo.

Como identificar se o excesso de conteúdo digital já está provocando danos?

Vários estudos usando neuroimagem avançada, como ressonância magnética de campo funcional (fMRI), que evidenciam



alterações nas imagens em áreas cerebrais que afetam o impacto negativo como córtex pré-frontal, o que implica alterações cerebrais estruturais, incluindo a redução do volume de matéria cinzenta e branca em várias regiões envolvidas na função executiva, processamento de recompensas e atividades sensorio-motoras, impactando as capacidades cognitivas, portanto trabalhos de difícil produção no cotidiano. Ainda há uma lacuna na ciência de mapear os efeitos de longo e curto prazo de uso de redes sociais que avança de forma rápida e simples os dados produzidos

pelos excessos de exposição ao conteúdo digital.

É possível reverter esses danos?

Atualmente, a palavra-chave é o excesso. É está bem estabelecido que o excesso de exposição impacta de forma negativa tanto nas crianças como nos adultos, porém existe a necessidade de mais estudos robustos e longitudinais para avaliar o impacto de longo e a reversão ocasionados. É de fundamental importância o desenvolvimento de planos de ação para diminuir o tempo de exposição, além de estimular as crianças e adolescentes a atividades físicas e cognitivas sem uso de tecnologia digital, para mitigar os danos ocasionados por esse excesso (IPO).

mais seja, preciso ficar nas telas, porque há, também um estímulo humano muito forte. Algumas pessoas são tão viciadas que até deixam de comer e se alimentar direito, deixam de dormir, porque há uma liberação de dopamina, e neurotransmissor que prepara o cérebro para dormir."

Escolas

Para o especialista, a proibição do uso de celulares nas escolas é uma medida fundamental para reduzir os riscos de adição. "Não deveria ser uma medida punitiva porque a mera presença do dispositivo leva à ansiedade. A escola é um local de estabelecimento de interação social, como é que vai permitir um dispositivo que leva a um isolamento? Acho que devemos pensar mais decisão, mas sempre é um primeiro passo."

A pesquisadora Daniela Oliveira, professora da Universidade Católica de Brasília (UCB), destaca que, devido aos múltiplos usos do smartphone, é difícil estabelecer um "limite seguro" de conectividade. "O tempo de exposição é muito variável, mas no mundo inteiro, crianças de 2 a 5 anos devem ter acesso a uma hora por dia, no máximo; de 6 a 10 anos, duas horas; e de 11 a 18, três horas", diz. "O fato é que, além da exposição à internet, há uma série de outras funções usadas nos smartphones, o que torna esse tempo muito maior do que o que é preconizado."

Automutilação digital crescente

Pesquisadores começam a tratar um problema crescente, definido como "automutilação digital". Segundo especialistas da Universidade Flórida Atlantic (FAU), nos Estados Unidos, trata-se de uma tendência recente e emergente, caracterizada pelo postar ou compartilhar conteúdo de conteúdo ofensivo sobre si nas plataformas digitais. "Esses comportamentos podem ser confundidos com máscaras por outros, mas o perigoso é a vítima não se vê e mesma pessoa", diz Sarmistha Hinderja, professora de Justiça Criminal e especialista em cyberbullying e abuso de internet na FAU.

Segundo Hinderja, a automutilação digital foi identificada

por pesquisadores pela primeira vez em 2010, mas não recebeu a mesma atenção que outros temas de abuso autoinfligido. Em parceria com a Universidade de Wisconsin-Eau Claire, cientistas da FAU analisaram três estudos independentes (2018, 2019 e 2021) de adolescentes nos Estados Unidos com idades entre 13 e 17 anos.

Os resultados do estudo, publicados no *Journal of School Psychology*, revelam que uma propensão significativa dos jovens se envolveu em automutilação digital. Entre 2019 e 2021, aproximadamente 1% a 32% das pessoas de 13 a 17 anos postaram ou compartilharam esse tipo de

conteúdo, um aumento de mais de 100% desde 2018. "Essa trajetória ascendente destaca a necessidade de intervenções direcionadas e sistemas de suporte — especialmente considerando que a pesquisa mostrou uma forte associação entre automutilação digital e automutilação tradicional, bem como entre automutilação digital e suicídio", alerta o estudo.

Propensão

Uma das descobertas é que jovens do sexo feminino e não heterossexuais eram significativamente mais propensos a se envolver em automutilação digital. Além disso, estudantes que

sofriam cyberbullying tiveram cinco a sete vezes mais chances de publicar conteúdos contra eles mesmos na internet.

"A automutilação digital tem sido associada a grandes problemas, como bullying, depressão, transtornos alimentares, danos físicos, distúrbios do sono e até tendências suicidas", diz Hinderja. "Com a crescente atenção global de profissionais que atendem jovens sobre esse fenômeno, está claro que a automutilação digital é um problema significativo de saúde pública que justifica mais pesquisas para identificar soluções que possam servir como fatores de proteção para prevenir sua incidência, bem como seu impacto." (IPO)

Foto: iStockphoto/Thinkstock



Tendência é maior entre meninas e não heterossexuais

» Entrevista | HÉLVIA PARANAGUÁ | SECRETÁRIA DE EDUCAÇÃO DO DF

Em entrevista ao **Correio**, a titular da pasta pede apoio da família para o cumprimento da restrição de uso do telefone na sala de aula e reconheceu que o maior desafio de 2025 é ampliar educação integral e universalizar atendimento em creches

Celular na escola, só para fins pedagógicos

• PABLO CICCIANNI

As aulas na rede pública de ensino começaram amanhã com uma mudança significativa em relação aos anos anteriores: a proibição do uso de celulares por alunos dentro da escola, tanto em sala de aula quanto nos intervalos. A medida, agora prevista em lei federal, recebeu o aval da Secretaria de Educação, Hélvia Paranaguá. Em entrevista ao **Correio**, a gestora avalia as perspectivas para 2025, destacando a inauguração de novas escolas e o combate à violência dentro da sala de aula, além da meta de assar a fila de espera por vagas em creches.

Come a Secretaria de Educação se preparar para o início de ano letivo? Houve mudanças para 2025?

O início do ano letivo é sempre um período tenso para nós, porque nunca temos um número exato de novos alunos. Hoje (na última quinta-feira), por exemplo, recebi o pedido de matrícula de três famílias que migraram para o Distrito Federal, na região de Água Quente, vizinhos do interior de Goiás. Ou seja, por mais que planejamos com antecedência, sempre somos surpreendidos. Por isso, deixamos a última parcela de matrículas para o fim do março ou início de abril, pois muitas famílias chegam a Brasília ao longo do ano, e os alunos precisam ser integrados à rede pública. A migração para o DF é muito intensa, o que dificulta o planejamento, mas, ainda assim, considero nosso planejamento muito bem estruturado. Em relação à infraestrutura, os livros didáticos já estão nas escolas. Usamos o mesmo material do ano passado, mas, em 2026, haverá a renovação por meio do Programa Nacional do Livro e do Material Didático (PNLD). Quanto à merenda escolar, os gêneros alimentícios já foram distribuídos, e os peregrinos — como legumes e verduras da agricultura familiar — começam a ser entregues nesta segunda-feira (carnê), garantindo alimentos frescos para os estudantes.

E quanto à inauguração de novas escolas?

Neste início de ano, entregaremos a Escola Seda Mangueiral e a nova escola bilíngue do Plano Piloto. Atualmente, só há uma escola bilíngue, em Taguatinga, o que dificulta o acesso para famílias que moram em regiões como, Sobradinho, Manáina e São Sebastião. Com a nova unidade no Plano Piloto, os pais terão a opção de matricular os filhos lá ou matricular em Taguatinga, dependendo do que for mais conveniente. Pretendemos iniciar o ano com mais de 30 alunos na nova escola, que está bilingue. Além disso, a unidade de Taguatinga passou por uma reforma para melhorar ainda mais a estrutura.

Qual foi o investimento em infraestrutura, materiais e formação de professores para este ano?

Desde 2021, investimos R\$ 1 bilhão em infraestrutura, incluindo reformas, ampliações e construção

de novas escolas.



de novas escolas e creches. Em 2024, o valor investido foi de aproximadamente R\$ 200 milhões, sendo R\$ 80 milhões destinados à aquisição de módulos escolares, essenciais para garantir mais espaço e conforto aos alunos. Também estamos avançando no programa Iluminando Digital, que nasceu a partir das dificuldades enfrentadas durante a pandemia. Naquela época, muitos professores não tinham formação para lidar com a tecnologia, não conheciam o uso de um centro de mídia e muitos alunos precisavam do celular dos pais para estudar. Alguns até recebiam tarifas por conexão, devido à falta de internet em casa. Hoje, temos um centro de mídia estruturado, onde podemos oferecer suporte para apoiar a aprendizagem. Além disso, estamos investindo em tecnologia moderna, como laboratórios de informática. Antes, dependíamos de doações de computadores antigos, que ajudavam, mas não eram suficientes. Agora, queremos oferecer tecnologia de qualidade nas escolas. Vale lembrar que, no DF, o uso de celulares foi proibido em sala de aula por uma lei federal, o que ainda mais a necessidade de investimento em tecnologia educacional.

Come está a capacidade de atendimento das escolas?

O déficit de vagas continua sendo um desafio, especialmente em regiões de crescimento acelerado, como São Sebastião, Recanto das Emas e Água Quente. Apesar da entrega de novas escolas, ainda não é suficiente para atender a toda a demanda. No Plano Piloto, a situação é diferente. Como a população da região envelheceu, a procura por vagas diminuiu. Muitos estudantes que frequentam escolas no Plano Piloto em cidades como Sobradinho, Guará e Águas Claras, cujos pais trabalham no centro de Brasília. Mas sabemos que o

As escolas terão autonomia para definir a melhor forma de aplicação da lei, seja recolhendo os aparelhos ou adotando outras medidas?

O déficit de vagas continua sendo um desafio, especialmente em regiões, como São Sebastião e Recanto das Emas e Água Quente?

Desde 2019, reduzimos a fila de espera de 24 mil para cerca de 3 mil crianças. A meta do governador Ibaneis Rocha é zerar essa fila até o meio do ano?

ideal é que as crianças estudem perto de casa. Por isso, estamos buscando terrenos para novas construções, principalmente em áreas de ocupação recente, que muitas vezes não previram espaços para escolas, postos de saúde ou delegacias. Nessas situações, acabamos precisando transportar os alunos para outras regiões, porque garantir a educação é um dever do Estado.

Come a senhora vê a proibição do uso de celulares nas escolas?

Acredito que essa foi uma decisão muito positiva do governo federal. O DF já tinha uma lei de 2008 que proibia o uso dentro da sala de aula, mas permitia no recreio. Agora, com a proibição total, os alunos terão mais interação e socialização durante o intervalo. As escolas terão autonomia para definir a melhor forma de aplicação da lei, seja recolhendo os aparelhos ou adotando outras medidas. Em unidades com 1.500 alunos por turno, por exemplo, a logística de recolhimento pode ser inviável. Por isso, apostamos mais na conscientização e no movimento das famílias para garantir o cumprimento da norma. Vamos precisar muito dos pais, porque é importante que eles participem disso. A família tem o seu papel na educação. De já criança, tem que aprender em casa também os valores, aprender virtudes, a obedecer, a respeitar o professor, o diretor da escola, a tia da merenda, o dia da limpeza. Os pais precisam reforçar a importância do filho e saber o que eles estão levando para a escola. O que o seu filho está levando para a escola? Tem mesmo que chegar na escola com uma mochila. Então, os pais, o núcleo familiar, precisam participar para que a lei seja cumprida.

Há programas para combater o bullying nas escolas?

Sim. Desde o pós-pandemia, observamos um aumento na violência entre os alunos, reflexo do isolamento prolongado. O bullying se intensificou, mas estamos atuando fortemente na cultura de paz. Temos uma condenação específica para humilhar professores e promover palestras para os alunos, em parceria com a Delegacia Especializada em Crimes Cibernéticos. O programa Na Moral, coordenado pelo Ministério Público, também trabalha questões de ética, cidadania e combate ao bullying. Além disso, elaboramos uma cartilha para orientar professores e estudantes sobre o tema. Em 2024, já percebemos uma redução significativa dos casos. Solicitei à Polícia Civil um levantamento dos últimos anos para avaliar se nossas ações estão surtindo efeito.

Os alunos podem esperar novidades na merenda escolar?

Sim. Estamos introduzindo bebidas lácteas no cardápio e diversificando as proteínas oferecidas, que incluem carne de boi, frango, peixe, queijo, ovos e carne suína. Lembro que, quando a filária foi incluída na merenda, houve certa resistência, pois algumas crianças não tinham o hábito de comer peixe. Mas, com o tempo, elas se acostumaram, e hoje adoram. Novas nutricionistas inovam nas receitas, como moqueca, tornando a alimentação mais atrativa. Atualmente, são mais de 60 itens no cardápio escolar.

Come está a distribuição de material escolar e uniformes?

O programa Cartão Material Escolar atende a estudantes de baixa renda matriculados no CadÚnico, garantindo R\$ 320 para alunos dos anos iniciais e R\$ 230 para os do ensino médio. Isso

permite que as crianças tenham seus materiais, promovendo inclusão e dignidade. Já o uniforme é distribuído a 100% dos alunos da rede pública. Atualmente, 95% das peças já foram entregues às escolas e seguímos avançando na distribuição.

Come está a situação do transporte escolar?

Todas as regiões administrativas do DF contam com transporte escolar, operado pela TCB e pelas linhas amarelinhas da frota própria. No entanto, ainda precisamos expandir a oferta, pois algumas regiões não têm escolas suficientes para atender a toda a demanda local, forçando os alunos a estudar em outras cidades. Nosso objetivo é continuar construindo escolas para que as crianças estudem mais perto de casa e reduzam a necessidade de deslocamento.

Quais são os principais desafios da educação pública em 2025?

O maior desafio é ampliar a educação integral e universalizar o atendimento em creches. Desde 2019, reduzimos a fila de espera de 24 mil para cerca de 3 mil crianças. A meta do governador Ibaneis Rocha é zerar essa fila até o meio do ano, com a entrega de 15 novas Unidades de Educação de Primeira Infância (Cepi) e a construção de mais 11 unidades. Além disso, estamos ampliando o ensino integral, pois cada vez mais famílias querem os filhos na escola em período estendido, participando de atividades que contribuem para seu desenvolvimento.

Come a rede de ensino está estruturada para atender os alunos com deficiência ou necessidades especiais?

Tenho muito orgulho de dizer que somos pioneiros no Brasil por ser um local muito inclusivo. Já recebi gente de muitos estados que vieram para cá. Tem gente que veio morar em Brasília por causa da inclusão, pela forma como nós atendemos as crianças aqui. Temos duas escolas bilíngues de surdos e centros de ensino especial espalhados pelos mais diversos cantos de Brasília, e a gente ainda precisa construir mais alguns, porque há demanda na região de São Sebastião, na região de Parangaba e em Arapongas. Então, a gente dá ao pai a possibilidade de ter esses centros, porque, às vezes, a criança precisa de um suporte maior, que o centro tem essa capacidade de oferecer. A inclusão é muito forte no Distrito Federal. Nós temos salas recebendo alunos com as mais diversas necessidades especiais desde o transito de déficit de atenção com hiperatividade (TDAH), até crianças com síndrome de Down. Assim, estamos preparados para qualquer deficiência, seja ela física, seja motora. A todo o momento acolhemos e nossos profissionais são muito preparados.

Eixo Capital



ANA MARIA CAMPOS
anecampes@dfabr.com.br



Projeto pretende garantir Fundo Constitucional do DF

O senador Inácio Lucas (PL-DF) apresentou a Proposta de Emenda à Constituição (PEC) 1/2025 para proteger de eventuais mobilizações políticas contra o Fundo Constitucional do Distrito Federal (FCD-DF), a exemplo do que ocorreu nos últimos dois anos. A proposta é incluir na Constituição a regra de atuação dos repasses com base na votação da Recorte Corrente Líquida (RCL) da União. Hoje, esse critério é definido em lei sancionada em 2010 pelo então presidente Fernando Henrique Cardoso. A medida visa assegurar autonomia financeira ao DF e evitar a necessidade de aprovação

anual do orçamento pelo Congresso Nacional, protegendo setores essenciais como segurança, saúde e educação. A proposta do senador Inácio conta com o apoio de 31 senadores e segue agora para a Comissão de Constituição, Justiça e Cidadania (CCJ), onde será analisada sua constitucionalidade. Se aprovada, a PEC passará por dois turnos de votação no Senado e, posteriormente, seguirá para a Câmara dos Deputados. Para sua promulgação, são necessários os votos favoráveis de pelo menos 3/5 dos parlamentares em ambas as Casas Legislativas.

Condenação por cancelamento de show

A 1ª Turma Recursal dos Juizados Especiais do Distrito Federal condenou a T&F Entretenimento S/A a indenizar consumidores pelo cancelamento de um dos shows da cantora Taylor Swift, devido ao calor interno que provocou a morte de uma fã na véspera no Estádio Ilhéus, no Rio de Janeiro, em novembro de 2023. A apresentação foi cancelada minutos antes do início, quando o público já estava presente no local. A Justiça considerou a prática alocar com o público da mulher que viajou para levar a filha ao show da turnê The Eras Tour. Dessa forma, a empresa foi condenada a restituir R\$ 3.578,07 a título de danos materiais e a pagar R\$ 3 mil, por danos morais.



Na guerra dos bonés

A vice-premadada Colina Leão (PP) entrou na onda dos bonés, marketing da presidente Lula e adotada em resposta por integrantes da oposição. Ela usou o apetrecho na cabeça com o slogan: "Sou o compromisso com o DF".



Reprodução/PTB-DF



75 anos

Presidente do PSD-DF e empresário Paulo Octávio foi surpreendido na reunião da executiva da legenda com um "parabéns pro vovô" com direito ao som de Válvula de Acionador. Na polêmica quinta-feira (13), ele celebra 75 anos. Ele disse que ficou muito feliz com a lembrança dos presentes no encontro. Mas pediu um presente a todos: alcançar o marco de 50 mil filiados até o final de 2025. Outra data importante para o empresário é Paulo Octávio chegar aos 50 anos.

Pena mais severa

A senadora Eliane Alves (Democratas-DF) — que deve assumir nesta semana a presidência da Comissão de Direitos Humanos do Senado — apresentou projeto de lei para aumentar o prazo de dois para 10 anos para que o ex-detento tenha direito à reabilitação penal nos casos de crime sexual. Segundo ela, hoje, uma pessoa pode pagar multa por ficar com ficha limpa somente dois anos após cumprir a pena. "Sou tem que acabar. Não pode acabar a liberdade desse tipo de crime. Tão certo isso", afirma.



Debate sobre o Eixão

A Câmara Legislativa promove debate amanhã, às 10h, sobre os novos ajustes malandras pelo GEP no Plano de Uso e Ocupação do Eixo do Leste. A reunião pública é iniciativa do deputado Ricardo Vilela (PT), vice-presidente da Casa.

"Qual é crime? Reuniu-se com embaixadores? Após o desfile, ocupar um carro de som e fazer um pronunciamento? Abuso de poder político e abuso de poder econômico? Ou seja, a Lei da Ficha Limpa hoje em dia serve apenas para uma coisa: para que se perca os políticos de direita"

Ex-presidente Jair Bolsonaro



Senador Hamblene Costa (PT-PE)

"A extrema-direita brasileira é puro suco de hipocrisia. Vivía dizendo que queria acabar com a corrupção. Agora, para safar Bolsonaro, quer acabar com a Lei da Ficha Limpa"

Senador Hamblene Costa (PT-PE)



MANDOU BEM

A Escola de Assistência Jurídica da Defensoria Pública do Distrito Federal (EADJDF) e a Softex, plataforma de preparação para os principais vestibulares seridos do Brasil, firmaram parceria para oferecer 50 horas integradas de curso preparatório para o Programa de Aceleração de Estudos (PAE) da Universidade de Brasília (UnB) a estudantes da rede pública de ensino participantes do projeto Conhecer Direito da DPDE.



MANDOU MAL

O presidente da Câmara dos Deputados, Hugo Motta (Democratas-DF) começou a primeira semana de seu governo de fofoca, com argumentos confusos, a anunciar para quem participou do 8 de Janeiro de 2023. Ele disse que eram apenas manifestantes que queriam mudar o resultado das urnas, por inconformidade, mas não se tratavam de atos antidemocráticos, o que representa uma contradição.



ENQUANTO ISSO... NA SALA DE JUSTIÇA

Uma empresa de telemarketing foi condenada ao pagamento de indenização por danos morais, no valor de R\$ 30 mil, a um trabalhador que ficou em um caso de não direito após a cair da cadeira de casa em que trabalhava em regime de home office. Ele precisou ficar afastado das atividades por cerca de 45 dias, segundo informações do processo, a Juíza Mirella Dora Cabral, da 4ª Vara do Trabalho de João Pessoa, da Tribunal Regional do Trabalho da Paraíba (13ª Região), considerou que a empresa agiu com negligência ao não ter fornecido os equipamentos adequados para o trabalho.



A QUEIMA ROUPA

14 Março/2025, 10h



LEANDRO GRASS,

PRESIDENTE DO INSTITUTO DO PATRIMÔNIO HISTÓRICO E ARTÍSTICO NACIONAL (IPHAN)

"A Igreja (São Francisco) é tombada e tem enorme importância para a Bahia e para o Brasil. Ela será restaurada e devolvida à população. A exemplo do que fizemos em relação às obras de arte vandalizadas em 8 de janeiro de 2023"

É possível apartar responsabilidades pelo desabamento da Igreja de São Francisco, no Pelourinho?

As causas dessa tragédia estão sendo apuradas. É prematuro chegar a conclusões antes das investigações.

O Iphan tinha conhecimento da situação da igreja?

O Iphan acompanha a igreja desde o seu tombamento em 1938. Desde 2021, já foram mais de R\$ 5 milhões investidos. Não havia indícios de desabamento, nem dos proprietários nem do Defesa Civil. Fazemos uma visita no ano passado e constatamos a situação do projeto de restauração da Igreja e do Convento de São Francisco de Assis, em Salvador (BA). Essa etapa, o projeto que está sendo elaborado é fundamental para a realização das obras.

É possível recuperá-la totalmente?

Sem dúvida. A Igreja é tombada e tem enorme importância para a Bahia e para o Brasil. Ela será restaurada e devolvida à população. A exemplo do que fizemos em relação às obras de arte vandalizadas em 8 de janeiro de 2023.

Quando um imóvel é tombado, o Iphan é o órgão responsável pela sua manutenção?

A responsabilidade pela manutenção de imóveis tombados é dos proprietários. O Iphan é responsável pela fiscalização e análise de intervenções. Quando o proprietário não tem condições financeiras para isso, com os custos, cabe a possibilidade de investimento público para essa manutenção.

Corre é feita a fiscalização pelos bens que são patrimônio histórico e artístico em vários pontos da Brasil?

O Iphan realiza fiscalizações periódicas nos interiores e conjuntos urbanos tombados em nível federal. Sempre que uma cidade de algum risco, o Instituto realiza periodicamente o proprietário para que torne as providências cabíveis e, em alguns casos, a Defesa Civil. A responsabilidade pela manutenção do bem e realização das obras nos imóveis de propriedade privada é de seus donos. A atuação, cabe a fiscalização dessas ações.

O Novo PAC também prevê recursos para preservação do patrimônio cultural?

Sim. O governo federal tem investido na preservação do Patrimônio Histórico Brasileiro. No Novo PAC, o Iphan tem duas linhas de ação — obras e projetos — com investimentos previstos de R\$ 771 milhões até 2026.

Onde serão essas obras?

São 105 projetos para recuperação de bens tombados que estão sendo avaliados em todo o país, sendo 45 no Nordeste, e desses 13 no Bahia. As 144 obras para preservação do patrimônio histórico e cultural também estão sendo avaliadas em todo o país. Já o DF será contemplado com a contratação de três projetos de arquitetura para o restauro do Casarão, do Museu Vivo da Memória Candonga e da Praça dos Três Poderes. O da praça é o mais adiantado. A empresa entregue a primeira parte do projeto neste primeiro trimestre de 2023, para que possamos dar início às obras, que também serão feitas graças a recursos da Lei de Incentivo à Cultura.

Você disse que esse era o maior desafio de sua gestão. Acredita que é um momento mais desafiador do que o 8 de janeiro pelo fato de haver vítimas humanas?

Sim. Foi o dia mais triste e desafiador da minha gestão à frente do Iphan, pois houve a perda de uma vida nesta tragédia. Além das outras seis pessoas que se lostam.

ACIDENTE / Jovem de 23 anos bate em cerca do Palácio do Jaburu, residência do vice-presidente Geraldo Alckmin, recusa-se a fazer o teste do bafômetro e é levada para a delegacia. Família paga fiança de R\$ 15 mil

Embriagada e sem carteira

• ISABELA BERRYGAIN
• CARLOS SILVA

Um acidente de trânsito deixou em alerta o Gabinete de Segurança Institucional (GSI) responsável pelo Palácio do Jaburu, residência oficial do vice-presidente Geraldo Alckmin. Uma motorista perdeu o controle da direção e bateu no alambrado que cerca a propriedade. Não bastasse isso, ela estava alcoolizada e sem a carteira de habilitação, segundo a Polícia Militar do Distrito Federal (PMDF).

O acidente aconteceu na madrugada de ontem. Os policiais informaram que a jovem de 23 anos testou tentado solicitar um curso por aplicativo para ir embora logo após o acidente, mas foi impedida por um militar do Bafômetro que estava na guarita e presenciou o ocorrido.

Quando chegaram ao local, a mulher estava irritada e adotou uma "postura arrogante e tom irônico durante a abordagem", segundo os militares. Os policiais também relataram que ela não conseguiu responder a perguntas básicas, como nome, data de nascimento, horário e endereço residencial. Além disso, ela também apresentava um forte cheiro de bebida alcoólica, fala alterada e olhos vermelhos, segundo os policiais.

Após ser chamada para fazer o teste do bafômetro, a jovem recusou-se a soprar no aparelho. Em caso de recusa, o Código de Trânsito Brasileiro prevê que a embriaguez pode ser constatada por "sinais que indiquem, na forma



Mulher com sinais de embriaguez colidiu contra a cerca do Palácio do Jaburu. Autuada na delegacia, ela saiu após pagar fiança

disciplinada pelo Contran, alteração da capacidade psicomotora". Então, os militares fizeram o auto de infração com base nos seguintes sinais de embriaguez e a levaram para a 5ª Delegacia de Polícia (Jana Wendt). Na DPF foi constatado que ela não possuía carteira de habilitação. Algumas horas depois, ela foi liberada mediante fiança paga pelos familiares, no valor de R\$ 15 mil.

O Correio fez contato com familiares da moça, segundo a mãe, a filha estava muito abalada. "Ela toma remédio controlado, o que pode ter contribuído para o acidente. Fomos pegos de surpresa e estamos tentando entender tudo o que ocorreu", disse. Sobre a fiança, ela detalhou ter conseguido o dinheiro por meio de uma vaquinha entre familiares e amigos.

Punição

De acordo com o Código de Trânsito Brasileiro (CTB), "condutor de veículo automotor com capacidade psicomotora alterada em razão da influência de álcool ou de outra substância psicoativa que determine dependência" tem como penalidade o pagamento de multa no valor de R\$ 2.934,70 e suspensão ou

proibição de se obter a permissão ou a habilitação para dirigir veículo automotor.

Quem se recusa a fazer o teste do bafômetro, comete infração gravíssima (R\$ 253,47) agravada em 10 vezes pela negativa, ou seja, R\$ 2.534,70. Em relação a dirigir sem ter carteira de motorista, o CTB define que dirigir veículo automotor sem habilitação, gerando prejuízo de dano, tem como

Quem consome álcool fica sem coordenação e com o julgamento prejudicado, ainda mais dirigindo um veículo em velocidade. É um convite ao desastre"

Artur Morais, especialista em gestão, segurança e educação no trânsito

pena de detenção de seis meses a um ano, ou multa.

O Correio apurou que, no ano passado, a quantidade de condutores que tiveram a carteira de habilitação suspensa por dirigir alcoolizado triplicou, atingindo a marca de 7.854 casos, aumento de 207% em relação a 2023, quando 2.592 foram suspensos.

Especialista em gestão, segurança e educação no trânsito, Artur Morais define os atos de dirigir sob o efeito de álcool ou sem a habilitação como "uma grande irresponsabilidade". "Se está sem a Carteira Nacional de Habilitação (CNH) é porque não passou pelos treinamentos e as provas necessárias. Quem consome álcool fica sem coordenação e com o julgamento prejudicado, ainda mais dirigindo um veículo em velocidade. É um convite ao desastre", acrescentou o especialista.

DESPEDIDA

Homenagem para Eurides Brito

• FABIANA SARAIVA

Amigos e admiradores da deputada federal e distrital Eurides Brito se reuniram na Escola de Música de Brasília (EMBL), ontem, para celebrar sua vida e trajetória. Ela faleceu aos 87 anos, em 3 de fevereiro, após complicações de saúde. Durante o evento na Auditorio Leirio de Alcântara, marcado por muita música, foram celebrados momentos felizes e atuações da educadora.

A secretária de Educação, Idália Paranaíba, destacou a importância da educação e música na vida de Eurides. "A música fez parte da vida dela. Durantes anos ela ensinou e ensinou a ensinar. Ela foi uma educadora por todo o que ela representou para nós, seus amigos e colegas", disse.



Música instrumental marcou cerimônia organizada por amigos

O ex-governador José Roberto Arruda ressaltou a forte atuação pela educação pública e cultura. "Ela foi uma defensora incansável da educação pública de qualidade

e uma apaixonada pela área cultural. A Escola de Música deve muito a ela, pois sua dedicação foi fundamental para o fortalecimento dessa instituição", afirmou.

Obituário

Ela é uma foto e um texto de no máximo três linhas sobre o seu ente querido para: SIO, Quadra 2, Lote 340, Selo Grátis. Ou pelo e-mail: cidades@df.tribuna.com.br

Sepultamentos realizados em 8 de fevereiro de 2025

• Cemitério Campo da Esperança

Artôrio Cavalcante de Araújo, 58 anos
Artôrio Luiz Vieira, 81 anos
Cenival Bezerra, 78 anos
Eustáquio Mendes de Sousa, 68 anos
José Alti na Miana, 72 anos
Nuryo Lima, 85 anos
Luiz Carlos Barreto Pereira, 58 anos
Maria Auxiliadora Sampaio de Oliveira Lameira, 73 anos
Maria Helena Soares de Melo, 78 anos
Miriam de Maria Silva, 99 anos
Rosana Maria Soeiro de Barros, 66 anos

• Brasília

Adão Severino de Brito, 87 anos
Omar Gonçalves de Oliveira, 93 anos

• Gama

Elas de Sousa Salgueiro, mimos de 1 ano
Leandro Gomes de Oliveira, 36 anos
Marcelo de Conceição Silva, 87 anos
Valdineia Maria Carolina Bezerra, 70 anos

• Planaltina

Claudio Alves, 93 anos
Marlene Fernandes de Oliveira, 69 anos
Oria da Resende da Silva, 68 anos

• Taguatinga

Amélia Maria Gomes Barbosa, 74 anos
Carmelinda Antônia Feres, 77 anos
Cristina Martins de Oliveira,

• Sobradinho

Madalena Barbosa da Silva, 70 anos
Walter Ferreira de Jesus, 33 anos

• Jardim Metropolitano

Rebêlino Souza Sodré, 90 anos
Ida da Meira dos Reis, 82 anos
Carlos Alberto dos Santos Filho, 43 anos
Rosa Isabela Minamizawa, 86 anos (crematório)
Izaro Augusto Rodrigues Campos, 23 anos (crematório)
Ilma Pires Gomes, 63 anos (crematório)

23 FEV • DOMINGO • 13H
IZZI WINE GARDEN - PONTÃO DO LAGO SUL

A coluna **Viva Brasília**, do **Correio Braziliense**, e o **izzi Garden** preparam um pré-Carnaval inesquecível, com boa música, uma deliciosa feijoada e o visual incrível à beira do lago.

INGRESSOS LIMITADOS NO SYMPLA.COM.BR GARANTA JÁ O SEU!

REALIZAÇÃO: **CORREIO BRAZILIENSE** **izzi wine garden** INGRESSOS: **Sympla**

Isso que é 'causo' de pescador!



Em meio ao gigante Lago Paranoá, há quem diga ter encontrado pirarucu, ter pego um peixe que tinha outro dentro e até fígado um saco de lixo acreditando ser um peixão. Conheça algumas histórias de quem lança o anzol nas águas da capital

• BRUNA PALOIS

Quando Marielton Santos pescou um tucunaré "com" no Lago Paranoá, já ficou surpreso, uma vez que a espécie é considerada rara no local. Foi tirando o animal da água, e aí que ele se lembrou mesmo: ele sabia um pouco na história, que o pescador conseguiu até sentir com os olhos. "Fiquei muito curioso. Na hora de tirar o peixe para cozinhar, fui cortar e tomei um susto. Tinha como peixe, inteiro, dentro dele", lembra o bancário de 52 anos. O que mais o surpreendeu foi o tamanho do "lancheira" do tucunaré. "A gente sabe que ele come outros peixes, mas ele havia engolido um cará de 12 centímetros, muito grande para o tamanho do tucunaré, que mede 50 centímetros".

Essa é uma das histórias de quem atira nas águas do lago que é o coração de Brasília. O gigante artificial reúne, em seus 50 km de área, espécies que tentam a sorte no mundo de fugir grandes rios. Há quem pesque por sobrevivência ou por hobby, usando uma vara profissional ou um pedaço de bambu. O fato é que, na calmaria da linha e do anzol, são fígados memórias, que provam as conversas de pescados, o gincano no rio e o DF, como as águas da capital.

Quase uma lenda entre quem pesca no lago, o pirarucu do Paranoá aparece apenas para alguns poucos sábados. Quem garante ter visto um exemplar da espécie, que pode chegar até três metros de comprimento, é o empresário Gabriel Pereira Arns. "O pessoal acha que não tem pirarucu aqui, mas eu já vi um mesmo circulando perto das docas. Tem muito mais peixe nesse lago do que se possam achar", conta. Ele, que já deu a sorte de capturar um tucunaré-azul, lembra, porém, que nem todas as pescas são extraordinárias. "Uma vez eu achei que tinha pego um peixe grande, foi apenas um cará. Quando fui se aproximando é que vi: era um sacão de lixo, cheio de coisa dentro", disse o empresário, rindo.

Pedro Bastos e CB



Jhonifer Rayane e seu filho Heitor, ao pescarem pela primeira vez

Outra espécie que habita o lago é a carpa. Há quem diga nunca ter visto esses animais ornamentais fora dos aquários e estufas d'água da capital, mas o construtor civil Fausto Chagas conta que, não só viu, como comeu uma. "Foi uma vez só, depois nunca mais. Era imensa (a carpa), do tamanho de um dinossauro e pesava 3 kg. Fiquei feliz demais, levei para casa e fui para a frigideira". Ele pescou ali na doca mesmo, e surpreendeu todos que passaram ao redor quando finalmente venceu a luta, e amarelo o peixe da água. "Fiquei em dia, só tenho pego muito camarão, vou distribuindo por aí para quem quiser usar como isca. As vezes, dou para quem quiser fritar e comer também", avisa.

Hobby e esporte

Frequentar alguns eventos de pesca, muitos não pescam o almoço.

Henrique e CB/CB/PA/PA



O construtor civil Paulo Chagas frequenta há décadas o Deck Norte

Il não há pescadores veteranos, porém a pesca no DF. Quem começa agora a pescar logo vai ter muitas histórias para contar. Mesmo tendo pescado apenas alguns camarões, o pescador Fábio L. Canabarro fez suas conquistas e vitórias, mais ainda quando tirou seu primeiro peixe de dentro da água, usando sua varinha de bambu. "É uma história", disse o menino. Sua mãe, a empresária Jhonifer Rayane, 32, aconteceu-se na pescaria com seu filho pela primeira vez. "A gente começou a pescar pelo Heitor, que é atleta e tem hiperfoco no fundo do mar. Já fomos em alguns pesque-pague e, depois, tentamos ir ao lago pela primeira vez, porque ele adora peixe. Inclusive, se perguntar a ele, sabe dizer a espécie de peixe", ela relata.

Agora, é lei

Segundo dados do Ministério da Pesca e Agricultura, há, no

Distrito Federal, 406 registros de pescadores. Embora essas pessoas já se encontrem no Lago Paranoá há décadas, a atividade tem sido regulamentada nos últimos anos no local. Com a Lei nº 7.399/2024, de autoria do deputado Paulo Daniel de Castro (PL), foram definidos, no lago, os diferentes tipos de pesca, como a profissional, a amadora e a esportiva, além de terem sido estabelecidos os critérios pelos quais cada indivíduo se enquadra na categoria. O texto esclarece sobre os lugares nos quais é proibida a pesca no aquilão, como a entrada e saída de embarcações, desaguamento de rios e riachos, locais com prática de lazer e esportes náuticos, entre outros. Quem pesca de forma amadora não precisa de registro ou licença, contanto que a atividade não seja praticada para geração de renda. Para o parlamentar, a criação da lei, que está em fase de

Quer pescar?

Confira alguns locais públicos para pesca no DF

- » Deck Norte
- » Deck Sul
- » Parque Viverial do Lago Norte
- » Barragem do Descoberto (chegar se é permitida o local)
- » Lago Cerumbá
- » Lago Serra da Mesa

O que é preciso para começar a pescar?

- » Vara
- » Molinete
- » Linha
- » Carretinha
- » Iscas
- » Rupea com proteção solar

Estácio Batista e CB



Estácio Batista é dono de uma loja de artigos de pesca

Henrique e CB/CB/PA/PA



Pequeno peixe fígado no Deck Norte no Lago Paranoá

Estácio Batista



O bancário Marielton Santos pesca como hobby para desestressar

Tome Nota

As informações para esta seção são publicadas gratuitamente. O material de divulgação deve ser enviado com informações completas do evento (incluindo data e preço), no mínimo cinco dias antes de sua realização.

CURSOS

Senal

O Senal está com inscrições abertas até 18 de março para 4.250 vagas em 92 cursos gratuitos de capacitação profissional. Administração, eletrônica, jardinagem, mecânica, operador de computador, costura e costureira estão entre as áreas. As aulas serão ministradas no Camê, em Taguatinga, de 9h às 18h, de segunda a sexta-feira. As inscrições podem ser feitas no site senal.org.br/senal.

OUTROS

Semana do cinema

Até 12 de fevereiro, os amantes da sétima arte podem aproveitar os preços especiais de ingressos e cinema de graça que a "Semana do Cinema" proporciona. A entrada custa R\$ 10 e os ingressos podem ser adquiridos nas bilheterias dos cinemas ou de forma virtual. Na compra online, basta selecionar a sessão. Programação: *Semana do Cinema*. Além das filmes em cartaz, o público pode assistir aos indicados ao Oscar, como *Entre Rios*, *Amor e Anjo*, *Amor e Coração*, além de produções como *Mujica*, *O Rei Leão*, *O Auto da Compadecida 2* e *Nonato*. Na compra online é cobrada uma taxa, por isso o valor será um pouco acima de R\$ 10.

Teatro

A peça *Quem Matou Meneses Guará?* é um suspense com humor negro que transporta o público a Roma do ano 42, durante a Segunda Guerra Mundial. O espetáculo conta a história de um jornalista que publica matérias sobre o regime nazista. Neste contexto, o editor-chefe do jornal, Meneses Guará, é assassinado misteriosamente e a apresentação mostrará a busca e investigação de quem o matou. A apresentação acontece hoje, às 19h e 20h30, no Espaço Multicultural Casa dos Quatro. Os ingressos estão disponíveis na plataforma Symply.

Rele de Samba

Rafael P. Jones e Jorge Aragão serão recepcionados pelas brasilienses que partiram para o Rio de Janeiro. O evento ocorre às 19h, na Associação André da Bateria do Brasil (ABBB), e promete música e samba de favela no local, contendo também com as outras atrações show de samba. O show de Morfina, Samba da Tia Zila, Baco Lázaro e Mônica e DJ. Os ingressos podem

Desligamentos programados de energia

Até o fechamento desta edição, não havia desligamentos previstos

ser adquiridos no site Symply no valor de R\$ 10,00 (taxa social + exceto) + taxa e cobrança de R\$ 10,00 (taxa social + taxa).

Brazilian Day

Em 15 de fevereiro, a partir das 19h, o London Street Pub — um bar com decoração que remete à capital britânica — receberá o evento Brazilian Day. Feijão e capim são servidos enquanto o público degusta sambas e um tributo ao sag de Jô. O local fica na 214 Norte, na parte de trás do bloco D. O evento anterior será de R\$ 20, e a reabertura, com ingresso, será de R\$ 60. De 19h às 21h, os clientes terão uma capim.

Palavra

Brasília recebe em 15 de fevereiro três grandes referências no campo da filosofia e da psicologia de comportamento humano: Lúcia Helena Cabral, Rosângela Hingy e Vanessa Rodrigues. Elas se reunem para a palavra Vamos conversar sobre a filosofia. O evento será no Centro de Convenções Ulysses Guimarães, com abertura das palestras às 19h. Os ingressos custam R\$ 100 (geral), R\$ 110 (ingresso acadêmico, mediante entrega de currículo e currículo não perfeitivo) e R\$ 100 (membros).

Caixa

A Caixa Cultural inaugura a mostra *Histórias da arte brasileira*. A exposição gratuita vai até 13 de abril, de terça a domingo, das 9h às 18h, na Galeria Vitrine da Caixa Cultural, e reúne obras de artistas brasileiros do século XIX ao século XX. Com trabalhos de 75 artistas contemporâneos, a mostra está organizada em cinco seções temáticas e destaca a diversidade da arte brasileira entre os anos 1900.

Labirinto

A exposição *Labirinto* está aberta até hoje, das 9h às 18h. O evento, na Caixa Cultural, é uma grande instalação, baseada na desconstrução de uma série de imagens coloridas por André Severo há cerca de duas

décadas e realizadas entre os anos 2000 e 2020. Entrada franca.

Stand-up

O humorista Erwin Guará estará no Teatro Caixa Aquas Claras em 9 de março, às 19h, com o espetáculo *Se eu não, no qual ele aborda situações que vivem as pessoas, como falta de sono. Os ingressos estão disponíveis na plataforma Symply e custam R\$ 60 (geral), R\$ 45 (mimo) e R\$ 30 (ingresso acadêmico, mediante entrega de currículo e currículo não perfeitivo). Cotação: inscrição. Os anos. Menores precisam estar acompanhados dos pais ou responsáveis. Mais informações no Instagram [@erwinaguara](https://www.instagram.com/erwinaguara).*

Exposição

A exposição *Artes Estrela do Sítio* está em cartaz no Museu Nacional da República, São 22 obras que contam a história da arte e o arcabouço teórico de artistas e arquitetos mineiros. Marcas Anthony, cujo estilo é marcado por elementos do barroco, barroco e arte contemporânea. A mostra, que foi apresentada em escolas e em salas sociais, tem como um dos temas as obras acessíveis a pessoas com deficiência. Por meio de QR Code, é possível ter as informações das obras com descrição e linguagem de áudio pelo celular. Visitado até 15 de março de 2025, das 9h às 18h30.

Teatro

Até 20 de fevereiro, o Boulevard Shopping Brasília recebe a exposição *Arte do Brasil*, da artista plástica Jacqueline Marafim. A mostra reúne cerca de 15 obras que celebram a fauna brasileira, animais com aves, como araras, tucanos e outras espécies de nossa biodiversidade. Está disponível para visitação no piso 2, de segunda a sábado, das 10h às 18h. É aos domingos e feriados, das 12h às 17h.

Viagem imersiva

O Planetário de Brasília será palco do projeto *Viagem na Via Láctea* até dia 12 de abril. O evento gratuito, promete levar o público de todas as idades a uma jornada fascinante pelo sistema solar, imerso no espaço virtual, imagens reais de fotos e sustentabilidade. O evento acontece das 13h às 19h e as pessoas que forem conferir a experiência podem utilizar o simulador imersivo, que é feita tecnologia de realidade virtual para transportar os visitantes aos planetas, luas e outros corpos celestes.

Isto é Brasília

de Raul GOMES



Ponte JK

A Ponte Juscelino Kubitschek é um daqueles monumentos da cidade dos quais precisamos de distância para admirar a toda a obra. Os três arcos assimétricos que se cruzam diagonalmente parecem traços de um desenhista na imagem de encontro entre a cidade e as águas do Paranoá. Inaugurada em 2002, é um dos pontos mais visitados da cidade. Com razão.

Poste sua foto com a hashtag #istoébrasilacb e ela pode ser publicada nesta coluna aos domingos

#istoébrasilacb

» Destaques

Carnaval familiar

O Centro Cultural de Brasília (CCBB) convida crianças, jovens e adultos a entrar no clima de festa e folia. O evento gratuito, contará com um carrão que transportará os participantes. Quem for, encontrará a confraternização das crianças de carnaval de crianças e pais. O baile será hoje, das 10h às 12h e das 14h às 16h, no gramado do CCBB. Ingressos gratuitos podem ser retirados na bilheteria. Mas atenção: a capacidade do espaço para as famílias é limitada a 60 pessoas.

Café

A Associação Beirig Tai promove o café da manhã Tai Chi Beirig Tai, hoje, com a bilheteria *Yênara Carolina Laureis*. O evento gratuito, acontece na Praça da Harmonia 100 Norte, na Estrada 104/105 Norte, a partir das 9h, com práticas de Tai Chi e Chên, seguidas de um café elaborado a partir das 9h. O evento também será marcado por uma roda de saberes, às 9h30, sobre o tema *Florestas Urbanas São Possíveis!*. Em caso de chuva, o evento será realizado no Centro de Ensino Fundamental 104 Norte.

Acompanhe o Correio nas redes sociais

(61) 99256.3846

Quem quiser fazer sugestões ao Correio pode usar o canal de interação com a redação do jornal por meio do *whatsapp*. Com o programa instalado em um smartphone, vá para o telefone 3 ou vá para o site.

[/correiobrasiliense](https://www.facebook.com/correiobrasiliense)
[@correiobrasiliense](https://www.instagram.com/correiobrasiliense)
[@correio](https://www.twitter.com/correio)
[@correiobrasiliense](https://www.tiktok.com/@correiobrasiliense)

O tempo em Brasília

Muitas nuvens com pancadas de chuva isoladas.



Umidade relativa

Máxima 95%

Mínima 50%

A temperatura



O sol



Temperatura máxima: 28°C

Temperatura mínima: 18°C

A lua



Claro 100%, Meio 50%, Total 100%, Crescente 50%

Telefones úteis

Pólice Militar	160	Delegacia de Polícia	3215-3030	Atendimento para emergência	192
Pólice Civil	187	Delegacia de Polícia	3215-3030	Delegacia de Polícia	3215-3030
Aeroporto Internacional	3215-3030	Delegacia de Polícia	3215-3030	Delegacia de Polícia	3215-3030
Delegacia de Polícia	3215-3030	Delegacia de Polícia	3215-3030	Delegacia de Polícia	3215-3030
Delegacia de Polícia	3215-3030	Delegacia de Polícia	3215-3030	Delegacia de Polícia	3215-3030
Delegacia de Polícia	3215-3030	Delegacia de Polícia	3215-3030	Delegacia de Polícia	3215-3030
Delegacia de Polícia	3215-3030	Delegacia de Polícia	3215-3030	Delegacia de Polícia	3215-3030
Delegacia de Polícia	3215-3030	Delegacia de Polícia	3215-3030	Delegacia de Polícia	3215-3030
Delegacia de Polícia	3215-3030	Delegacia de Polícia	3215-3030	Delegacia de Polícia	3215-3030
Delegacia de Polícia	3215-3030	Delegacia de Polícia	3215-3030	Delegacia de Polícia	3215-3030



grita geral

grlta.df@palade.com.br (cartão: SIG, Quadra 2, Lota 340 / CEP 70.610-901)

ESTRUTURAL

COLETA DE LIXO

Cleber Filho, 25 anos, é morador do Estrutural, e reclama da falta de coleta de lixo na Quadra 3, segundo ele, o Serviço de Limpeza Urbana (SLU) não realiza os serviços há duas semanas, o que gerou um acúmulo de lixo nas ruas. "A falta de coleta intensificou o odor na rua, além da insatisfação de ver lixo acumulado. Precisamos que o órgão tome alguma medida. Caso contrário, continuamos acumulando", afirma.

Em nota, o Serviço de Limpeza Urbana (SLU) informou que "as mudanças nos horários de coleta de resíduos em algumas regiões do Distrito Federal ocorreram em decorrência da implementação da Norma Regulamentadora 38 (NR-38), do Ministério do Trabalho e Emprego. O órgão acompanha a implementação dos novos circuitos e horários de coleta e promove ações de divulgação nas mídias sociais e canais oficiais, informando a população sobre as alterações e como consultar os horários em suas regiões. Os dias e horários das coletas de resíduos no Distrito Federal estão disponíveis em sistemas informatizados, no aplicativo SLU Coleta DFE no site do SLU."



GUARÁ

RUA ESBURACADA

Morador de Guará, Fernando Silva, 36 anos, cobra medidas referentes a via da QE 38, que está com muitos buracos. "A pista da QE 38, que desce em direção às quadras da QE 30, em frente ao campo de futebol, está pedindo socorro. Não se vê pistas, somente crateras. Precisamos que a administração tome alguma medida", enfatiza.

A Administração Regional de Guará informou que enviará, no início da próxima semana, uma equipe à via que liga a QE 38 à QE 30 para uma ação emergencial de tapa-buracos. Os serviços serão executados pela Divisão de Obras da Administração. A Administração Regional de Guará ressalta que a população pode enviar suas demandas por meio da Ouvidoria do GDF, ligando para o número 182, ou pelo site www.participa.df.gov.br.

ESPORTES

correiobraziliense.com.br/esportes • Subeditor: Marcos Paulo Lima E-mail: esportes.cfb@correiobraziliense.com.br Telefone: (61) 3214-1176

Candangão

Dois jogos abrimos, então, a quinta rodada do Campeonato Candangão. Em duelo de 5-4 no Estádio Defilé, o Paraná largou na frente, com gol de Carlos. Porém, o Ceará virou no segundo tempo: Edson Reis e Felipe Clemente garantiram os três pontos ao Gato Preto. No Serejão, o Gama garantiu a liderança isolada, diante do Samambá. Hoje, mais três jogos estão marcados. Real Brasília e Sobradinho jogam às 15h. Brasíliaense e Candária e Capital e Legião entram em campo às 16h.

FUTEBOL AMERICANO Super Bowl LIX marca revanche entre Eagles e Chiefs com legado de estrelas em jogo; Barkley pode quebrar recordes e coroar temporada brilhante, enquanto Mahomes quer levar o time a ser o primeiro tricampeão da NFL

A um passo da história



Programa-se

Quando

Hoje

Horário

20h30 (de Brasília)

Onde assistir

RedeTV, ESPN e Star+

Local

Caesars Superdome,

Nova Orleans (EUA)

Show do intervalo

Hendrix Lamar

ARTHUR RIBEIRO*

Quanto vale entrar para a história? No esporte, ela é escrita pelos campeões, e na da NFL, são conhecidos no principal palco do futebol americano: o Super Bowl. A 59ª edição do campeonato colocará frente a frente o atual bicampeão e dono de uma dinastia recente na liga, o Kansas City Chiefs, contra um dos times mais tradicionais da modalidade, o Philadelphia Eagles. Hoje, a partir das 20h30, com transmissão da ESPN, RedeTV, Star+ e NFL Game Pass, dois medos fogem ao Caesars Superdome, em Nova Orleans, para decidir quem controla o ticket de entrada na eternidade.

A partida marca a revanche da edição de 2017. Na ocasião, Kansas City levou a melhor e deu início a era de domínio da franquia, que chegou ao Super Bowl cinco vezes nos últimos seis anos. Porém, o placar de 35 a 28 foi sacramento após uma luta polêmica marcada pelas atitudes do time do Missouri e debaixo do gosto amargo para o adversário. Agora, eles têm a chance de dar o troco.

Garbar o azul de campo já é o suficiente para estabelecer o legado de qualquer jogador. No entanto, dois personagens da noite serão ainda mais em levante: o running back Jordan Barkley, do Philadelphia Eagles, e Patrick Mahomes, quarterback do Chiefs. Principais estrelas da noite, a dupla está a um passo de fazer história.

Contratado neste tempo da vida após anos de altos e baixos no Glaxo, Barkley demonstrou todo o potencial que dele se esperava quando foi selecionado com a

segunda escolha do draft de 2018. Junto de uma linha ofensiva potente, liderada por Jordan Mailata e Lane Johnson, o running back se tornou o novo jogador a ultrapassar a marca de 2 mil jardas corridas na temporada regular. Se somar com os playoffs, já são 2.447, apenas 29 atrás do recorde de quase três décadas de Terry E. Davis, em 1998.

Outra marca pedrada de ser quebrada é a de jardas de scrimmage (corridas e recebidas). Anteriormente do dia, ao completar 24 anos, Barkley precisou de apenas mais três para superar o caso de 2.742 e deixar Davis para trás novamente. De qualquer, ele ainda pode se tornar o primeiro jogador a marcar um touchdown no Super Bowl na data em que sempre se realiza. O título será a coroa do jogo para quem uma temporada brilhante, na qual foi eleito o melhor jogador ofensivo da NFL, e foi finalista do prêmio de MVP.

Li Mahomes dispensa comentários. Maior astro da NFL nos últimos anos, o quarterback não foi tão brilhante durante a fase regular, mas encontrou formas de vencer e perdeu apenas um jogo. Nos playoffs, foi decisivo e levou o Chiefs à final novamente. Se repetir o show dos últimos dois anos, ele pode fazer o Kansas se tornar a primeira a ser tricampeão do futebol americano da Super Bowl, feito que nem os maiores craques do passado alcançaram.

No âmbito pessoal, uma nova vitória o aproxima do posto de segundo quarterback com mais anos na história, atrás apenas de Tom Brady. Caso de sete. Ele se iguala a Teddy Bradshaw e Joe Montana, todos com quatro. Aos 29 anos, o

CONHEÇA OS CRAQUES

EAGLES

Jalen Hurts

(quarterback)

Mais certo nos passes, também é ameaça constante com corridas.



Saquon Barkley

(running back)

Com mais, três corridas da carreira e faz o ataque funcionar.



A.J. Brown

(wide receiver)

Atleta forte, é para ele que Hurts deve olhar quando apontado.



Jordan Mailata

(offensive tackle)

Abre os caminhos para Barkley e protege Hurts das adversidades.



Jalen Carter

(defensive end)

Mesmo jovem, desperta como força e nome novo na defesa.



Zach Baun

(linebacker)

Certo de ser um atleta desafiador de para ser um destaque na defesa.



CHIEFS

Patrick Mahomes

(quarterback)

Craque unânime. Segue a passos largos para ser um dos maiores.



Cedric Belfrage

(center)

Vai se segurar e segurar a linha que protege Mahomes.



Trevor Keene

(tight end)

Apesar da idade, continua decisivo e reforça o status de melhor da posição.



Chris Jones

(defensive end)

Respostas pela pressão do QB, pode mudar o jogo em um lance.



Trent McDuffie

(cornerback)

Fundamental na cobertura, é peça-chave da defesa de Steve Spagnuolo.



Andy Reid

(head coach)

Comandou o Eagles no passado e é herdeiro no Chiefs, com três títulos.



carreira 15 vezes com o título de campeão da liga. Para qualquer um, já são dois MVPs, dois títulos e sete finais de conferência em apenas seis anos como titular.

Os talentos em campo, porém, vão além da dupla. Apesar da maioria dos jogadores não estar no ataque do Chiefs, os jogadores para Barkley, Jalen Hurts é outra estrela pronta para brilhar no grande palco. O QB somou 374 jardas totais e quatro touchdowns no Super Bowl LVI, mas a defesa obteve a performance. O momento com o Mahomes, inclusive, foi mesmo apenas a quarta vez que uma dupla de quarterback marcou mais de um touchdown na grande decisão novamente. A sua história para o jogador de Philly é que, nas ocasiões anteriores, o vencedor do primeiro duelo também levou a melhor no segundo.

No lado ofensivo, ainda há espaço para dois jogadores: A.J. Brown e DeVonta Smith, enquanto pelo Chiefs o alvo favorito é o tight end Trevor Keene, 34 anos 35 anos, mas que se encontrou o bom nível nos playoffs. Porém, se o lema é que o ataque ganha jogos e a defesa vence campeonatos, os dois lados estão bem servidos para levantar o troféu. As duas unidades estão entre as melhores da NFL em pontos totais e jardas coridas, mas em nada das melhores brilhantes na história recente.

Coordenador defensivo do Eagles, Vic Fangio organizou a casa e contou com peças importantes para montar uma defesa dominante. Zach Baun saiu do anonimato e se tornou uma força no meio do campo. Jalen Carter se estabeleceu como um dos melhores da posição e os corners Cooper DeJean e

Quinnen Williams também como uma leve. No Chiefs, a função é de Steve Spagnuolo. Por isso, de longe, o técnico Andy Reid, ele ficou conhecido por desmontar emboras rotativas que fazem a diferença principalmente nos momentos de chaves, e tem o melhor de nomes como Chris Jones, Trent McDuffie e George Karlaftis.

Hora do show

O torcedor que tirou do bolso a quantia entre R\$ 38 mil e R\$ 331 mil para garantir um ingresso, vai ver um espetáculo que vai muito além da partida e é um dos mais aguardados do Super Bowl: o show de intervalo. Quem está dando a tônica é o rapper Kendrick Lamar, voz do hit *Nr1* e um dos maiores artistas do mundo. Logo após o show, a participação especial da cantora SZA.

Nos camarotes, outra estrela com presença certa é Taylor Swift. A diva do pop vive momentos de mais de um ano com Trevor Keene, do Chiefs, e tem um conflito interno na noite de domingo. Nasceu na Pensilvânia, ela cresceu torcedora do Eagles e cita o time na música *Gold Rush*, mas viveu infamada do Chiefs após assumir o romance com o atleta. O problema para o filho de Philadelphia é que a história é pé quente. A cantora esteve presente em 10 partidas de Kansas City na temporada, e em todas recebeu do amado livro a melhor

Indo pendente mente da superestrela, é esse o cenário para Eagles e Chiefs. Quando o tempo acabar, só um deles entrará de vez na história.

* Estagiário sob a supervisão de Danilo Queiroz

ESPORTES

MINEIRO Primeira versão do clássico mineiro em 2025 inaugura confronto entre Gabigol e Hulk na terra do pão de queijo

Oportunidade para brilhar

GABRIEL BICTELHO*

De um lado, um recomeço. Do outro, a tentativa de voltar ao topo do pódio. A edição inaugural do clássico mineiro em 2025 terá consigo um ingrediente a mais para uma receita já conhecida por ser apimentada. Hoje, às 16h, pela sétima rodada do Campeonato Estadual, no Mineirão, Gabigol, do Cruzeiro, e Hulk, do Atlético-MG, se enfrentarão em terras mineiras pela primeira vez em nome de um time diante do grande rival. Ambos os jogadores de frente são os líderes das respectivas setoras ofensivas. Apesar disso, vivem contextos distintos. Gabriel Barbosa joga o primeiro superclássico após fechar um ciclo. Em dezembro de 2024, deixou o Flamengo depois de seis temporadas. 13 títulos conquistados e uma despedida com a taça da Copa do Brasil em mãos pela segunda vez.

Hulk caminha para o 11º embaite local em outro extremo. Fechou o último ano como vice-campeão da Libertadores, destaque do Botafogo, e da própria copa nacional após ser superado pelo rubro-negro carioca. Tenta, além disso, tirar o Galo de um jejum de títulos que perdura desde 2022. Os dois jogadores, além disso, correm atrás de marcas esportivas em meio a rumores de anos positivos. Gabigol é o artilheiro do Cruzeiro em 2025. Até aqui, soma quatro bolas na rede em quatro aparições com a camisa azul. O embate da vez diante do grande rival da Raposa será o 10º clássico da carreira dele. Por onde passou no futebol brasileiro: no Santos e Flamengo, o nome-percú é, sempre, positivo.

Pelo Santos, nunca perdeu mais partidas diante do rival do que venceu. Contra o Corinthians, soma seis vitórias, dois

Surfista News/Quanta



Gabriel Barbosa teve início com gols na passagem pelo Cruzeiro

empates e duas derrotas. Diante do São Paulo, tem cinco vitórias, dois empates e três derrotas. Frente ao Palmeiras, viveu sete vitórias, quatro empates e cinco derrotas. No Rio de Janeiro, a mesma coisa. Frente ao Fluminense, oito derrotas, não empates e três derrotas. Diante do Vasco, tem 11 vitórias, três empates e duas derrotas. Contra o Botafogo, viveu sete triunfos, um empate e três derrotas. "Ho sei que aqui tem rivalidade íntima. Nunca vi uma rivalidade tão grande. O que

passa é que é que respeito muito o Atlético. Grande clube. Mas o Malin de Minas é o Cruzeiro. Quando jogar contra eles, vai ser igual, entre aspas, aos outros. A gente sabe da rivalidade", disse o ex-Flamengo, durante entrevista coletiva de apresentação no clube, em janeiro passado. "Poucas vezes perdi para o Atlético. Primeiro título lá (Arena Mineirão) foi eu que perdi. Agora é fazer história no Mineirão", complementou. O camisa sete do Galo, entretanto, também leva a melhor

Photo Sport/Alamy



Hulk é líder do Atlético-MG e tem histórico de castigar os rivais mineiros

nos 10 jogos que fez diante do time azul, São cinco vitórias, duas igualdades e três derrotas. O clássico mineiro é a única rivalidade brasileira disputada pelo ex-Ponte e Zéni na carreira. Hulk, enquanto isso, perseguiu o gol de número 90 na carreira. Até aqui, soma 404 em 521. O atacante o tempo todo o segundo jogador brasileiro com mais bolas na rede em atividade. Neymar é o primeiro, com apenas cinco a mais. Com 14 tentativas para alcançar a marca, o artilheiro dificilmente falhará na missão.

Na temporada passada, a de pior desempenho dele com a camisa atleticana, foram 15 tentos anotados. Maior artilheiro do século 21 do Galo (1º em toda a história do clube, já soma 114 gols de gol.

Recorde de público

Em meio a situações distintas na busca pela classificação, Raposa e Galo partem em direção a um clássico histórico pelo terreno estadual. O embate no capital mineiro será o de

» América-MG

O América-MG se complica: na disputa pela classificação à semifinal do Campeonato Mineiro, o Coelho perdeu de 1 x 0 para o Tombense, no Estádio Antônio Guimarães de Almeida, em Tombas, pela última rodada. O vencedor ficou na liderança do Grupo A, com 13 pontos.

maior público na principal estádio de Minas Gerais desde a reinauguração, em 2015. Ao todo, foram colocados à venda 61.584 bilhetes. Na última sexta-feira, o Cruzeiro informou que todas as entradas haviam se esgotado. O número chegou apenas uma entrada a mais em relação ao recorde anterior. Em 2024, durante o empate por 0 x 0 válido pelo segundo turno da competição, 61.583 torcedores estiveram presentes nas arquibancadas. Para o embate de hoje, apenas torcedores do time mandante, o Cruzeiro, poderão acompanhar a partida in loco.

O time azul é líder do Grupo C do Mineirão. Com 11 pontos, está classificado com uma rodada de antecedência caso vença, pelo menos, qualquer um dos rivais. O Atlético é o terceiro. Botafogo (1º) e Tombense (2º), possuem, respectivamente, 11 e 10 pontos.

Por isso, faz as contas para evitar uma eliminação precoce. Caso vença o rival, precisa vencer para que os outros dois clubes não tenham nas últimas duas rodadas. Caso perca, estará eliminado se ambos vencerem já nesta última rodada. Se empatar, precisará torcer a favor de Botafogo, América-MG e Atlético.

* Estagiário sob a supervisão de Danilo Queiroz

PAULISTÃO

Palmeiras vem a Brasília atrás de recuperação

O Palmeiras tem mais um compromisso no Paulistão para se estabelecer no primeiro empate com o Corinthians no primeiro duelo da temporada. O adversário desse domingo é o Água Santa, que vendeu o mando da partida para Brasília. A bola rola às 18h30 no Mané Garrincha.

O desafio do Palmeiras, muito irregular neste início de ano, é ser menos instável. A equipe tem alternado bem e mais momentos e não consegue ser uma formação confiável até o momento. Diante do Corinthians, falhou nas finalizações, perdeu pênalti com Rômulo e Richard Riss foi protagonista de um erro no saque de bola que resultou no gol de empate do rival.

Um desafio pessoal para Abel Ferreira é ajudar os atletas a serem estáveis e fortes mentalmente. "Tenho me empenhado muito a estudar o lado emocional do jogo. São 11 jogadores e cada um deles é um mundo. A ideia é que cada um esteja na mesma sintonia, alinhado, na mesma frequência", disse o técnico.

Foto: Paulo Roberto



Abel Ferreira estuda os detalhes para recolocar o abelverde nas tréguas

Sem Rony, que está desde dezembro na lista de negociáveis, e Flaco López, tirado até do banco de reservas por opção do técnico, o protagonista tem sentido falta de um camisa 9 decisivo, mas a falta dessa figura não é o único problema. O time, sob seu comando, tem grande volume de jogo, mas produz pouco.

A partida contra o Água Santa será a segunda no histórico em que o Palmeiras atraiu em outro estado em jogo do Paulistão. A última até hoje foi em 2021, no empate por 1 x 1 com o São Bento, no Estádio Raulino de Oliveira, em

Vila Rica, RJ.

O Palmeiras chegou com a Ponte Preta pela vice-liderança do grupo B. No momento, é o segundo, com os mesmos 12 pontos do time campineiro — está à frente por causa dos critérios de desempate. O líder São Bernardo atraiu quatro de vantagem.

"Será um jogo muito importante para a gente, para subir um pouquinho na tabela e tentar buscar o São Bernardo, que está muito bem na competição. Vamos em busca dos três pontos e de fazer um grande jogo", disse o jovem meio-campista Figueiredo.

CARIOCA

Fla-Flu 270 termina sem gols

Muita disposição e entrega, pouca objetividade e qualidade. O Fla-Flu 270 terminou com um decepcionante empate sem gols ontem, no Maracanã. O resultado impediu que o time rubro-negro assumisse a liderança de maneira provisória e deixou a equipe tricolor bastante ameaçada na luta pelas semifinais da Taça Guanabara.

O Flamengo sobe para os 14 pontos, dois atrás do líder Volta Redonda, que ainda joga na rodada, e perde até domínio fora do G-4 caso Botafogo e São Paulo vençam seus jogos, além de sair um ganhador no duelo entre Vasco e Nova Iguaçu. Mas tem um jogo a mais por fazer, com o Botafogo.

No Fluminense, na oitava rodada, com 11 pontos, mantém as chances matemáticas. Tenta de ganhar de Botafogo e Nova Iguaçu e torcer para muitos tropeços do time que está na sua frente, entre eles os outros três gigantes do Rio.

O Flamengo ganhou um desfalque de peso do último hora. O

Foto: Paulo Roberto



Fluminense e Flamengo empatam em clássico no Maracanã

instituto Armarcaeta ficou fora dos relacionamentos. Recebeu um descanso para não "estourar" a parte física. Everton Araújo entrou e Gerson foi dedicado para a bola, com as esperanças de Filipe Luís sobre o artilheiro Bruno Henrique, realizando seu 50º clássico no Rio — são 18 gols nos insígnias.

O Fluminense, pressionado pelo resultado após tropeços inesperados, tentou tomar a iniciativa do clássico. Corajoso, mas sem criar perigo, contudo, já o Flamengo administrava a posse e inovava na maneira de

Bruno Henrique e Michael pelas beiradas de campo.

O jogo brigado e de pouca qualidade chegou à parte técnica aos 25 minutos com muita disputa e nenhuma finalização.

Os minutos finais, sob gritos de "Mengo, Mengo", foi de pressão dos rubro-negros e contra-ataques dos tricolores. Corbolina colocou para defesa de Fábio nos 43 no único lance perigoso do clássico. O desgate impediu jogadas bem trabalhadas e o último esforço das equipes acabou não surtindo efeito, para desgosto das torcidas presentes.

PAULISTÃO I

Empolgado após a estreia de Neymar, o Santos mira, hoje, conseguir a primeira vitória após o retorno do craque. Com a camisa 10 relacionado para viajar a Novo Horizonte, o Peixe mede forças com o Navegante, às 16h, no Jorge Irmãos Biasi. O streaming Novo Futebol+ anuncia a transmissão do duelo ao vivo.

PAULISTÃO II

Também às 16h, Campinas entra na rotina de clássicos entre Ponte Preta e Guarani pelo Paulistão. As equipes da cidade vão escrever novo capítulo da rivalidade no Moisés Lucarelli. A Macaca soma com classificação no embalo do grupo B, enquanto o Bugre defer de a liderança da chave C dos ataques constantes de Santos.

PAULISTÃO III

Líder disparado do grupo A do Campeonato Paulista, o Corinthians pode encaminhar de vez a classificação às semifinais da competição estadual. As 20h30, o clube alvinegro abre as portas da Neo Química Arena para medir forças com o surpreendente São Bernardo, líder da chave D. A TNT transmite ao vivo.

PAULISTÃO IV

O São Paulo foi a campo com reservas ontem, em duelo com o Real Taubaté. Bragantino e teve de lançar mão de titulares ao longo do segundo tempo para tentar reverter uma derrota por 1 x 0, mas não conseguiu, mesmo com um jogador a mais. Apesar do resultado e de ter um jogo atrasado, a equipe continua na liderança do Grupo C, com 13 pontos.

CARIOCA I

Em crescimento após as três vitórias consecutivas no Campeonato Carioca, o Botafogo pode embalar de vez no G-4 do torneio estadual. As 16h, o Glorioso recebe o Madureira, no Estádio Kleyber Andrade, em Cariacica (RJ). O triunfo pode valer consolidação na zona de classificação às semifinais. A Band transmite ao vivo.

CARIOCA II

Líder do Campeonato Carioca, o Volta Redonda defende o posto, hoje, às 16h, o time recebe a Nova Iguaçu, no Raulino de Oliveira. Com 16 pontos provisórios à Série B do Brasileiro neste ano, o Esquadrão de Aço surge como principal ameaça capaz de impedir uma semifinal dominada pelos quatro grandes do Rio.

LITERATURA

Dostoiévski em cinco atos

Vera Lúcia de Oliveira lança nova coletânea de ensaios sobre os últimos romances do escritor russo

• KAHIMA MACIEL

Depois de se dedicar sobre os primeiros livros de Fiodor Dostoiévski em uma série de ensaios publicados no ano passado, a professora e autora Vera Lúcia de Oliveira agora mergulha nos cinco últimos livros do escritor russo. Com *Dostoiévski arrebatador*, ela traz análises contundentes nos romances *Crime e castigo*, *O idôneo*, *O avarento* e *O irmão Karamazov*, além de apresentar ao leitor *Meu marido Dostoiévski*, relato revelador escrito pela mulher do autor, Anna Grigorievna. O livro tem lançamento marcado a próxima quarta-feira, no dia 13 de fevereiro.

Vera Lúcia releu todos os romances e pesquisou intensamente a vida do escritor nas últimas décadas, buscando a obra para escrever os estudos.

"Em Dostoiévski, com moderação, o leitor encontra, em suas primeiras obras, asperando em muitas facetas, figura interessante em lidar os estados d'ânimo e a vida pelo início dos escritos. Depois, no entanto, se as obras primas, mas com um olhar mais crítico, observando, querendo ver coisas importantes que podem ser transmitidas", explica.

Além de análises que trazem para o universo do russo autores como Gabriel Garcia Márquez e Graciliano Ramos, Vera Lúcia também faz uso de uma perspectiva psicanalítica, área na qual tem formação, para destacar os romances. O mito de Napoleão, por exemplo, é utilizado para evidenciar certos aspectos de *Crime e castigo* e de seu protagonista, o estudante Raskólnikov. "Fico muito comovida com o sofrimento e a beleza do



Vera Lúcia de Oliveira: mergulha nos últimos romances de Dostoiévski

Raskólnikov, e foi ver que ele foi movido por uma ideia obscura, ele queria ser igual a Napoleão. Então começo mostrando dizendo isso, o que motivou o crime foi a ideia de ser Napoleão, ele queria ser um homem superior a quem

pesquisador se depara com semelhanças desconcertantes entre o príncipe Míchkin e o próprio autor. O príncipe era epiléptico e Dostoiévski também. Sofreu muitos ataques e ficou totalmente debilitado. E o príncipe é de uma bondade enorme, parece um Jesus Cristo. Penso a todo e a todos. É a ideia de um idôneo mal compreendido. O livro fracassa no momento em que foi editado e foi publicado com muita dificuldade. É uma história muito comumente de um rapaz de uma bondade sem limites e também doente", aponta Vera Lúcia.

O idôneo, segundo a autora, é o livro mais político do russo. "Ele critica fortemente um movimento de jovens populistas que surgiu na Rússia nos anos 1870. Eram jovens burgueses que queriam olhar pelo povo, mas que se tornaram revolucionários e assassinos. Ele foi criticadíssimo", conta a autora. Por fim,

ela estudou *O avarento*, em que o autor reflete sobre a paternidade por meio da personagem Arcade, jovem sem patrilínio que também marca *O irmão Karamazov*. "Essa questão da paternidade é forte em Dostoiévski. O pai dele foi assassinado quando ele tinha 18 anos. Para Freud, o primeiro grande ataque epiléptico dele foi na ocasião da morte do pai, assassinado por três servos. Ele pode ter passado a vida inteira remoendo a morte do pai, que era muito autoritário, e essa história pessoal está muito entranhada nos romances dele", garante Vera Lúcia.

DOSTOIÉVSKI ARREBATADOR

De Vera Lúcia de Oliveira. Outras edições: 144 páginas. R\$ 60. Lançamento, às 19h, no Bar do Asa Sul.

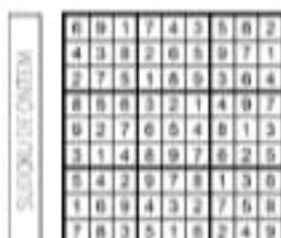
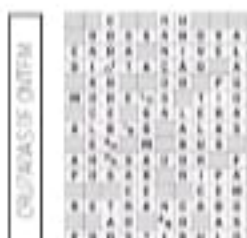
CRUZADAS

Oit-se da bola que se chama a morte	Relato fantástico de tradição oral	Posição na hierarquia da empresa	Pedido de patrocínio elevado	Tradição gastronômica de Florianópolis
Caracterizam as empresas capitalistas				Alguns nas laterais, no basquete
*Discurso não traz (7) (dito)				
			O mais importante rio do Nordeste	Coquetos dos alimentos regionais (sim)
As rádios que atraem a atenção	Abrange quatro semanas		Que tem abstração (bras.)	
Nome frequente entre islâmicos		Ayala e trigo		Tipo de atividade de incêndio de carros
	Telhado em inglês	Local de passagens		Atleta (símbolo) (7) Rosa, atriz
	Prêmio do Cinema			
		Chefe espiritual		
Debate (doença)		(7) negro, apelido de Flamengo (fut.)		
Residência oficial do Presidente dos EUA	Seu portão é São Pedro (folc.)	Atração turística do Japão (TO)		O saque indesejado, no volei
Fruto do chocolate			Bela Carvalho, sambista carioca	Ver, em inglês
O atenta da como a das Torres Gêmeas				
	Quantidade determinada de renda	Pela arca		Homem elegante e belo (fig.)
Método contra-captivo de barreira	Serviço de Inspeção Federal (sigla)		Um, em inglês	
			Rebata (a face)	
				Coeficiente de rendimento (abrev.)
Centro do saber, na Idade Média		Microsistema especializado ao funcionamento da fiação		
Boca de (7), calça de moda hippie		Palano (abrev.)	Unidade social da Irlanda Antiga	
Aperto que conta brevíssimo				

BANCO 3/4do — BCO — ONE — SEE — 4/dura — não — root 5/curse — Bmistro.

55

© 2024 pela Editora — Licenciado ao Correio Brasileiro para esta edição



por Joel Carlos Vieira >> joelcarlos.vieira@ufpb.br

Extra! Extra!

O pior é que o Bloco do Centrão passa o ano todo

FRASES DA SEMANA DO MEU AMIGO MOSQUITO, O BRAD PITT DE BONECO

"Daqui a pouco vão usar boné com 'Cloroquina mata covid'"

sertanejo defendendo Bolsa Harmonização Facial, se eleito"

"Você é muito Instagram para o meu Orkut"

"Quem diria, café agora é ostentação"

PICHACÃO EM BSB

"Rato pequeno rouba fio de cobre, rato grande rouba emenda" (sacou?)

DESCONFIE

De brasileiro que se acha americano
De pobre que se acha rico
De político que se diz probo

POEMINHA

Recita tua vida,
sempre, sempre,
Remove pedras
e planta roseiras
e faz doces, Recomeça,

Viva Cara Caralho!

Um abraço!!!

(cheio de sorte!)

SUDOKU

			4	6				
1		2			8			
	4	9		5		6		
2				3			4	
			5			8		
6		4				1		
1					3		5	
	7	5						
8			1	9				

Gras de 4/2024: 1301 www.cruzadas.net

Música brasileira de

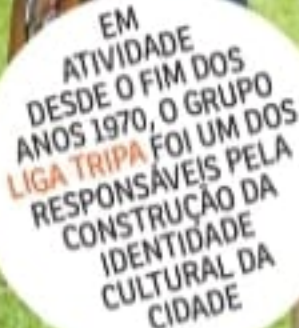
Eu e Lucio aprovamos a sugestão e os três seguiram para a quadra residencial da 312 Sul, no meio da tarde. "Comprei três pedreiras para fazer um chocalho", falou o mais velho. Para além da função de ornato, a apresentação na rua era, para Akhi, uma oportunidade de ver a reação das pessoas e enfrentar o público olhos nos olhos. Já, esse terceiro três ou quatro contrapontos musicais para trabalharmos

Após as duas primeiras apresentações, semi-convulsas, Alô, Itá e Lúcia foram sentados numa poltrona tipo Tóquio com cabideiros brancos e voltaram para a reunião de Beirut, passaram também em outros locais da cidade, "Claro que nem estão ficando presos", Fátima não se esqueceu, mas também tinha uma recepção não tão boa, coisa que a gente acha maravilhoso. A gente gostava (de imigrar) que chissaméi", afirma Ayvón.

Andrew Aronson
ATTORNEY

Alto, corpulento, fugaz, mas pendente e viril — o instrumento foi pensado por um profeta. "A gente sempre garantirá com penitência com esse epistólio, porque representamos a cidade contra a repressão", declara o compositor. "É de uma beleza para a morte, a gente viveu estilha da música popular de Brasília. Eu tenho gratidão por terem dado essa colcha de retalhos", ele. "Guardamos longa com o nome do compositor", reconhece.

Alfred,
1868



Aposte a câmera do celular para o QR Code e conheça mais da história do Uga Tripa

Integrantes da banda Lige Tripa em frente ao prédio do jornal Correio Braziliense

Revista, 10 de março de 2022 - Edição 100

TI: CARREIRA EM ALTA

Com o rápido avanço tecnológico e os impactos no mercado de trabalho, o Fórum Econômico Mundial (FEM) projeta a área de tecnologia da informação (TI) como uma das mais promissoras nos próximos anos. De acordo com o Mapa do Trabalho Industrial, elaborado pelo Observatório Nacional de Indústria (ONI), a área ocupa as primeiras posições no ranking de geração de empregos e crescimento de postos formais no setor industrial. No Brasil, 972 mil vagas nesse campo devem ser criadas até 2027 e, no DF, 36 mil. A previsão de crescimento para a área é de 6,5%. Veja relato de estudantes e especialistas sobre o tema.

PÁGINAS 3 A 4

Eufrázio
PROJEÇÃO NACIONAL

Futuro do trabalho: TI em ascensão no mercado

Segundo pesquisas, tecnologia da informação é uma das áreas mais promissoras, com expectativa de crescimento de 6,5%. No Brasil, mais de 970 mil postos devem ser criados até 2027, 36 mil só no DF

• **ALÍCIA GUERIN**

O mundo está passando por constantes transformações, principalmente, considerando as últimas inovações tecnológicas, como a chegada da inteligência artificial (IA). Neste ano, por exemplo, foi lançado o aplicativo DeepSeek, que já superou concorrentes, como o ChatGPT da OpenAI, e se tornou o aplicativo gratuito mais baixado nos Estados Unidos e da China, segundo a **BBC News**. Esse cenário impacta diretamente o mercado de trabalho, evidenciando áreas promissoras nos próximos anos, como é o caso da tecnologia da informação (TI).

A projeção é do relatório **Futuro do Trabalho**, publicado pelo Fórum Econômico Mundial (FEM) em 2025, e da pesquisa **Mapa do Trabalho Industrial 2025-2027**, encomendada pelo Observatório Nacional da Indústria (ONI). De acordo com o mapa de ONI, a área de TI ocupa as primeiras posições no ranking de geração de empregos e crescimento de postos formais no setor industrial. No Brasil, 973 mil vagas nesse campo devem ser criadas até 2027. Para o Distrito Federal, serão 36 mil, além apenas de logística e transporte (17,8 mil) e construção (16,9 mil).

A previsão de crescimento para a área é de 6,3%, sendo superada somente por manutenção e reparação (6,3%) e se igualando a alojamento e alimentação (6,3%). "Não temos um processo de digitalização que é universal, trazendo uma demanda forte para todas as áreas do mercado. Na indústria, a automação exige controle por meio de sistemas digitais, onde

Colagem de eufrazio



Vitor Magalhães, 20 anos, aluno de engenharia de software, com o professor Gilmar Lucena, coordenador dos cursos de marketing digital

é preciso ter uma tecnologia da informação bem desenvolvida", afirma o diretor do Serviço Nacional da Indústria (Senai) no DF, Marco Seco.

E, portanto, aluda, que o crescimento expressivo da TI na região se deve ao perfil dinâmico da cidade, corroborado pela movimentação de serviços e operações de governo, o que gera um setor de TI influente e que "naturalmente, vai demandar mais pessoal".

Capacitação

Para atender às demandas do mercado em tecnologia, o **Mapa do Trabalho Industrial** aponta para a necessidade de formação profissional de 14 milhões de trabalhadores no Brasil até 2027, sendo 7,7 milhões para formação de novos profissionais e 11,8 milhões para atualização e aprimoramento dos que já estão inseridos no mercado. No DF, o total é de 186 mil, com

33,3 mil para o primeiro caso e 152,7 mil no segundo. Para TI, a estimativa é que 71 mil profissionais sejam formados.

Para o professor Gilmar Lucena, coordenador dos cursos de marketing digital com inteligência de dados e ciência da computação no Centro Universitário Uniceg, a capacitação é fundamental para o alinhamento com as tendências do mercado. Na visão dele, quem investe no conhecimento, por meio de

cursos, especialização e do **networking**, está um passo à frente dos demais.

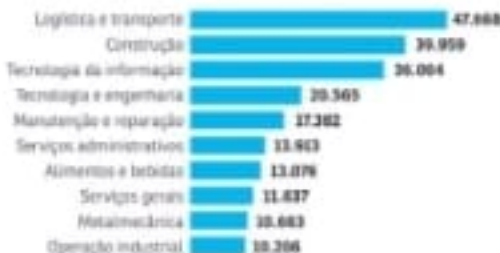
"As tecnologias mudam rapidamente, e profissionais desatualizados perdem competitividade. Hoje, vemos milhares de postos de trabalho que não são ocupados por falta de domínio de ferramentas tecnológicas. Com essa escassez, as possibilidades de crescimento para quem se especializa aumentam", explica.

Projeção do emprego no DF

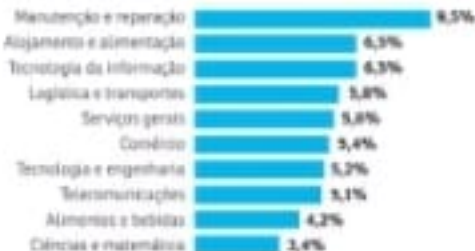
De acordo com o ranking, TI vai gerar 36 mil novos postos nos próximos dois anos.



Áreas de formação que mais gerarão empregos (em milhares)



Áreas com maior número de trabalhadores formais



Fonte: Plano do Trabalho Industrial 2025-2027

Marcos Serezo explica que essa capacitação em tecnologia pode ser feita nas escolas da Indústria, como o Senai e o Serviço Social da Indústria (Sesi), assim como no Instituto Federal (IF), em escolas técnicas do Governo do DF (GDF) e outras instituições de educação profissional. O diretor da Senai DF vê com otimismo as ações para formação de trabalhadores: "Temos infraestrutura e equipe técnica adequada, então, empagamos isso com um ensino sólido."

Laysa Arruñón, 19 anos, é estudante de engenharia de software no Unicepar e estagia na área de desenvolvimento front-end e design. Ela conta que sempre teve interesse pela área da tecnologia, e a escolheu pelo curso verê não só pela prática e criatividade, mas também por perceber as demandas do mercado. "Principalmente por fazer de

que a tecnologia está movimentando e trazendo constantes melhorias para os setores, isso gera uma necessidade de mais profissionais qualificados para lidar com essas mudanças", diz.

Por isso, Laysa está investindo na capacitação para alcançar o sonho de ter um emprego estável em sua área de interesse, vendo as oportunidades como boas opções. "Meu estágio tem me proporcionado experiências e competências importantes para o meu crescimento profissional, então acredito que estou me preparando bem", compartilha.

Assim como Laysa, Vinícius Magalhães, 20 anos, escolheu a área de TI por afinidade, versatilidade de atuação, dinamicidade e inovação. Atualmente, ele faz estágio em suporte técnico e infraestrutura de TI e considera que a exigência das empresas

pela capacitação o impulsiona na busca por expandir seus conhecimentos. "O estágio é um momento de aprender na prática e entender melhor o que se passa no mercado de trabalho, então estou preparando para me aperfeiçoar cada vez mais na área tecnológica", conta.

Perfil profissional

Em um mercado de trabalho que valoriza habilidades técnicas, podem surgir dúvidas quanto ao tipo de perfil profissional mais procurado pelas empresas nesse ramo. Para Gilmar Lucena, assessor-chefe de aprendizagem construtiva e iniciativa, "O profissional de tecnologia de hoje não é apenas técnico, mas também comunicador, criativo e proativo. Ele precisa de habilidades de comunicação, trabalho em equipe, pensamento crítico, visão estratégica e networking."

profissionais dinâmicos, que saibam trabalhar em equipe e estejam dispostos a crescer e melhorar", defende.

Edson Agatti, professor na área de tecnologia e diretor executivo da Faculdade Internacional Hayek Global College, percebe uma "corrida do ouro" entre as companhias, que buscam competências técnicas voltadas para lógica, programação, inteligência artificial, ciência de dados, cibersegurança e outras, mas também boa comunicação oral e escrita, trabalho em equipe, pensamento crítico, visão estratégica e networking.

"Falar inglês é fundamental, porque quem consegue se comunicar globalmente tem mais chances de crescer e acessar oportunidades. Além disso, é importante expandir os conhecimentos para além da tecnologia, pois isso

facilita a adaptação às tarefas e traz mais clareza sobre as decisões", explica o professor.

Maria Vitória da Silva, 21 anos, também estudante de engenharia de software no Unicepar, conta que sua primeira opção de curso era odontologia, mas a decisão pela engenharia veio ao se dar conta das oportunidades de emprego e do crescimento profissional. Para ela, que está estagiando na área de suporte técnico, a tecnologia da informação pode abrir portas no mercado de trabalho, porque "temos funcionalidades que nem o tempo todo".

Porém, Maria Vitória reconhece que, para se destacar e aproveitar as oportunidades, é preciso dedicação e disposição para aprender. "Como ainda não finalizei a faculdade, sei que há muitos desafios e conhecimentos que preciso adquirir. No entanto, estou disposta a enfrentar esses desafios e crescer profissionalmente com cada experiência que a área de TI me proporcionar", afirma.

Para o futuro na carreira, a estudante deseja ser aprovada no concurso da Polícia Federal para o cargo de perito criminal federal em tecnologia da informação, o que, para ela, representará "uma mudança significativa na minha vida pessoal e profissional, pois isso vai me dedicando para que isso se torne realidade em um futuro próximo", explica.

*Estágio sob o supervisão de Mariana Rodrigues

Lê mais na página 4.

Letícia



Laysa (esquerda), 19 anos; e Maria Vitória (direita), 21, estão em estágio de software no Unicepar

Paulo Roberto



Edson Agatti, diretor da Hayek College: "Falar inglês é fundamental"

Engenharia de software como porta de entrada

Oferecido como graduação no câmpus Gama da Universidade de Brasília, curso atrai alta demanda e oferece grandes oportunidades no setor de tecnologia

■ **MARINA RODRIGUES**

O câmpus Gama da Universidade de Brasília (UnB) oferece exclusivamente cursos de engenharia, entre os quais a engenharia de software tem se destacado. Para o diretor do câmpus, professores e alunos notam Leonardo Xavier Cardoso, o aumento da procura por esse tipo de formação está ligado ao aquecimento do mercado. "A tecnologia está cada vez mais presente, e empresas de diversos setores dependem de profissionais de tecnologia da informação (TI) para manter seus sistemas funcionando e inovar."

Ainda que siga uma estrutura semelhante às engenharias tradicionais, o curso de engenharia de software atende às Diretrizes Curriculares Nacionais (DCNs) de ciência da computação, o que o torna uma alternativa interessante para quem deseja entrar no universo tecnológico. "Nossos alunos são rapidamente absorvidos pelo mercado. Muitos conseguem estágio já no quarto ou quinto semestre, e alguns chegam a ter remuneração superior à de profissionais formados em outras áreas", destaca o diretor.

Alta procura

Apesar de novo, o curso não é considerado de engenharia, uma vez que não obedece às DCNs da área. Porém, a formação está inserida em uma base comum de ensino, chamada Área Básica de Ingresso (ABI), e, portanto, tem as mesmas disciplinas introdutórias das engenharias tradicionais, tornando-se um diferencial.

"Aqui, temos cinco engenharias: aeronáutica, automotiva, de energia, elétrica e de software. Quando os alunos entram na UnB e optam pelo câmpus Gama, eles

Imagem: UnB



Aula prática na UnB com a participação de EYD, maior produtora de veículos elétricos da China

Imagem: UnB



Taiana Santos, 31, formou-se no curso em 2018 na UnB

fazem os três primeiros semestres juntos, com as mesmas disciplinas. Só depois escolhem qual engenharia seguir. Então, a gente faz um que ele siga mais ou menos a mesma linha das outras cursos tradicionais", detalha Leonardo

Cada vez mais procurado, o curso de engenharia de software é o mais escolhido do câmpus Gama. "Comei em 2018 alunos ingressam pela ABI e escolhem a engenharia específica apenas no terceiro semestre, cerca de 80%, ou seja, 200 deles escolhem essa área", afirma o professor.

A formação é de 5 anos, ditada, com acesso a laboratórios de computação e disciplinas voltadas para a entrega tanto de programação quanto de aspectos empresariais, como logística e governança. A estrutura curricular também inclui experiências práticas e competições, com participação de empresas parceiras.

Empregabilidade

A expectativa para o futuro da TI é de crescimento contínuo. "Nós vemos que esse crescimento só tende a aumentar. Um exemplo é

o curso de engenharia automotiva, que antes era voltado para mecânica e hoje está muito mais focado em software, devido ao avanço dos carros elétricos. Essa transição mostra como a tecnologia está moldando até as áreas mais tradicionais, e se as engenharias não inovarem, podem perder espaço", alerta Leonardo.

Graduada em engenharia de software na UnB em 2018, Taiana Santos Reis, 31 anos, destaca que a empregabilidade na área de TI é "muito boa, independentemente de onde a pessoa tenha estudado". "Eu nunca fiquei desempregada, nem por um mês. Antes mesmo de me formar, já trabalhava com carteira assinada, assim como muitos dos meus colegas", afirma a engenheira de qualidade, contratada numa empresa de consultoria tecnológica.

Para ela, o sucesso depende das habilidades desenvolvidas ao

» Concorrência na Sisu

Pela primeira vez, o curso de Inteligência Artificial (IA) superou medicina no Sistema de Seleção Unificada (Sisu). Isso ocorreu na Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), cuja nota de corte do curso de IA chegou a 811 pontos, seguida de engenharia de software, com 790, e medicina, com 788.

longo da formação. "O que faz diferença é o networking e a capacidade de passar nos processos seletivos, que costumam ser longos. Há muitas etapas, testes práticos, sendo necessário compartilhar a vida de computador e receber feedbacks de modificação"

Dicas de ingresso

Taiana aponta que há diversas carreiras possíveis, como análise de dados, design, desenvolvimento e engenharia de qualidade. Para se destacar, ela recomenda escolher uma área de interesse e se especializar, em vez de tentar abraçar todas as possibilidades ao seguir licenciatura. "O mercado é tão dinâmico que surgem novas profissões a todo momento. O ideal é escolher o que gosta e se apaixonar."

Ela aconselha buscar experiência e manter a mente aberta, visando um espaço no mercado antes mesmo da graduação. Já Leonardo Cardoso recomenda um forte preparo em matemática e física, além de um bom entendimento das demandas do mercado. "Depois da primeira experiência, tudo fica mais tranquilo. Há muitas oportunidades e opções para quem se forma em engenharia de software", afirma Taiana.



Coluna Saber

por Ana Machado



Ana Machado é mestre em educação pela Universidade Stanford, especialista em psicologia da juventude e políticas públicas pela Fundação Escola de Sociologia e Política de São Paulo (FEPSp) e bacharel em marketing pela Universidade de São Paulo (USP).

Como decidir por um novo trabalho

Dicas para avaliar propostas de trabalho com coerência e confiança

A decisão de aceitar ou não uma proposta de trabalho é, sem dúvida, uma das mais importantes e, ao mesmo tempo, uma das mais difíceis que muitos profissionais enfrentam ao longo da carreira. Seja por uma mudança de rumo, pelo desejo de crescimento ou até pela necessidade de um novo desafio, avaliar propostas de emprego exige uma análise cuidadosa e ponderada, que vai além dos fatores imediatos, como salário ou benefícios. A decisão correta pode ser a chave para uma trajetória profissional bem-sucedida, enquanto a escolha equivocada ou mal fundamentada pode resultar em arrependimentos e frustrações. Por isso, é fundamental entender os aspectos essenciais na escolha e saber como fazer uma avaliação coerente.

O primeiro passo nesse processo é se conhecer bem. Antes de avaliar uma proposta de trabalho, é essencial saber quais são suas prioridades, suas aspirações e seus limites. Pergunte-se: "onde quero estar daqui a cinco anos?", "qual é o meu valor e propósito?", "o que me motiva a trabalhar?" e "quais são minhas principais competências?". Essas perguntas ajudam a traçar um mapa pessoal que servirá como guia para a decisão. Essas reflexões iniciais estabelecem uma base sólida, pois ajudam a entender se a proposta de trabalho está alinhada com seus objetivos a longo prazo, ou se é apenas uma solução temporária para um problema imediato.

Ao analisar uma proposta de trabalho, um dos fatores mais comuns considerados é o salário. Embora o valor monetário seja importante e, em muitos casos, decisivo, ele não deve ser o único critério para tomar uma decisão. É essencial



avaliar o pacote como um todo, levando em consideração não apenas o valor da remuneração, mas também benefícios (como plano de saúde, previdência privada, bônus de desempenho, plano de ações, entre outros) e potencial de crescimento. Esses elementos podem contribuir para que a escolha profissional traga bons resultados não só no curto, mas principalmente no médio e longo prazos.

Além da parte financeira, outro ponto crucial é a cultura organizacional da empresa. Em muitos casos, os profissionais tomam decisões precipitadas e acabam trabalhando em ambientes que

não correspondem aos seus valores ou expectativas. A cultura de uma empresa influencia diretamente o bem-estar no trabalho, a motivação diária e a satisfação com as atividades realizadas. Uma análise atenta sobre como a empresa trata seus funcionários, como promove a integração e o desenvolvimento, e qual a sua visão em relação a questões como diversidade, inclusão e ética pode ser um bom indicador de que ela será um lugar onde você se sentirá confortável e motivado.

A função a ser desempenhada também é um fator determinante na hora de avaliar uma proposta de emprego. Entender

as responsabilidades, o nível de autonomia, os desafios que serão enfrentados e as oportunidades de aprendizado e crescimento é fundamental para tomar uma decisão informada. É importante refletir se a vaga vai permitir que você utilize suas habilidades, se ele oferece espaço para o seu desenvolvimento e se é uma função que você realmente tem interesse e paixão em desempenhar. Muitas vezes, as propostas de emprego podem parecer tentadoras de ponto de vista financeiro, mas não oferecem perspectivas de crescimento ou evolução, o que pode levar à estagnação profissional ao longo do tempo.

Além disso, é válido considerar a estabilidade e o crescimento da empresa. Analisar a posição financeira da companhia no mercado, sua reputação e sua visão de futuro pode ser um bom indicador sobre sua capacidade de sustentar o emprego no longo prazo e de oferecer oportunidades de crescimento para seus colaboradores. Se a empresa está em ascensão, com um planejamento estratégico claro, é mais provável que você terá a chance de crescer dentro dela. Por outro lado, se há indícios de instabilidade financeira, mudanças frequentes de direção ou falta de clareza sobre o futuro, isso pode ser um sinal de que é necessário cautela antes de tomar qualquer decisão.

Em um mundo cada vez mais conectado e dinâmico, muitas vezes, a tomada de decisão no campo profissional também envolve aspectos emocionais e instintivos, como a sensação de crescimento, a identificação com a equipe e a confiança na empresa. Essas são questões que não podem ser quantificadas facilmente, mas que têm um impacto direto na satisfação e no sucesso no trabalho.

A decisão de aceitar ou rejeitar uma proposta de trabalho deve ser, portanto, uma decisão que leve em conta múltiplos aspectos. O segredo está em refletir profundamente sobre o que é mais importante e agir com clareza em cada momento da sua vida profissional; e não se deixar levar por pequenos excessos ou expectativas que não correspondem ao seu verdadeiro desejo. Dessa forma, será possível tomar decisões mais acertadas, que trarão não apenas benefícios imediatos, mas também satisfação e realização a longo prazo.

Eufrazio OPORTUNIDADE

Talentos trans no mercado tecnológico

Curso gratuito de programação busca incluir pessoas transexuais, travestis e não-binárias no setor, além de promover diversidade e um ambiente acolhedor para a comunidade LGBTQIAPN+

de NARINA RODRIGUES

Segundo o Datafolha, há cerca de 15,3 milhões de brasileiros pertencentes à comunidade LGBTQIAPN+ no país. No Distrito Federal, são 87.326 pessoas, o que equivale a 3,8% da população com 18 anos ou mais, aponta a Pesquisa Diferencial por Análise de Diferenças (Pdad) 2021.

Apesar da presença significativa, a inclusão dessas pessoas no mercado de trabalho é um desafio. Levantamento de 2024 do Fórum de Empresas e Direitos LGBTQI+ e da Mulheres Analisa 300 empresas com 1,5 milhão de trabalhadores. Dessas, 4,7% são LGBTQIAPN+, sendo apenas 0,38% trans. O resultado evidencia a subrepresentatividade do grupo e o apontamento limitado dessa área de atuação Brasil.

Na contramão, iniciativas como o TransDevê vêm mudando essa realidade. Criado pelo DiferencialDev, o curso gratuito de programação busca não apenas ensinar habilidades técnicas, mas construir uma rede de apoio e pertencimento, em especial, para trans, travestis e não binários de todo o país.

De acordo com Thalies Bastos, fundador e idealizador do projeto, a iniciativa surgiu de uma inquietação pessoal relacionada à falta de diversidade no local onde trabalhava. "Não via mulheres, pessoas negras ou trans naquele ambiente, mas sempre me incomodava", lembra.

O primeiro passo foi dado em 2011, com mentorias individuais. A partir de 2020, quando o DiferencialDev foi registrado, foram oferecidos cursos gratuitos de programação web para turmas de 20 a 40 pessoas e comunidades de grupos mistos online. Em 2024, foi lançado oficialmente o TransDevê e, desde então, a procura só aumentou. "Atualmente, temos 1.662 pessoas trans inscritas, sendo 452 que já cursaram ou estão cursando e 395, em lista de espera para os cursos que acabamos",

Arquivo pessoal



Segundo encontro da turma TransDevê em São Paulo. Em breve, haverá mentorias, palestras e conexões

Arquivo pessoal



Thalies e Eufrazio em 2023, durante a formação



Aponte a câmera do celular e saiba mais sobre o curso. Inscrições abertas

Arquivo pessoal



Andressa Freitas, 27, concluiu o curso em janeiro e busca vagas

Nossa missão é formar 300 pessoas trans e ensinar 60 pessoas trans no mercado de trabalho até junho de 2027", afirma.

Experiência

Ensinando a desenvolver sites e aplicações web, os cursos básicos oferecidos pelo TransDevê são de Front end, o mais procurado, Python e inteligência artificial, todos com inscrições abertas. Cada turma tem duração de dois meses, com aulas on-line via Google Meet e suporte de uma equipe totalmente voluntária. "Cada turma tem três pessoas na coordenação, sendo

uma responsável por instrução e duas, pela mentoria. Em apenas 4 meses, crescemos de 80 para mais de 1.100 pessoas ainda cursando. Iniciamos com 50 estudantes", destaca o fundador.

Para muitas pessoas trans, travestis e não-binárias, a falta de um ambiente seguro e de uma rede de apoio é uma barreira maior do que a própria qualificação técnica. "Temos depoimentos de estudantes dizendo que o curso foi essencial, mas o acolhimento da comunidade faz toda a diferença para que continuassem na área", diz Thalies.

Um exemplo marcante foi o de Yui Arthemis, 29 anos, uma

travesti em situação de vulnerabilidade que entrou no curso sem nenhuma tecnologia e, na terceira aula, já havia criado um site funcional. "Ela me explicou que pegou o curso usando do celular e assistiu a vídeos para conseguir criar a página. Foi super impressionante e disse: 'Você deveria estar ganhando bem e trabalhando ao meu lado'", lembra.

Poucos dias depois, Yui ligou para Thalies pedindo auxílio para fazer uma apresentação. Semelhante, o professor decidiu acolhê-la, auxiliando não só com os estudos, mas com uma rede de apoio e proteção. "Hoje é o que move o projeto, é o que faz

tudo começar", explica o idealizador. Hoje, Yui está estudando em uma escola em Paris, na França, e estagiando na área de tecnologia. "Você mudou meu destino e me deu um nome para a vida", declara Yui ao amigo.

Andressa Freitas Soares, 27, participou da terceira turma do TransDevê e se formou em janeiro deste ano. Ela conta que o curso abriu uma oportunidade de conhecimento "não só na área de trabalho e estudo, mas de vida". "Nem das aulas conheci na matéria, a gente começa a ter mais contato com pessoas como a gente que estão dando certo na vida, o que gera um momento de conexão, uma sensação de que vamos e podemos chegar longe", relata.

No momento, ela faz faculdade a distância de gestão da tecnologia da informação (TI) e tem um emprego na área de vendas, mas se prepara para buscar novas vagas na área de TI. "Com as oportunidades que o TransDevê está abertando, estou conseguindo aprender bastante sobre áreas da tecnologia e meu currículo está crescendo. Ainda estou no processo da faculdade, deve terminar no fim deste ano, e estou na expectativa de conseguir ingressar logo para esse mercado de trabalho", diz.

Voluntariado

Com a crescente demanda, a equipe do DiferencialDev enfrenta desafios para atender a todas as inscrições. Para 2025, há planos de ampliar a oferta para 18 novos cursos, incluindo formação em inglês. No entanto, a expansão depende da captação de recursos e parcerias.

Nesse sentido, o projeto também está com inscrições abertas para voluntariado, buscando instrutores, designers, profissionais de marketing, psicologia e engenharia para apoiar a causa. "Se você quer contribuir para a diversidade e para a inclusão, inscreva-se e faça parte do projeto", convida Thalies.

SELEÇÃO

Primeiro lugar em ciência e tecnologia

Estudante cearense de 17 anos foi aprovada no curso da Ilum — Escola de Ciência, um dos mais disputados do país, superando a relação candidato/vaga de medicina na Universidade de São Paulo (USP)

de FÁBIO NAKASHIMA*

Aos 17 anos, Lívia Maria Barbosa de Araújo conseguiu um sonho: ser aprovada em primeiro lugar na Ilum — Escola de Ciência, em Campinas (SP). O bacharelado que a espera é em ciência e tecnologia, oferecido pela instituição de ensino superior do Grupo Nacional de Pesquisa em Energia e Materiais (GNPEM) e um dos cursos mais concorridos de Brasil, superando até mesmo a relação candidato/vaga de medicina na Universidade de São Paulo (USP).

O resultado da seleção foi divulgado um dia antes do previsto, pegando Lívia de surpresa. "Descobri por uma postagem da Ilum no Instagram que o resultado estava disponível no site. Aí fui lá e, olhando de último até o primeiro colocado, vi que tinha passado no curso que mais queria — e em primeiro lugar", conta. No momento, estava

acompanhada da mãe e da irmã. "Ligamos imediatamente para o meu pai, todos nos emocionamos bastante."

Aprovação

Diferentemente das universidades tradicionais, a Ilum adota um processo seletivo único, dividido em três etapas: manifestação de interesse, análise da nota do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) e entrevista. "Na manifestação de interesse, respondi perguntas sobre minha trajetória acadêmica, atividades extracurriculares e meu interesse por ciência e tecnologia. Depois, veio a avaliação da nota do Enem, com pesos diferenciados para cada área. Foi lá, passei por uma entrevista, que analiso todos aspectos pessoais quanto minha capacidade de trabalhar em biologia, física e química", explica Lívia.

A jovem já percebeu uma mudança de envolvimento com ciência, participando de diversas

atividades estudantis e aprofundando seus conhecimentos em temas específicos. Durante o último ano do ensino médio, manteve uma rotina de estudos focada no Enem, conciliando aulas regulares no colégio com um curso de redação — que a ajudou a conquistar 960 pontos na prova. "Não tinha um ritmo exato de horas de estudo por dia, mas sempre focada nas minhas dificuldades e tentava entender como o conteúdo seria cobrado na prova. Uma técnica que me ajudou muito foi observar o material das aulas, fazer exercícios e só depois voltar à teoria para revisar o que não compreendi."

Apoio da família

Lívia, que fez o ensino médio no colégio Anjo de São Cavaleiros, em Fortaleza (CE), conta que a família teve um papel fundamental na jornada. "Tivemos muito apoio que me apresentaram a Ilum. Eles descobriram a instituição

por meio de uma reportagem na TV e, a partir daí, começaram a pesquisar mais sobre o curso. Como não é uma faculdade muito divulgada, acredito que muitos alunos se interessaram se conhecemos a proposta inovadora do curso", destaca.

Além do incentivo emocional, Lívia também contou com suporte prático para a preparação. "Minha madrinha e meu pai, que trabalham na área, me ajudaram na revisão das respostas para a entrevista. Foi um processo diferente do tradicional no Brasil, mais parecido com o modelo americano, então ter esse apoio foi essencial."

Oportunidade

Criada em 2017, a Ilum oferece um curso interdisciplinar que combina física, química e biologia, permitindo que os alunos desenvolvam projetos de pesquisa desde o primeiro semestre. Além da formação

acadêmica diferenciada, os estudantes recebem benefícios, como moradia, transporte, alimentação, laptop e curso de inglês gratuito. Com apenas 44 vagas por ano e um processo seletivo altamente competitivo, a instituição tem atraído jovens talentos de todo o Brasil.

Para Lívia, a Ilum representa não apenas uma conquista pessoal, mas também uma oportunidade de fortalecer a pesquisa científica no país. "Muitos estudantes acabam indo para o exterior por falta de estrutura no Brasil. A Ilum veio para provar que essa estrutura existe e que podemos formar grandes cientistas aqui". Para quem deseja seguir o mesmo caminho, Lívia deixa um conselho: "Mais do que estudar por horas, é importante entender como o conteúdo pode ser cobrado. Isso vale para qualquer prova."

*Estagiária sob a supervisão de Mariana Rodrigues



Lívia Maria conta que a família teve papel fundamental na sua jornada de sucesso

CORREIO BRAZILIENSE

CLASSIFICADOS

6. TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Brasília, Distrito Federal, Avenidas, 8 de fevereiro de 2022

TRABALHO & FORMAÇÃO PROFISSIONAL 6.2 Procura por Emprego 6.3 Ensino e Treinamento NÍVEL SÉNIOR AGÊNCIA DE SERVIÇOS AGÊNCIA DE SERVIÇOS, com mais de 30 anos, oferece oportunidade para profissionais qualificados em diversas áreas. Interessados, favor enviar currículo para: recrutamento@agencia.com.br. Tel: 3342-1000.	SELF SERVICE CONTRATO CONTRATO DE TRABALHO para Self Service em loja de auto-atendimento. Interessados, favor enviar currículo para: recrutamento@selfservice.com.br. Tel: 3342-1000.	MASSAGISTA PRECISA-SE CONTRATO DE TRABALHO para Massagista Precisa-se. Interessados, favor enviar currículo para: recrutamento@massagista.com.br. Tel: 3342-1000.	AGÊNCIA DE SAÚDE CONTRATO DE TRABALHO para Agência de Saúde. Interessados, favor enviar currículo para: recrutamento@agencia.com.br. Tel: 3342-1000.	CLÍNICA NAASH NORTE CONTRATO DE TRABALHO para Clínica Naash Norte. Interessados, favor enviar currículo para: recrutamento@naash.com.br. Tel: 3342-1000.	CONTRATO DE CONTRATO DE TRABALHO para Contrato de. Interessados, favor enviar currículo para: recrutamento@contrato.com.br. Tel: 3342-1000.	CONTRATO DE CONTRATO DE TRABALHO para Contrato de. Interessados, favor enviar currículo para: recrutamento@contrato.com.br. Tel: 3342-1000.	CONTRATO DE CONTRATO DE TRABALHO para Contrato de. Interessados, favor enviar currículo para: recrutamento@contrato.com.br. Tel: 3342-1000.	AGÊNCIA CONFIANÇA CONTRATO DE TRABALHO para Agência Confiança. Interessados, favor enviar currículo para: recrutamento@confianca.com.br. Tel: 3342-1000.
AGÊNCIA DE SERVIÇOS AGÊNCIA DE SERVIÇOS, com mais de 30 anos, oferece oportunidade para profissionais qualificados em diversas áreas. Interessados, favor enviar currículo para: recrutamento@agencia.com.br. Tel: 3342-1000.	DOMESTICA CONTRATO DE TRABALHO para Domestica. Interessados, favor enviar currículo para: recrutamento@domestica.com.br. Tel: 3342-1000.	DOMESTICA CONTRATO DE TRABALHO para Domestica. Interessados, favor enviar currículo para: recrutamento@domestica.com.br. Tel: 3342-1000.	CONTRATO DE CONTRATO DE TRABALHO para Contrato de. Interessados, favor enviar currículo para: recrutamento@contrato.com.br. Tel: 3342-1000.	CONTRATO DE CONTRATO DE TRABALHO para Contrato de. Interessados, favor enviar currículo para: recrutamento@contrato.com.br. Tel: 3342-1000.	CONTRATO DE CONTRATO DE TRABALHO para Contrato de. Interessados, favor enviar currículo para: recrutamento@contrato.com.br. Tel: 3342-1000.	CONTRATO DE CONTRATO DE TRABALHO para Contrato de. Interessados, favor enviar currículo para: recrutamento@contrato.com.br. Tel: 3342-1000.	CONTRATO DE CONTRATO DE TRABALHO para Contrato de. Interessados, favor enviar currículo para: recrutamento@contrato.com.br. Tel: 3342-1000.	AGÊNCIA CONFIANÇA CONTRATO DE TRABALHO para Agência Confiança. Interessados, favor enviar currículo para: recrutamento@confianca.com.br. Tel: 3342-1000.

ANUNCIE O SEU PRODUTO

LIGUE PARA: 61 3342-1000

CLASSIFICADOS

**GOLPE!!!**

CUIDADO COM AS FALSAS VAGAS DE EMPREGO

Listamos alguns cuidados que você pode tomar para se proteger dos golpes que podem ocorrer na sua busca por uma vaga de emprego

- ✗ Não pague para obter um diploma para determinada vaga;
- ✗ Não transfira dinheiro e nem forneça dados bancários;
- ✗ Atente-se para as vagas que não exigem experiência e oferecem um bom salário;
- ✗ Não compre cartões, nem coloque créditos para terceiros;
- ✗ Desconfie se você precisa pagar por um curso necessário para sua contratação ou para participar do processo seletivo;
- ✗ Não forneça informações pessoais ou profissionais, seja por telefone ou Whatsapp;
- ✗ Pesquise a agência ou empresa que oferece o emprego;
- ✗ Fique em alerta com histórias longas e improváveis.

DISQUE-DENÚNCIA 181

Se alguma vaga foi publicada em nossas edições nos sinalize através do e-mail: classificados@correioweb.com.br. Não hesite em procurar uma delegacia de polícia.

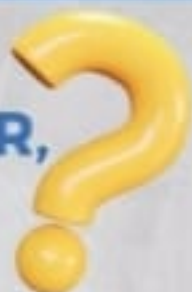
Para anunciar • 3342-1000

5 NEGÓCIOS E OPORTUNIDADES

© 2000 Blackwell Science Ltd

8280-1111

**VENDER, COMPRAR, ALUGAR,
CONTRATAR, DIVULGAR**



**O Classificados do Correio
Braziliense é o lugar ideal para quem
deseja fazer um bom negócio!**

chama
no
ZAP

Entre em contato para maiores informações

61 98167-9999



Siga-nos nas redes sociais e acompanhe todas as novidades e promoções



Instagram: @classificadoscb



Facebook @classificadoscb

Eufrázio

Revista do CORREIO

CORREIO BRASILENSE

domingo, 9 de fevereiro de 2020

Ano 17, Número 1026

FIMES

A importância
de manter o
corpo alongado

TL+

Murilo Rosa faz
balanço dos 30
anos de carreira

Queijos com DNA brasiliense

O DF se destaca na produção artesanal da iguaria tão apreciada pelos brasileiros. Um rota para visitação das queijarias foi criada e, agora, passa por expansão. Joe Valle é um dos produtores pioneiros

Do editor

Quase uma unanimidade nacional, o queijo faz parte do dia a dia do brasileiro. É orgânico quem pensa que o queijo só é bom se produzido em regiões tradicionais, como as de Minas Gerais. Aqui, na nossa Quadrado, produtores de diversos queijos têm fabricado queijos artesanais de excelente qualidade, muitos, inclusive, premiados. Foi até uma vez no Distrito Federal para conhecer o queijo eles — número que deve dobrar este ano. O repórter Eduardo Fernandes conheceu alguns deles. O resultado você confere na nossa matéria de capa. Já ouviu falar em síndrome da Chapeuzinho Vermelho? Caracterizada por relações abusivas, ela pode causar danos irreversíveis às vítimas. É mais: as vítimas correm de verão, o chinelo como item fashionista e as correntes e penicilas na decoração.

Bom domingo e boa leitura!

Sibele Negromonte

Revista
de CORREIO

Editor	Paulo Roberto - paulo@revista.com.br
Subeditor	Sibele Negromonte - sibele@revista.com.br
Diagramação	Guilherme Dias - guilherme@revista.com.br
Gerente de Redação	Ana Paula - ana@revista.com.br
Telefone	(11) 3411-1100 e (11) 3411-1101
E-mail	revista@revista.com.br
Capa	Edição 12/2014



Siga @revistadecorreio no
Twitter e no Instagram



Curtir o página da Revista
de Correio no Facebook

DIÁRIOS ASSOCIADOS



Paralelo 1000



04 Moda

A cara do verão, os chinelos com
bem até em looks mais formais.
É só escolher o modelo certo.

06 Beleza

Já ouviu falar em morning sheet?
São os cuidados tomar antes
de dormir à tonificação da pele.

16 Saúde

A síndrome mão-pé-boca é
extremamente contagiosa e atinge,
sobretudo, bebês e crianças.

18 Fitness & Nutrição

Mante o corpo sempre alongado
deve ser uma prática para
incluir no dia a dia.

20 Casa

Pegaj fundam, os correntes e as
penicilas têm também importante
papel na decoração de lar.



22 Bichos

Conheça os vários caninos mais
recentes nos dias de verão
e saiba como preveni-los.



24 TV+

Mundo Brasil celebra 30 anos de
camêra cheia de novos projetos.

28 Cidade nessa

O jornalista Darro Accioly conta
como um atreço da cidade
mudou a sua vida.

30 Crônica da Revista

Maria Paula fala sobre a importância
da tecnologia na construção
de uma cultura de paz.

Na www.revistadecorreio.com.br

Eufrázio

rosé do verão

Leve, fresco e
vibrante.

Pilotis

é uma expressão
do cerrado de
altitude.



VINÍCOLA
BRASÍLIA

(61) 98407-5802
BR-251, Km 07 | PAD-DF

PARA VIBRAR EM
TONS ROSÉ:



Eufrázio

Moda

Os chinelos com
detalhes metálicos
e pedras são a prova
de que o conforto
pode ser superchique

O CONFORTO
ESTÁ NA
MODA!

Sinônimos de conforto, as chinelas evoluíram para ícones de estilo, conquistando as passarelas e desafiando a moda casual com sofisticação e ousadia

POR JÚLIA MARINHO

Os chinelos, tradicionalmente associados a momentos de lazer e descontração, estão ganhando novas ares no universo da moda. Ao longo das últimas anos, o item deixou as praias e se tornou presença constante no street style, com versões cada vez mais sofisticadas e variadas. A transição do chinelo de simples couro para peças fashionistas é uma tendência global, que ganha força com o movimento por looks mais confortáveis e funcionais, sem perder o estilo.

Nina Stollari, stylist da moda, acredita que a tendência é, sem dúvida, algo que veio para ficar. "O chinelo já vem sendo tendência no street style há anos, inclusive as Havaianas, por lá, são cultíssimas. Na Europa, é comum combiná-las com peças de alfaiataria", observa. Para ela, a combinação de chinelo com peças mais estruturadas é o grande truque para modernizar o visual e sair do clichê. "Eu acredito que, para isso, é um item que vai ser bastante usado. O chinelo já está no DNA brasileiro."

A stylist sugere a combinação de chinelos com alfaiataria, como calças e saias mais estruturadas, e que traz uma pegada elegante para o look. "Você colocar um chinelo com uma calça de alfaiataria, uma saia de alfaiataria, um conjunto, fica mais elegante do que você colocar com short jeans, que é uma pegada casual", recomenda. Nina também é fã do item de biquê com conchas: "Eu gosto muito de usar aquela tanga de sapo amada, brincando com high-low. Então, se você põe uma peça mais casual na parte de baixo, tem um look mais sofisticado na parte de cima".

A tendência das chinelas também está muito ligada à mudança de mentalidade pós-pandemia, quando o foco por conforto e funcionalidade se intensificou. Segundo ela, é uma tendência que vai ficar principalmente pelo fato de a estética de conforto



Photo: Rafael Aguiar/Paraná



A combinação de conforto e estilo faz dos chinelos a escolha ideal para o verão

De sandálias a modelos stile, as chinelas ganham novos shapes e invadem as passarelas

no look, ter se tornado mais forte e as chinelas sem sinônimo claro. E não podemos esquecer o forte impacto do street style de cidades como Copenhague, na Dinamarca, onde a combinação de chinelos com peças sofisticadas, como vestidos e blusas de lã, está cada vez mais em alta.

Tendências e dicas

Para Mabel de Siqueira, professora de moda, a escolha dos materiais das chinelas também é crucial para garantir tanto o conforto quanto a elegância no visual. "Para looks mais elegantes, a escolha de materiais-primas naturais é fundamental. Fibras naturais, como algodão, linho rústico, tranças rústicas em algodão e couro, são excelentes escolhas para looks casuais. Para festas, as chinelas metalizadas, com laminados ou pedrarias são perfeitas", recomenda Mabel.

Ela também destaca a importância das chinelas para o público masculino, já que marcas de luxo, como Armani, Dior e Chanel, estão apostando forte nesse item, ampliando seu mix de produtos.

A professora observa que a presença de chinelos nos coleções de grandes marcas de luxo reflete uma mudança no comportamento do consumo de moda. "As marcas precisam diversificar seu mix de produtos para fidelizar clientes e alcançar novos públicos", explica. Esse movimento é uma resposta à busca por mais conforto no dia a dia, sem abrir mão da elegância. "O calçado ideal, incluindo chinelas, visa proporcionar o melhor equilíbrio entre beleza e funcionalidade."

Quando se trata de tendências para as chinelas desta temporada, Mabel sugere seguir as nuances do cor do ano, o Melão Rouge, e apostar em tons ternos para um visual monocrômico. "Eu acho que o chinelo, com modelagens como as mules e dops, pode sair das casas e praias para ambientes de trabalho e até festas", diz. Ela também sugere que, ao usar chinelas, o equilíbrio do visual é fundamental, e que as acessórios podem ajudar a transformar o look. "A importância dos acessórios é crucial para equilibrar o visual ao usar chinelas. O detalhe certo pode fazer toda a diferença", explica.

*Estagiária sob supervisão de Sílvia Negreiros

ROTINA MAXIMALISTA

Caracterizada pelos exageros de produtos e etapas, a moda do momento se chama morning shed, mas especialistas alertam que quantidade não é sinônimo de qualidade



O skín care convencional é o mais indicado

FOR LOANNE GUIMARÃES

É dormir fácil para acordar bonita. Isso é a nova tendência que viralizou nas redes sociais, com ritos e produtos exagerados para a pele e o cabelo. O termo *morning shed* significa descarte matinal, em livre tradução, e promete simplificar a rotina ao acordar por conta da profunda cuidados durante a noite.

A prática envolve várias etapas de uma rotina minuciosa de cuidados com pele e cabelo, com o uso de máscaras faciais, adesivos para os lábios, fitas antilinhas, rolôs para a modelagem do cabelo e toucas de cetim para a proteção contra o frio. Tudo isso para ter uma pele mais bonita e um cabelo alinhado ao acordar.

Especialistas alertam, porém, que é preciso ficar atento, pois essa rotina, se não acompanhada por um profissional da área, pode trazer inúmeros problemas para a pele. "Isso deveria ser orientado pelo dermatologista, porque o problema dessa moda é que, muitas vezes, o paciente vai usar produtos por conta própria que não necessariamente são apropriados para a pele dele", explica Ana Carolina Sumari, médica dermatologista.

Riscos

As simplificar a rotina matinal, os adeptos acabam dificultando a rotina noturna. De acordo com a dermatologista do Instituto Brasileiro de Estética e Saúde Graziela Marcar, uma boa noite de sono faz parte do processo para ter uma pele saudável. "Não é só o *skin care* que deixa o rosto pele bonita. Ela precisa ter um tempo de descanso. Então, quando você aplica múltiplos produtos e acessórios para dormir, a qualidade do seu sono tende a diminuir".

Pela quantidade de produtos, alguns problemas de pele podem surgir e outros se agravar. Pessoas com pele oleosa tendem a ter um aumento de acne, pacientes com pele sensível podem sofrer algum tipo de irritação alérgica, pela mistura de diversos produtos. Alguns podem ter problemas com reações e dermatites, e aqueles que apresentam lesões e doenças de pele devem evitar esse tipo de rotina. "Quando você começa a misturar muitos produtos, você pode ter dois problemas: não absorver os ativos e atingir a potencialidade do produto que você está aplicando. Às vezes, a mistura desses ativos pode causar irritações na pele", alerta Graziela.

Menos é mais

É possível ter uma boa rotina de cuidados gastando menos dinheiro, menos tempo e

Reportagem de 10/10



Um excesso de produtos pode gerar prejuízos à saúde da pele e longo prazo

comendo menos alimentos. Com a orientação adequada de um profissional, os produtos ideais serão indicados para cada tipo de pele, segundo Ana Carolina.

Seguir tendências sem critério pode trazer mais prejuízos do que benefícios. A combinação inadequada de ativos pode comprometer a eficácia dos produtos e até causar reações adversas. Por isso, a recomendação da especialista é investir em uma rotina personalizada, já que cada pele tem suas necessidades individuais. "Não precisamos passar vários produtos, um em seguida do outro, para ter uma pele bonita e saudável. A gente pode ter esse tipo de pele e, eventualmente, até mais bonita e mais saudável com menos. Então, os pacientes têm que tomar muita cuidado com modismos", sugere.

O básico funciona

Uma simples rotina, com produtos essenciais e adequados ao tipo de pele, pode ser ainda mais eficaz do que o *morning shed*. De acordo com a Sociedade Brasileira de Dermatologia, os cuidados diários necessários envolvem uma boa higiene, hidratação e proteção solar, com sabonetes, hidratantes e filtros solares adequados para cada tipo de pele. À noite, remover o maquiagem e todos os impurezas antes de dormir é essencial para manter a saúde da pele.

Um bom *skin care* é aquele em que a pessoa começa manter os produtos e usá-los diariamente. "Não existe isso de passar produtos em um dia e no outro não já resolver os problemas da sua pele. O *skin care* funciona quando fazemos com regularidade e com repetição, já que os produtos começam

a agir e a melhorar a pele depois de pelo menos 28 dias de uso contínuo", afirma Graziela.

O cuidado principal não se dá por mais dos itens de beleza. Ter uma rotina saudável e bem estabelecida proporciona inúmeros benefícios para a saúde da pele e do cabelo. "Dormir bem à noite, se alimentar bem, praticar atividades físicas e cuidar da saúde mental é importante para a qualidade e a saúde da pele, e juntas um pouco de cada você vai conseguir potencializar os efeitos do seu *skin care*".

Saúde dos olhos

A área dos olhos, por ser muito sensível, exige atenção redobrada. O uso de produtos inadequados, como óleos e algumas maquiagens, pode causar irritações, ressecamento e até desencadear problemas mais graves, como infecções oculares e conjuntivites.

A pele do palpebro inferior, por exemplo, é a mais fina da corpo humano, sofrendo muito com a exposição solar, com uma radiação ultravioleta, com calor, com vento e poeira. Segundo Francisca Alcântara, oftalmologista do Hospital Oftalmológico de Brasília (HOF), a escolha dos produtos para essa região deve ser cuidadosa, pois devem ter componentes que não irritam os olhos. "O *skin care* nessa área também é importante para tirar todas impurezas, nos olhos e nos palpebras, sempre tendo o cuidado de retirar com produtos específicos para o *area periorcular*", alerta.

*Estagiária sob a supervisão de Sibelie Negromonte

LAÇO PERIGOSO

Embora comuns, os relacionamentos abusivos são extremamente nocivos. Mas por que tantas mulheres têm dificuldades em reconhecer quando estão em um? Entenda os sinais e como quebrar o ciclo de violência



POR CASSIELA SENA*

Cime excessivo, manipulação e violência. Esses são apenas alguns dos sinais característicos dos relacionamentos abusivos, definidos como aqueles relacionamentos em que uma das partes tenta exercer controle ou poder sobre a outra de forma prejudicial. A lei

Malta da Penha classifica quatro grandes categorias de violência — psicológica, física, sexual e patrimonial. Além disso, os relacionamentos abusivos podem acontecer em diversos formatos e configurações de parceria, inclusive em contextos familiares, profissionais e de amizades.

Certado, as mulheres são as mais afetadas por isso. De acordo com a Última Pesquisa

Nacional de Violência contra a Mulher, realizada pelo Instituto DataSenado em 2021, cerca de 35% das brasileiras já foram vítimas de violência doméstica ou familiar provocada por um homem. Os psicólogos Wladimir Rodrigues, do Centro Universitário Uniceplac, e Isabelle Melo, de Ceuba, ressaltam que, embora essa realidade seja comum, muitas mulheres enfrentam grandes

dificuldades para identificar e reconhecer que está em um relacionamento abusivo.

"O abuso emocional ou psicológico pode ser muito sutil no início. Além disso, existe uma normalização do abuso na sociedade. Frases do tipo 'ele só é assim porque te ama muito' são populares e acabam mascarando comportamentos que deveriam ser condenados", detalha Wladimir. "Tem, também, o caso da violência, com momentos de tensão seguidos de explosões e reconciliações, que contribui para a confusão emocional da vítima", complementa Ibrahim.

Contos de fadas

Para entender por que muitas mulheres têm dificuldades em identificar que estão em um relacionamento abusivo, a advogada e mentora de mulheres Mayra Cardosa escreveu um artigo que define a Síndrome da Chapeuzinho Vermelho. Em seu texto, ela usa a metáfora para ilustrar essa realidade diante de potenciais abusadores. Segundo a autora, o problema está profundamente relacionado à forma como as mulheres são educadas.

"Fomos treinadas para sermos a Chapeuzinho: ingênuas, desprezadas e inconscientes dos riscos à nossa volta. Aprendemos a não questionar, a não incomodar e, acima de tudo, a acreditar que o 'bobo mau' só existe como uma figura caricatural, a vilão explícito, óbvio, que todos reconhecem. A realidade, no entanto, é muito mais sutil e perigosa", explica Mayra.

De acordo com a advogada, a tendência de muitas mulheres, ao se depararem com situações de violência ou abuso, é tentar racionalizá-las. "Quando o abuso psicológico começa e surge tentamos justificar dizendo que ele está 'estressado' ou que 'também sou culpada'. Acabamos, muitas vezes, que nossa responsabilidade é 'domá-lo'", afirma.

Mayra explica que o processo de identificar o "bobo mau" começa com a queda dessas narrativas que nos prendem à passividade e ao desejo de agradar. É necessário responder a ouvir a voz interior que alerta quando algo está errado, sem silenciá-la com desculpas ou justificativas. "Entender que, no cenário do que nos desejamos, nem todos os bobos podem ser rejeitados — e não cabe a nós nos sacrificarmos tentando. A verdadeira força de uma mulher está em reconhecer seu próprio poder e se afastar antes que ele 'morde os dentes'", conclui.

*Estagiária sob a supervisão de Síbelo Negromonte

Identificando os sinais

Os sinais de que um relacionamento é abusivo começam a surgir com o constante prejuízo ao bem-estar da vítima. Inicialmente sutis, tendem a se tornar mais evidentes com o tempo. Por isso, é importante ficar atento a alguns comportamentos, como:

Controle excessivo: a tentativa de controlar onde a vítima vai, com quem fala ou até o que veste. Esse controle, muitas vezes, é disfarçado como "preocupação" com o bem-estar da pessoa.

Isolamento: o abusador pode começar a afastar a vítima de amigos

e familiares, alegando que essas pessoas não são boas influências, por exemplo.

Desvalorização: críticas constantes, humilhações públicas ou privadas e atitudes que buscam diminuir a vítima constantemente.

Manipulação emocional: isso pode incluir chantagens ou ações que fazem a pessoa se sentir culpada por tudo o que acontece no relacionamento.

Culpa excessiva e possessividade: comportamentos que frequentemente são romantizados, mas que, na realidade, são formas claras de abuso. Se a mulher sente medo de desagradar o parceiro, isso é um alerta importante.

Encerrando o ciclo

Um relacionamento abusivo pode fragilizar a mulher de diversas formas, tornando o processo de libertação complexo. "Frequentemente, elas desenvolvem transtornos como depressão, sentindo-se sem valor ou sem esperança, e ansiedade, com crises constantes de preocupação ou até ataques de pânico", explica o psicólogo Wladimir Rodrigues. O impacto na autoestima é devastador. "O abusador mina a confiança da vítima, fazendo-a acreditar que é incapaz, indesejada ou até culpada pelo que acontece", ressalta a colega Ibrahim Mala.

Além das questões emocionais, muitas mulheres enfrentam dificuldades materiais, o que pode mantê-las presas à relação. No entanto, existem formas de sair dessa situação. Criar uma

rede de apoio composta por amigos, familiares e vizinhos é essencial, pois pode oferecer suporte emocional e prático, como abrigo ou ajuda financeira temporária. "É fundamental lembrar que ninguém está sozinho nessa situação. Muitas pessoas e organizações estão prontas para ajudar", ressalta Wladimir.

Buscar apoio psicológico também é crucial, pois auxilia na regulação da autoestima e na recuperação de forças necessárias para romper com a relação. As medidas legais são igualmente importantes. "É fundamental registrar ocorrências em delegacias especializadas ou regionais. A Lei Maria da Penha oferece dispositivos de segurança, como medidas protetivas de urgência, que podem incluir o afastamento do agressor ou o acolhimento da vítima em casas-abrigo, inclusive com seus filhos", conclui Ibrahim.

Especial

Na café da manhã ou no lanche da tarde, um bom queijo é sempre bem-vindo. Em Brasília, a busca pelo alimento tem crescido cada vez mais, tornando o DF um centro atrativo para produtores e consumidores

POB EDUARDO FRINANDES

Aquele café quente, logo cedo, coado pelas mãos da avó, pode um acompanhamento especial. No meio da tarde, seja para lanches, seja para petiscos, ele também pode ser bem convidativo. Agora, se for para relaxar bebendo um bom vinho, é importante que ele esteja perto. Em praticamente todas as ocasiões, o queijo é uma daquelas delícias que fazem parte da vida de qualquer brasileiro. E não se engane, não é só em Minas Gerais que esse alimento é considerado cotidiano e famoso.

Estão unidos os que pensam que não há boas opções por fora de Minas Gerais. De acordo com Fernando Ribeiro, extensionista rural e técnico em agropecuária do Emater, o Distrito Federal é um centro atrativo para produtores, comerciantes e consumidores de queijo. "A cidade tem um público diversificado e exigente, que busca produtos de qualidade e com identidade regional. Além disso, a gastronomia local tem valorizado cada vez mais os queijos artesanais, seja em restaurantes, lojas gastronômicas ou no consumo doméstico", explica.

Neste momento, a atuação do Emater-DF tem foco no, sobretudo, no incentivo ao queijo artesanal e na fortalecimento da identidade local da região, valorizando e respeitando a tradição — de tradição, trata-se — do Cerrado, atendendo sempre às exigências sanitárias. Em janeiro, o governador Romeu Zema instituiu, por meio do Decreto nº 46.718/2025, uma comissão para a definição de ações de fomento, apoio e incentivo à cadeia produtiva do queijo no Distrito Federal, da qual o Emater-DF faz parte.

"Essa comissão tem 90 dias para impulsionar e desenvolver o setor. A expectativa é que, por meio desse incentivo, mais produtores integrem o setor e a Rota do Queijo, fortalecendo cada vez mais a produção local. Dessa forma, a futura promoção com o crescente valorização dos queijos do Cerrado, consolidando Brasília no mapa nacional da cultura queijeira", afirma Fernando. De fato, a Quadrante tem uma vasta riqueza de queijos.



Da fazenda às prateleiras!



Joe Valle fundou a Malunga e há 40 anos

envolvem a produção, desde a ordenha até a embalagem, uma chance de fazer com que o outro desfrute de bons momentos no lado de amigos e familiares. Esse sempre foi um dos grandes propósitos de vida de Joe Valle, 60 anos, formada em engenharia florestal pela Universidade de Brasília (UnB). Proprietário da Fazenda Malunga, a rigor, como ele mesmo diz, é o seu lugar preferido.

Lá, neste espaço entre matas e lavouras, o produtor cumpre um rito familiar, que o acompanha desde que saiu do Rio Grande do Norte, quando ainda era criança. "Minha vó fazia queijo em uma de suas prenas e eu ficava esperando ela me dar uma daquelas esfolhadas para que pudesse comer. Eu amei, profundamente, demais de uma queijaria rústica do Nordeste. Quando vim embora para Brasília, com 8 anos, levei com essas vivências na minha cabeça: quero ser produtor de comida", relembra.

Assim, na primeira oportunidade, no mesmo local onde os queijos são produzidos hoje, começou a que seria a grande empreitada de sua história. Ao lado do pai, compraram uma terra e foram iniciar a essa jornada na queijaria. No entanto, entre idas e vindas neste começo, Joe parou primeiro no Exército até se encontrar, de fato, como um produtor de laticínios. Mas, ainda que tenha dado um tempo na labuta do campo, não havia outro lugar no qual se sentisse tão em casa.

Velho, depois de servir por seis anos, para a fazenda do pai. Acordava cedo, por volta das 4h, para ordenhar e beber o leite da vaca. Nesta altura, já sabia fazer um bom queijo, sabia, graças às aprendizagens do avô. Em seguida, o que era uma prática solitária, passou a fazer sentido, também, na vida de outras

PRODUÇÃO DO MALUNGA

- Queijo Frescal
- Queijo Minas Zero Lactose
- Queijo Minas Frescal Zero
- Queijo Mussarela Fofinho
- Queijo Mussarela
- Queijo Mussarela Triunça
- Queijo Mussarela Pedraço

peças. "Virei feitor e levei os nossos produtos para vender. Por serem artesanais, muitos gostavam muito e acabam comprando. Estive nessa função por 15 anos, e tenho os mesmos clientes até hoje", conta.

O amor é a chave

Contudo, como um bom negócio de sucesso, um pouco de fôlego é sempre necessário para encostar a cabeça certa. De acordo com Joe, ele querou financeiramente três vezes antes de dar certo. A partir de tais desafios, persistiu e acreditou no processo, especialmente porque não havia outra alternativa, já que a paixão pelo queijo era mais forte do que qualquer contratempo do destino. Na companhia da esposa, Cleane Ribeiro, faz da Malunga o que ele é hoje. "Sem ela, nada disso teria acontecido. Ela é uma das grandes responsáveis pelo nosso crescimento", completa.

Todos os dias, o mesmo rito é feito com zelo e sentimento. O curtiado com os mais de 200 vacas, a ordenha logo cedo, as conversas e os projetos. Há 40 anos, isso tem sido a luta diária de Joe. "Antes, lá atrás, começamos apenas com os iogurtes. Depois, trouxemos o queijo novamente e, agora, temos uma variedade de 18 produtos, tanto de laticínios quanto outros que temos por aqui", ressalta o produtor.

O trabalho árduo é tanto, mas não basta, que o engenheiro já foi premiado inúmeras vezes em concursos de queijos ao redor do Brasil. Para ele, é importante se dedicar para ser sempre "medalha de ouro e nunca medalha de prata". Assim, se volta à balança de suas criações e se dedica para a expansão da Malunga. Atualmente, a marca está presente no Cesso-DF e em outras quatro unidades espalhadas pelo DF: Sudoeste, Asa Sul, Lago Sul e Asa Norte.

São quase 300 funcionários trabalhando em prol de um propósito: levar alimento de qualidade para as casas de inúmeras pessoas. Em média, 100 queijos saem todos os dias da fazenda. Assim, Joe tenta levar um pouco das tradições da avó para dentro da marca. Essa tradição familiar é a chave para que a Malunga seja o que ela precisa ser. "Essa jornada tem sido muito especial e proveitosa. Ficarei contribuindo algo que vai existir por sempre. E, para mim, é isso: estar aqui é a felicidade de nem notar a vida passar."

Tanto é que, no ano passado, foi lançado o projeto Rito do Queijo, que inclui a compra dos queijos diretamente do produtor queijos. Em algumas propriedades, são ofertadas visitas, nas quais os consumidores podem conhecer o processo de produção, degustar queijos e entender a cultura queijaria local. A Rito do Queijo do DF é uma iniciativa da Emater-DF para a valorização dos queijos artesanais da região, onde atua diretamente no fortalecimento dos produtores, oferecendo assistência técnica, capacitação e apoio na regularização dos queijarias, garantindo que os produtos cheguem ao mercado com segurança e qualidade.

Uma divina experiência

É mais do que apenas saborear o queijo, é necessário viver uma experiência além do alimento. Enviar em todos os trâmites que

Especial

Pensando no futuro

A Rota do Queijo Artesanal, embora lançada no ano passado, existe há algum tempo. Alguns locais mais consolidados no cenário já abriam as portas para receber o público tanto de Brasília quanto de outros lugares. Assim, para desenvolver melhor esse trabalho e capacitar até mesmo os produtores menores, o COTIF começou uma inspeção especial em diversos espaços, pensando, sobretudo, em uma melhor sinalização e divulgação turística para os visitantes.

O início dos encontros foi em 8 de janeiro e tem um prazo de 90 dias para a conclusão do mapeamento e início das implementações de aprimoramento. "Em relação ao crescimento do setor a iniciativa irá fomentar o turismo em diversos aspectos, como sustentabilidade, estruturação e diversificação da oferta, integração dos empreendedores e empreendimentos, capacitação, além de empregos diretos e indiretos", explica Yula Penteir, coordenadora da Rota do Queijo no Setor-DF.

A seleção dos queijos já foi realizada pela Emater e conta com oito locais já mapeados, podendo aumentar para 16 com o avanço das melhorias. Entretanto, vale ressaltar que, segundo a pasta, há um cronograma definido sendo seguido. "Outros empreendimentos que ainda não estão estruturados, mas que querem fazer parte da rota turística, serão visitados. A intenção é fazermos parcerias de estruturação e qualificação para inserção no turismo", ressalta Yula.

Hoje, ainda, visita aos lugares voltados apenas para a produção, pois é um desejo do Setor insere-los também nos feiras e nos eventos para a comercialização dos produtos. "A criação da Rota do Queijo de Brasília é um marco para o turismo e para os produtores locais. Além de valorizar a tradição e a qualidade das nossas queijos artesanais, essa iniciativa impulsiona o turismo gastronômico, gerando novas oportunidades para pequenos produtores e fortalecendo a economia regional. Queremos que visitantes e moradores conheçam de



Ana Zília Meneses é proprietária do Sítio Vila das Cobras



perto a saber a história por trás desses produtos", afirma a secretária de Turismo, Cássiana Araújo.

Uma vida no campo

Tecnologia, programação e serviços públicos. Olhando bem para esses três universos, nenhum deles não tem a ver com a vida rural ou produção de queijos. Bom, a dona Ana Zília Meneses,

48 anos, mudou um pouco esses parâmetros com o passar do tempo. Depois de quatro décadas trabalhando como analista de TI, decidiu migrar de profissão e aproveitar o amplo espaço do terreno em que vive hoje, comprado em 2000, chamado de Sítio Vila das Cobras, no Lago Oeste.

A ideia, no princípio, era apenas criar cobras. Em 2014, comprou as primeiras de uma amiga que havia ficado doente e, em seguida, construiu um abrigos com pasto para que elas se adaptassem bem ao ambiente. Dois anos



Rota do Queijo Artesanal

O trajeto da Rota do Queijo conta com 8 lugares precursores da produção de laticínios no Distrito Federal.



Além do alimento

Apesar de a queijaria existir há poucos anos, o trabalho de dona Ana já foi inúmeras vezes premiado. Em 2024, ganhou medalha de bronze no Concurso Mundial de Queijo, que ocorreu em São Paulo. Os alimentos são produzidos todas as terças, quintas e quintas-feiras. Na sexta, eles são embalados e entregues, aos sábados, para os comerciantes que compram no sítio. Bounin, chandê, carne-seca, carne-de-sol, milho-verde, pamonha e doce são os tipos preparados pela produtora. Todos a partir do leite da cabra.

No mais, não existe nada nesse mundo que contigue unificar tanto o coração de dona Ana quanto cumprir essa mesma tradição toda semana. Queijo, leite, for queijo, vende e chega até as casas espalhadas por todo o Distrito Federal. Para ela, a lavoura tem credibilidade, e a rede deve contribuir para que Brasília seja um grande destaque a nível nacional. No sítio, ela já recebe o pessoal, tem lugar para as crianças brincarem e um restaurante, onde ela prepara almoço para quem vai até o local.

Comparar a que Ana faz agora com a que exercia lá na década passada não seria nem cabível. Entre produzir queijos e trabalhar com tecnologia, queijo vence todas as vezes. É sobre poder se apegar e estar, de alguma maneira, no dia a dia das pessoas — no café da manhã, nas reuniões entre amigos. “Como é gratificante ver pessoas se deliciarem com o que criamos. Segundo um pedagogo, saboreando. Quando você gosta de uma coisa, aquilo não tem preço”, finaliza.

depois, colocou os animais para cruzar, até que dessem muitos filhotes. A partir desse momento, veio a era do leite na fazenda de dona Ana.

“Comecei a vender um pouco [de leite] assim que entendi. No entanto, decidi educar em prática os ensinamentos de minha mãe, que fazia um queijo coalho como ninguém”, recorda. Os pensamentos de criar um negócio começaram a invadir a mente da produtora, que resolveu se especializar e buscar aprender ainda mais sobre o mundo dos queijarias. Os principais

desafios desse começo estavam concentrados na preocupação em preparar um bom alimento.

Outra preocupação envolve a higienização do espaço e pessoal — questões envolvendo cabalo, unha e até feridas no corpo são cuidados essenciais e que devem ser tomados diariamente. “O vestuário também é outro tópico central. Estar com o roupa limpo e branco, sempre com o intuito de trabalhar com um leite saudável para produzir um bom queijo”, acrescenta.

Fora do sítio, a queijaria ocupa prateleiras, panelas, legões, formas e todos os equipamentos necessários para a produção de laticínios. Construída em 2020, a quase laboratório, como Ana gosta de chamar, está dentro dos padrões da Fincos. É é neste lugar que ela, e equipe de uma mulher só, produzem cerca de 50 queijos por semana. A rotina, apesar de pesada, faz parte da realidade que a produtora busca quando tinha acabado de se aposentar.

Especial

A importância
de comer **queijo**

Deliciosa, todo mundo sabe que o queijo é. Mas, além de bom, ele possui inúmeros benefícios. De acordo com Mariana Melender, mestre e doutora em nutrição humana da Clínica SIM — Saúde Integrada Multidisciplinar, o queijo é um alimento de origem animal proveniente do processo de fermentação do leite. “É rico em vitamina A, cálcio, proteína. Ele ainda contribui para a preservação da massa muscular, para fortalecimento das ossos. É um alimento completo e que não tem muita carboidrato”, detalha.

Sobre a quantidade exata e os dias em que se pode comê-lo, Mariana afirma que, primeiramente, é preciso avaliar se a pessoa pode consumir o queijo. Quando o paciente é alérgico ao leite animal, ele está restrito à ingestão. Quem tem intolerância à lactose, se for leve, pode se arcar com queijos que não curtião, pois o processo de maturação desse tipo altera sua textura, cor e sabor, além de terem pouco ou nenhum lactose. Sendo assim, o indivíduo não terá nenhum tipo de problema de saúde caso o coma.

“Para pessoas que têm intolerância muito grave, elas têm duas alternativas: usar o queijo zero lactose ou queijo que não tem origem animal, que são os de castanha e leite vegetal. No entanto, esses não apresentam propriedades nutricionais tão boas quanto os tradicionais. Eles não são boas fontes de cálcio nem de proteína”, descreve Mariana.

No consultório, Mariana diz que costuma colocar muito queijo na dieta dos pacientes. Fazendo todos os ajustes em relação à alergia e intolerância, o nutricionista destaca que o alimento é excelente para ser utilizado como fonte proteica nos pequenos lanches. Por ser prático e fácil de comer, é muito recomendado nesses lanches intermediários.

Negócio de família

Das alpes suíças e quintas portuguesas até a Planeta Central. Para entender melhor o surgimento do Queijaria Rancheria, localizada no Lago Oeste, é preciso voltar há quase dois séculos no passado. Em 1819, chegou ao



QUEIJOS DA RANCHARIA

- Parmesão
- Camembert
- Brie
- Mozzarella
- Saint Paulin
- Emmental
- Focaccia
- Maio - cura
- Boursin
- Gouda



Maurício é apaixonado por queijos desde a infância

filho de Janeiro a família Monnerat, um grupo de colonos suíços que se instalaram na Vila do Mato Queimado, onde é hoje conhecida como a cidade de Nova Friburgo.

Alguns anos depois, no final do século 19, chegaram ao Rio de Janeiro, vindo da cidade de Friburgo, Manoel Henrique Silva, fundador da família Henrique Silva, instalando-se em Niterói. Com o passar dos anos, a família aumentou, mas o gosto pelo campo, trabalho e produção de leite sempre estiveram presentes na DNA dos familiares.

Após anos de lutas vivenciadas rurais, Maurício Bittencourt Henrique Silva, 66 anos, é parte primordial desse legado histórico doado por aqueles que o antecederam. Em 1975, ele se mudou para Brasília e, em 1987, a pol. Aldeia Henrique Silva, economista, e a mãe, Mary Monnerat Bittencourt e Silva, veterinária, adquiriram uma fazenda em Iguatema onde produzem leite, que era comercializado para o interior, e queijos, para consumo familiar.

Não investiram em genética e no aprimoramento no produto de alimentos, conquistando inúmeros prêmios em diversos concursos locais e nacionais nas cidades de Brasília, Uberaba, Arapápolis, Iguatema, Foz de Iguaçu, entre outras, conta. A partir de 2016, Maurício e a esposa, Ilzabela, fundaram a Queijaria Rancharia, após concluírem cursos de formação, especializando-se em queijos artesanais finos, passando a produzir queijos tipo brie, camembert, suíço e outros para atender a um pequeno grupo de clientes e amigos.



Para intolerantes

O leite proveniente de vacas A2A2 é obtido a partir de animais selecionados e capazes de produzir apenas a beta-caseína A2. Esse leite não desmolda de desconfortos no organismo, que provocam a má digestão ou fermentação em indivíduos que têm dificuldade de digerir a beta-caseína A1. Dessa forma, ele torna-se uma ótima alternativa para consumo.

Um novo começo

Entretanto, um pouco antes da chegada com os queijos, em meados de 2004, Maurício descobriu que a filha caçula, Daniel Silva, hoje com 28 anos, era intolerante à lactose. Assim, o casal decidiu investir na seleção de animais que produziam exclusivamente **leite A2A2** para a fabricação dos queijos.

Dessa forma, o reconhecimento do trabalho logo se espalhou e a necessidade de aumentar a produção também veio à tona. "Fora atender à demanda, migramos a queijaria para o Lago Oeste, visando a 30 minutos do centro de Brasília, e, com a consultoria da Emater-DF instalamos a queijaria onde produzimos e atendemos os nossos clientes", comenta Maurício.

Hoje, os queijos são vendidos diretamente na queijaria. As ordenhas ocorrem duas vezes ao dia, e a produção dos alimentos ocorre de duas a três vezes por semana. "Aqui, vivemos uma jornada de muito luto. Muitas vezes, passamos em deslize. Mas o ideal de fabricar um bom queijo A2A2, em que pessoas com intolerância possam consumir nos motivos", completa.

A Rota do Queijo de DF, no menu para Maurício, vem para ajudar especialmente os produtores que, de fato, precisam de algum auxílio — esses que vivem e se dedicam exclusivamente em busca não somente da lucro, mas de fazer um alimento de qualidade para a população do Distrito Federal. Dessa modo, Brasília pode se tornar um símbolo de identidade do queijo e do turismo para todo o país.

O vírus que deixa marcas

O nome da síndrome mão-pé-boca vem das características manchas e bolhas vermelhas que aparecem nas mãos, nos pés e na boca. Crianças e adultos estão suscetíveis à doença

POR JOVIANE GUIMARÃES*

Síndrome comum no verão e na outono brasileiros e mais recentemente em bebês e crianças de até 5 anos, por conta do sistema imunológico imaturo, a doença mão-pé-boca (DMPB) não costuma ser grave, mas é altamente contagiosa. De acordo com o Ministério da Saúde, em 2021, foram registradas surtos de doença em municípios de São Paulo — onde houve um aumento de 149% em relação aos três primeiros meses do ano anterior —, Minas Gerais, Goiás, Santa Catarina e Rio Grande do Sul.

Causada por vírus do grupo Coxsackie, em sua maioria pelas *Enterovirus 71* e a *Coxsackievirus A16*, que afetam o trato gastrointestinal, a síndrome não tem um tratamento específico para a cura, somente voltada para tratar os sintomas e evitar possíveis complicações. Devido às febras associadas, a DMPB pode ser facilmente confundida com outras infecções virais, como a catapora, sendo fundamental a procura médica assim que surgirem os primeiros sintomas para garantir um diagnóstico preciso e o tratamento adequado.

*Especialista em supervisão de Saúde Negreiros



O QUE É

A síndrome mão-pé-boca é uma doença altamente infecciosa provocada pelo **enterovirus coxsackie**.



TRANSMISSÃO

Por ser uma doença de origem viral, ela é altamente contagiosa e se espalha rapidamente, especialmente em ambientes como escolas e creches. A transmissão pode ocorrer de maneira direta e indireta, através do contato com pessoas, por feridas, fezes ou secreções respiratórias, alimentos ou objetos contaminados.

SINTOMAS

- O principal sinal de alerta é o aparecimento de lesões que podem manifestar-se nas mãos, nos pés e pela boca, e, em menor quantidade, em outras partes do corpo, como nádegas, órgãos genitais e cutâneas. Por afetar o trato digestivo, manifestações intestinais, como diarreia, podem se desenvolver nos primeiros e no terceiro.
- Além das lesões dermatológicas e no garganto, períodos de febre alta, vômitos, diarreia, falta de apetite, dificuldade de deglutição e aumento de salivação, dando o dia, também são comuns.

TRATAMENTO

- Segundo o médico pediatra Natália Gomes Cruz, o tratamento consiste no manejo dos sintomas com analgésicos e antitérmicos. "Em alguns casos, se as lesões da cavidade oral impedirem o adequado ingestão alimentar e de líquidos, pode ser necessária intubação para hidratação venosa. Os alimentos frios e pastosos, junto com o aumento da oferta de líquidos, ajudam na recuperação", afirma.
- O tempo médio de recuperação varia de paciente para paciente, mas de sete a 10 dias a doença já um desfecho completo, explica Natália. "Apesar de não ser grave, é uma doença muito contagiosa. Portanto, é recomendado que a criança fique afastada pelo menos sete dias a partir do início dos sintomas, que é o período de maior transmissibilidade. Esse prazo pode se estender, dependendo da gravidade do quadro clínico."

PREVENÇÃO

Por não existir uma vacina para se proteger da doença, o melhor método de prevenção é por meio de medidas de higiene e evitar o contato com pessoas infectadas. A Sociedade Brasileira de Pediatria recomenda:

- Medidas de higiene, especialmente após o toco das fezes, são recomendadas para diminuir o risco de transmissão.
- Devem ser tomadas precauções com desinfecção de superfícies, de objetos, e de utensílios utilizados pela indivíduos doentes.

EM ADULTOS

- Apesar de a maioria das vezes ser em crianças, adultos e pessoas imunodeprimidas também podem ser acometidos pela doença. Um dos diferenciais entre os grupos seriam os sintomas. Em crianças, é mais comum ter lesões de pele marcantes do que em adultos, segundo Milton Del Ben, médico infectologista do Hospital São Lucas. Devido à semelhança com outras doenças dermatológicas, no adulto, há a necessidade de uso de testes laboratoriais para ter um diagnóstico mais preciso.
- Muitas vezes, por ter um sistema imunológico mais fortalecido do que o das crianças, a DMPB manifesta-se sem muitos sintomas nos adultos. "É comum ver feridas em que a criança teve mão-pé-boca, um pai teve alguns sintomas e a mãe, do mesmo, não teve sintomas nenhum", destaca o médico.

Palavra do especialista

Como diferenciar as lesões da síndrome mão-pé-boca de outras alergias e doenças de pele?

A doença mão-pé-boca apresenta três fases clínicas:

Fase 1 — Pródromo: dois a quatro dias antes do aparecimento das lesões, a criança pode ter febre, inapetência, irritabilidade, prostração, diarreia e vômitos.

Fase 2 — Aguda: fase em que surgem as lesões — erupções dolorosas (bolhas avermelhadas) em mãos e pés, que somem sem deixar para cristas. Dura de sete a 10 dias.

Fase 3 — Convalescença: período de prostração, que pode durar semanas.

Para diferenciar de um quadro alérgico, é importante avaliar se ocorreu ou não esses sintomas prodromáticos iniciais e analisar a distribuição das lesões, que, no caso de um processo alérgico, pode atingir qualquer região do corpo. Já na síndrome mão-pé-boca, as lesões tendem na geral a se concentrar na cavidade oral, na palma das mãos e na planta dos pés.

O que deve ser evitado para não piorar a irritação na pele?

Não está indicado o uso de nenhuma medicação e/ou creme para tratamento nas lesões pela falta de evidência clínica. O principal cuidado é relacionado ao incômodo à hidratação e o medicamentos sintomáticos para alívio da dor, já que as úlceras orais podem ser bem dolorosas, e que acaba levando com que a criança não se alimente e não tenha uma ingestão hídrica adequada.

Há risco de recorrência da doença ou de novas lesões após a cura?

A síndrome MPB pode contaminar e causar a doença mais de uma vez na mesma criança. Embora o Coxsackie seja o agente mais comum, outros vírus também podem desencadear o quadro. Após adormecer pela primeira vez, o corpo aumenta a imunidade somente contra o vírus causador.

Ana Carolina Mattoli é médica pós-graduada em dermatologia

Dedicar apenas alguns minutos do dia ao alongamento pode prevenir lesões, aliviar tensões e melhorar a elasticidade, proporcionando mais disposição e qualidade de vida

Flexibilidade que transforma



Imagem: iStockphoto

POR LUIZA MARINHO*

Incorporar alongamentos na rotina diária, tanto ao acordar quanto antes dos exercícios, pode ser a diferença entre um corpo mais saudável e uma sequência de lesões evitáveis. Fases pequenas passadas para alongar não só ajudam a preparar os músculos e as articulações, mas também são essenciais para melhorar a flexibilidade, reduzir tensões e aumentar a disposição. Dedicar apenas alguns minutos do seu dia a essa prática pode trazer grandes benefícios para o seu bem-estar físico e mental.

Régia Cristina, professora de educação física da Colégio Católicas Irmãs, trabalha com alongamento, mobilidade e flexibilidade há 15 anos e defende que o alongamento se faz necessário como complemento de qualquer atividade física. “Antes do treino, tem como principal objetivo aumentar a extensibilidade dos músculos e tendões, facilitando a atuação dos grupos musculares que serão utilizados durante o sessão de exercícios, além de melhorar a amplitude de movimento.”

André Págas, fisioterapeuta responsável pela rede de clínicas Doutor Hérick, resalta que o alongamento é indicado no dia a dia, pois a musculatura, para ser saudável, precisa ter força e flexibilidade. “Como podemos ir dia todo

sentados e parados, nossos músculos perdem tanto a força quanto a flexibilidade. O alongamento diário ajuda a recuperar ou a evitar que esses músculos, que permanecem inativos por longas períodos, percam gradativamente a capacidade de flexibilidade”, acrescenta.

Alongamentos e benefícios

Ele explica que existem dois tipos mais comuns de alongamento. “O estático ocorre quando você coloca a parte do corpo que vai alongar em uma posição e mantém essa postura por um tempo, geralmente com a ajuda de outra pessoa. Já o alongamento dinâmico é realizado durante o movimento, como fazer caminhadas com passadas mais longas. Na prática, a diferença entre eles não é muito grande, sendo o alongamento dinâmico mais utilizado por atletas, pois se aproxima dos movimentos que eles fazem no dia a dia”, informa.

Régia é uma grande fã do alongamento dinâmico, pois é feito no movimento que treinamos. Ela conta que, no final da treino, são mais indicados alongamentos estáticos e leves, com o objetivo de auxiliar na diminuição das tensões musculares, permitindo que o fluxo sanguíneo retorne e promova o relaxamento.

Atualmente, o alongamento e a mobilidade, que têm a objetivo de ampliar o movimento de uma articulação, são recomendados por médicos, fisioterapeutas, fisioterapeutas e por profissionais de educação física, não apenas para melhorar o desempenho, mas também para prevenir lesões e reduzir dores durante a prática de qualquer exercício físico.

Essa atividade pode ajudar no melhor do desempenho atlético em atividades como corrida, musculação ou esportes específicos. “Pode contribuir para o relaxamento físico e mental do atleta, promover a consciência corporal, reduzir a irritabilidade muscular, ampliar a amplitude de movimento, aliviar tensões musculares e até diminuir a gravidade da dismenorreia (cólicas menstruais)”, conta a professora.

Segundo ela, o alongamento pode ser praticado diariamente, mas o ideal é que o treino de flexibilidade seja realizado em dias alternados ao treinamento de força. Já em modalidades específicas, como dança e ginástica, o alongamento e a flexibilidade são trabalhados diariamente, com a intensidade ajustada pelo profissional de acordo com os objetivos do treino. “O número de séries e a duração de alongamento dependem de grau de encurtamento do indivíduo. Por exemplo, uma pessoa com pouco encurtamento pode priorizar duas séries de 20 segundos de permanência no alongamento,

FAÇA EM CASA

Os alongamentos são uma ferramenta eficaz para **aliviar** e prevenir as dores da coluna, **especialmente** com a rotina que levamos de muitas horas sentados e realizando atividades repetitivas. Com base na maior redução de dores posturais, a professora Régia Cristina sugere alguns alongamentos específicos.

enquanto um caso de encurtamento severo pode exigir até 60 segundos na posição", informa.

Cuidados

Embora o alongamento seja benéfico para a saúde muscular e articular, quando feito de forma inadequada, pode trazer riscos. O mais comum é você alongar forte demais — se você está esticando o músculo, precisa respeitar o seu limite. "Se você alongar com muita força, pode causar lesões no músculo, como estiramentos ou até mesmo rupturas, devido ao excesso de força aplicada", alerta André.

O fisioterapeuta acrescenta que o alongamento pode ser contraindicado, especialmente quando a pessoa tem uma hérnia de disco e apresenta sinais de compressão nervosa. "A hérnia pode impedir que o nervo se desloque adequadamente durante o alongamento, o que pode agravar o problema na coluna. Por isso, nem sempre é recomendado; é importante que a pessoa faça uma avaliação com um profissional especializado para verificar se sua musculatura está pronta para o alongamento. Caso haja restrição neural ou problemas na coluna, o alongamento pode piorar a condição, causando mais desconforto."

Régia Cristina explica que existem consequências ao se alongar de maneira incorreta. "O treinamento intenso e repetitivo de uma modalidade esportiva pode levar à hipertrofia muscular e, muitas vezes, à redução da flexibilidade, especialmente se o indivíduo não realizar o alongamento de forma adequada. Isso pode gerar desequilíbrios musculares e aumentar o risco de lesões", detalha. "Para manter o equilíbrio muscular, é essencial alongar os músculos encurtados e fortalecer os que estão hipotrofiados. Um dos principais sinais de que o alongamento está sendo feito de forma inadequada é a dor. Por isso, é fundamental contar com a supervisão de um profissional de educação física", complementa.

André destaca que o alongamento é importante, mas não é o único prática que devemos adotar. "O fortalecimento e o movimento do corpo também são essenciais. Manter o corpo em movimento é fundamental para a saúde geral. O alongamento, por sua vez, torna-se ainda mais importante, pois, ao passarmos muito tempo na mesma posição, perdemos elasticidade muscular, o que sobrecarrega as articulações, como joelhos, quadris e coluna. Isso pode levar ao aparecimento de problemas articulares devido à falta de alongamento e flexibilidade", diz.

"Estagiária sob a supervisão de Sílvia Negromente



Alongamento de piriforme

- 1- Deite-se de costas no chão.
- 2- Cruze o tornozelo de uma perna sobre o joelho da outra.
- 3- Segure a coxa da perna que está apoiada no chão e puxe o joelho em direção ao peito.
- 4- Mantenha a posição por 30 segundos.
- 5- Repita do outro lado.



Alongamento de gato e vaca

Para realizá-lo, posicione-se em quatro apoios, alinhando as mãos com os ombros, e os joelhos com os quadris. Inspire enquanto arquia as costas (posição de vaca) e expira enquanto curva a coluna para cima (posição de gato). Repita por 10 a 15 repetições.



Alongamento cobra

- 1- Deite-se de bruços com as palmas das mãos no chão, próximas ao peito.
- 2- Inspire e levante o cabeça.
- 3- Estique os braços aos poucos, tirando o peito do chão.
- 4- Aponte o queixo para cima.
- 5- Mantenha os ombros alinhados aos orifícios.
- 6- Empurre a pelve e o asso púbico em direção ao chão.
- 7- Mantenha o abdome contraído e apontado para cima.
- 8- Segure a posição por 15 a 30 segundos.
- 9- Solte lentamente.



Ilustração: [ilustrador]

Casa

Além do aspecto funcional, cortinas e persianas são itens muito importantes para a decoração do lar. Saiba como escolher a peça ideal

POR GABRIELA SENAI

As cortinas e persianas são itens indispensáveis em qualquer projeto de decoração. Suas funcionalidades envolvem controle da luz natural, privacidade, conforto, isolamento térmico e acústico. Além disso, possuem função decorativa de alto impacto visual nos ambientes. Entretanto, são um investimento alto. Por isso, precisam ser bem escolhidos e planejados.

De acordo com a arquiteta Catarina Simbik, professora da Universidade Católica de Foz de Iguaçu, a mercado atual oferece uma grande variedade de opções e inovações. "Modelos com controle remoto via Wi-Fi ou comandados por comando de voz, como os integrados à Alexa, estão cada vez mais populares", destaca. Esses sistemas garantem praticidade e permitem ajustes precisos na luminosidade e na privacidade, além de otimizar o uso da luz natural.

Outra tendência forte é a adoção de tecidos sustentáveis e funcionais. Materiais que contribuem para o conforto térmico, bloqueando o calor ou filtrando a luz, tornaram-se escolhas comuns. "Além disso, a personalização está em alta, com designs inovadores, que se adaptam às necessidades específicas de cada ambiente, equilibrando estética e tecnologia", complementa Catarina.

Quanto às cores, a arquiteta Yasodhara Chhabra, do Byc Arquiterura, afirma que as tons claros e neutros continuam sendo os mais procurados. "Cinza, bege, off-white e amarelo são escolhas que apostamos por toda a harmonia e beleza que proporcionam. O atemporal é, sem dúvidas, uma aposta para manter o seu espaço atualizado e bonito visualmente", garante ela.

Diferentes ambientes, diferentes escolhas

Embora não haja um modelo único de cortina ou persiana ideal para cada cômodo, a decisão deve levar em conta o projeto de decoração, a necessidade de controle da luz e a privacidade desejada. "Em ambientes com aberturas voltadas

Em ambientes que necessitam de total escuridão, o uso de blackouts é indicado. Projeto de Mariana Leal



Projeto de arquitetura

Projeto de arquitetura

Projeto de arquitetura



As cortinas são essenciais em uma função decorativa e possuem alta impacto visual.



Tons claros e neutros de cortinas seguem em alta para 2023. Projeto de Ana Paula Ozel.



A vantagem das persianas está no controle da luz. Projeto de Phêlix Costa.

para fachadas com incidência solar intensa, a ausência de elementos externos de proteção, como brises-sol, beirais ou marquises, pode resultar em excesso de radiação solar direta dentro dos ambientes”, afirma Catarina.

Nesses casos, a exposição direta ao Sol também desperdiça os telhados, causando desconforto. Para preservar o estético e a funcionalidade, uma solução eficaz é o uso de cortinas duplas. “Uma cortina blackout junto à janela e uma cortina decorativa, com lã, para realçar a proteção”, ensina a professora. Em janelas com maior incidência solar há maior liberdade na escolha dos materiais, permitindo a filtragem suave da luz por tecidos translúcidos, que podem criar efeitos visuais interessantes com cores ou estampas.

Em situações em que é necessária total escuridão, como em quartos ou home-theaters, a utilização de blackout, tanto em forma de cortinas quanto de persianas, é essencial. “Para garantir um efeito de escuridão mais eficaz, é importante atentar-se às frestas por onde a luz pode passar”, ensina Catarina. Persianas do tipo rollê com sistemas de bilhas são uma boa opção para esses casos.

Outro ponto fundamental é a tamanho das peças. “A escolha dos tecidos, das cores e das medidas deve ser orientada por um profissional, garantindo que a cortina harmonize com o ambiente e realce sua beleza”, avalia Yasuhiro.

ENTENDENDO A DIFERENÇA

Embora muitas pessoas utilizem as formas como persianas, cortinas e persianas têm diferenças marcantes, principalmente em relação ao material e à estética. “As cortinas em tecido são atemporais, leves e mais fluidas. As persianas, que geralmente são fabricadas em material sintético, como PVC ou alumínio, são mais rígidas e modernas”, explica Yasuhiro.

Ambas são ótimas opções para o controle da iluminação e privacidade, e a escolha delas vai depender do estilo do ambiente, das medidas das janelas e das preferências do usuário. Outra diferença entre os dois modelos é a forma de uso. “Diferentemente das cortinas, que deslizam lateralmente, as persianas geralmente possuem acionamento vertical ou horizontal, permitindo ajustes mais precisos”, avalia Catarina.

Em geral, o tamanho ideal da cortina deve ser o dobro do tamanho da variz, garantindo um contorno elegante, com bordamentos bem definidos.

Limpeza e manutenção

Como qualquer outro item da casa, as cortinas precisam ser higienizadas regularmente. O ideal é que a limpeza seja feita duas vezes ao ano, dependendo do tecido e da necessidade. “A limpeza varia de acordo com o material e o tipo. No caso de cortinas de tecido, é importante verificar as instruções de lavagem fornecidas pelo fabricante”, ensina Catarina Sombra.

Cortinas de plástico ou tecidos sintéticos, geralmente, são mais fáceis de cuidar e podem ser lavadas na máquina. “É importante usar produtos adequados, como sabão neutro e amaciante para garantir o brilho”, orienta Yasuhiro Chairol. Tecidos mais delicados, como linho ou seda, e persianas em geral precisam de cuidados especiais.

As de madeira ou de alumínio podem ser limpas com um pano seco ou levemente umedecido, e é importante evitar o acúmulo de poeira”, orienta Catarina. Já as persianas de tecido, como as romanas ou rollê, podem precisar de lavagem específica, de acordo com o material. “Em geral, é sempre importante seguir as recomendações de manutenção para garantir a durabilidade do produto”, finaliza ela.

*Estágio sob a supervisão de Sílvia Negromonte

Bichos

Atenção redobrada no verão!



O verão é uma época do ano em que as férias proporcionam viagens e atividades ao ar livre, mas também é um período em que as viroses caninas se tornam mais frequentes

POF IOANNE CULMARIAS*

Os cães podem desenvolver viroses em qualquer estação, mas é na unidade do verão junto com o alto fluxo de pessoas e animais proporcionam um ambiente propício para uma maior proliferação de vírus que podem afetar a saúde dos pets, especialmente filhotes e idosos, que têm uma saúde mais vulnerável.

As viroses mais comuns afetam o sistema respiratório e gastrointestinal dos animais, já que, segundo a médica veterinária e professora da Universidade Católica de Brasília (UCB) Fabíola Langsch, o calor acelera a degradação dos alimentos que ficam expostos por longas períodos. "No caso de viagens, e troca abrupta de ambientes ou o consumo de alimentos de origem desconhecida, como carnes e frutas, pode levar o cão a desenvolver gastroenterite, que, em alguns casos, pode evoluir negativamente e ponto de exigir internação", comenta.

Essas doenças, quando não tratadas corretamente, podem levar a complicações graves. A melhor e a mais segura forma de prevenção para que os animais não sofram com as viroses é a vacinação em todas as faixas etárias.

O fato de as viroses se espalharem rapidamente, por meio da contato direto ou indireto com outros animais, fezes, secreções e objetos contaminados, algo comum nos locais e nos viagens, acaba favorecendo a contágio. Por isso, é essencial que todos os cães estejam vacinados conforme o orientação de um profissional, prevenindo a propagação dessas doenças e os riscos que elas representam.

Filhotes e idosos são os mais vulneráveis, devido ao sistema imunológico enfraquecido. "Para filhotes, recomenda-se um esquema de vacinação até os 16 semanas de idade, seguido de reforços periódicos. Até a conclusão do protocolo vacinal, o filhote não deve ser exposto a ambientes externos, pet shops ou parques, pois ainda não estará suficientemente imunizada", recomenda Fabiana Veloso.

Como o pet pode se recuperar melhor?

Os tutores têm um papel fundamental na recuperação de seus pets. Assim que os primeiros sintomas surgirem, o indicado é entrar em contato com um profissional para diagnosticar

VERÃO BRASILIENSE

A época de verão na capital é marcada pela árvores frutíferas, algo atrativo para os cães. É comum encontrar uma grande quantidade de frutas caídas nas ruas, que podem não estar em boas condições para consumo e, ao serem ingeridas, causam problemas no estômago do animal. "No verão, especialmente em Brasília, há grande disponibilidade de frutas, como manga e jabuticaba, em quintais ou até mesmo nas ruas. Durante as passeios, os cães podem ter acesso a essas frutas e ingeri-las, o que pode resultar na necessidade de uma intervenção de emergência", alerta Fabíola Langsch.

corretamente o tipo de virose e indicar o tratamento adequado, já que os sintomas das viroses são parecidos. Limpe bem os locais onde o cão circula para evitar a recontaminação e proteger outros animais. E fique atento a qualquer placa no quadro clínico, mantenha o cão hidratado e confortável para uma melhor recuperação.

*Estagiária sob a supervisão de Fabíola Nogueira

VIROSES MAIS COMUNS

Gastroenterite viral

- As altas temperaturas podem causar gastroenterites em cães cujos alimentos ficam expostos por longos períodos ao Sol, alerta o veterinário Fábio Longhi. "No caso de viagens, a troca abrupta de comida ou o consumo de alimentos de origem desconhecida, como carnes e frutas, pode levar o cão a desenvolver gastroenterite, que, em alguns casos, pode evoluir rapidamente a ponto de exigir internação." A qualidade da água e da comida também são fatores de risco para intoxicação alimentar e devem ser observados.

Parvovirose

- De acordo com Fabiana Vollenweil, professora de medicina veterinária da Caub, a doença viral que apresenta

maior resistência ao calor é a parvovirose, que pode permanecer no ambiente por longos períodos, variando de meses a anos, dependendo da exposição ao Sol. "A parvovirose é uma enfermidade altamente contagiosa, e cães não vacinados que entrem em contato com esses vírus podem desenvolver sintomas graves, com risco de óbito", alerta a veterinária.

Cinomose

- Uma doença viral altamente contagiosa e perigosa, podendo afetar o sistema nervoso dos cães em estágio mais avançado. Normalmente, os primeiros sintomas observados se referem ao sistema digestivo, como diarreia e vômitos, evoluindo para secreções nasais e oculares.

Conjuntivite viral

- Assim como nos humanos, os animais estão vulneráveis ao contágio de conjuntivite. Os sintomas surgem a partir de irritações nos olhos, e os principais vírus variam desde a poluição do ambiente, muitas vezes associadas em áreas externas, como em viagens e passeios, contato com fungos, bactérias, até a imunidade enfraquecida por conta de outras doenças.

Gripe canina

- Por ser um vírus respiratório, o contágio é comum em locais de grande circulação, como parques. Se o animal apresenta dificuldades para respirar, tosse, espirros e secreções nasais, ele provavelmente foi contaminado pelo vírus influenza, o mesmo que ataca os humanos, porém com subtipos que atacam somente os animais.

fastescova

Fast Escova não é só escova!

Oferecemos tratamentos capilares, tranças, penteados, makes, cuidados com as unhas, sobrancelha, e muito mais. Tudo sem hora marcada, de domingo a domingo.

Venha até a unidade mais próxima e garanta o seu desconto

fastescova
SOL



Atendimento exclusivo para clientes Fast Escova Sol

100 R. do
Município, Lapa - RJ

fastescova
LARANJEIROS



Atendimento exclusivo para clientes Fast Escova Laranjeiros

Shopping Nova América
Lapa - RJ

fastescova
JARDIM BOTÂNICO



Atendimento exclusivo para clientes Fast Escova Jardim Botânico

Rua 2, Jardim Botânico
Lapa - RJ

clube
Clientes Fast Escova

20%
DE DESCONTO*

Obs: Desconto apenas para serviços capilares

TV+

Brasileiro, Murilo Rosa celebra 30 anos de carreira em um casamento bem-sucedido com a plataforma Max, onde apresentou o premiado reality show *A ponte e*, agora, integra o elenco da bem-sucedida novela *Beleza total*

POR PATRICK SPINATTI

Des 30 anos de carreira na televisão, Murilo Rosa passou 22 na Globo. A vida se deu em meio à pandemia, após participar da última novela na emissora, *Salve-se quem puder*. O encerramento da longa carreira se deu por um motivo especial: o convite para um desafio — algo que o move como pessoa. Por meio da Max (junção HBO), o ator pôde experimentar uma nova faceta, a de apresentador. Foi dele a condução do reality show *A ponte*, que a plataforma de streaming lançou em 2022, um grande sucesso que levou o Emmy Internacional. O casamento deu certo, e Murilo integrou um novo projeto audacioso da plataforma de streaming. Ele vive o médico Tomás em *Beleza total*, que estreia há duas semanas na América Latina, nos Estados Unidos e em Portugal e já é um dos programas mais assistidos nesses lugares.

“Com *A Ponte*, ganhamos o Emmy e eu tenho um sentimento de que algo vai acontecer aqui também. Eu senti isso em alguns trabalhos na minha vida, e todos deram muita coisa”, apostou o ator de 54 anos, em entrevista de lançamento da primeira novela original brasileira da Max. “Para minha alegria, sabemos que temos um produto muito potente. O elenco é deslumbrante, os diretores, o texto do Raphael Montes. Estamos com uma joia rara nas mãos, sabe? Acha que é um momento histórico.”

Filho ilustre de Brasília, o ex-estudante de medicina UFRJ Murilo Rosa começou a carreira em 1991, estudando artes cênicas na Faculdade de Artes Culinária de Marília, até se transferir para

a Ilha de Jandira, onde continuou os estudos na Tablado. Sua estreia na televisão ocorreu em 1994, com a telenovela *74.5: Uma onda no ar* no então Rede Manchete, onde também foi Xico da Silva — um marco da teledramaturgia. Desde então, conquistou a admiração do público com personagens memoráveis na cinema, no teatro e na televisão. Entre seus principais trabalhos, destacam-se os romances *O cravo e a rosa* (2000), *América* (2003), *Design proibido* (2007) e *Arquês* (2010), e o minissérie *A casa das sete mulheres* (2013), na Globo.

A *Revista*, Murilo Rosa falou sobre a importância de *Beleza total* como o estreia da Max no gênero de novelas, apresentou o seu personagem — um cirurgião plástico ético e talentoso que se envolve romanticamente com uma mulher trans —, relembrou grandes trabalhos e destacou a influência de Brasília em sua trajetória artística. “Sou um ator com o material interno que eu tenho por causa de Brasília”, afirmou o brasileiro. Confira alguns trechos.

Beleza total

Para minha alegria, sabemos que temos um produto muito potente. O elenco é deslumbrante, os diretores, o texto do Raphael Montes. Estamos com uma joia rara nas mãos, sabe? Acha que é um momento histórico. O Tomás é um médico muito ético, profissional, humano, ativo, preocupado. Ele é tudo o que a gente espera de um médico. É o exemplo de um médico com bom caráter. Sabe que vive em uma família que quase todas pessoas têm um caráter bom ruim. Ele tem esse grau de elevidade com o trabalho.

Visibilidade trans

O Tomás acaba se envolvendo com a Andréia (mulher trans vivida pela atriz Kiara Fellipe), e eles têm uma relação muito bonita, com uma química muito interessante. A história é muito bonita. Eu acho que se apaixonar é muito bom. Esta é a mensagem, que está tudo bem se apaixonar. Nessa direção maravilhosa, cheio de talento e estrela, Maria de Médicis, me liga um dia falando: “Murilo, a gente precisa de você para esse papel. Precisamos de um ator

Movido
pelos
DESAFIOS

com a sua história, por eleger uma atriz nova e você escolher da melhor forma, porque achamos que essas duas histórias podem acontecer em uma química muito explosiva, muito bonita". Fui neste trabalho com a missão de fazer com que essa história de amor desse "match" e alegria para quem está assistindo. Queremos que o público se encante e veja como é bonita a amor, como é bom se apaixonar. No mundo, hoje ainda não se conhece, e gente precisa dar lugar ao amor.

Escolhas de trabalhos

Olha, tem vezes que você escolhe o papel e, às vezes, o papel que te escolhe. Eu gosto muito de desafios. Não vejo sentido em fazer um personagem que não me traga alguma coisa. Meus últimos trabalhos, até no teatro, com Jamum — O rei do show, eu cantava, dançava, fazia coreografia, andava em uma corda bamba a três metros de altura, com 16 metros de comprimento, sem rede de segurança, performando e cantando. Então, acho que a minha trajetória como ator é marcada pelos desafios e por certa ousadia. Eu gosto muito disso.

Personagens mais marcantes

Eu sou apaixonado pelas personagens que faço. Para mim, este é o primeiro passo, como intérprete: você se apaixonar pelos seus personagens, se envolver com eles. Trabalhar com a emoção é fascinante. É a batalha de ator é exatamente isso, descobrir novas emoções, ficar vasculhando essas possibilidades humanas, que são infinitas. As pessoas são diferentes e as emoções desses personagens também, então é muito legal. Os personagens são como filhos, não dá para escolher um, dois, três... você está envolvido diretamente com todos eles.

Dinho, de América

O Dinho é um personagem inesquecível e foi muito marcante para mim. É um personagem que, de certa forma, foi importante para minha carreira. América atingiu picos de 70 pontos de audiência. Naquela época, não tinha rede social, nada disso. Você sente a ansiedade da sucesso no ar, era diferente. Então, fiquei muito feliz com o repêito. É um sucesso. Eu lembro do Manoel Carlos me falando uma coisa num jantar: "Munir, esse teu sucesso com o Dinho é um tipo de sucesso que pouquíssimos atores tiveram a oportunidade de experimentar ao longo da sua vida. Então, aproveite." Eu lembro sempre disso.

De ator a apresentador

O Emmy foi muito importante para a gente, de verdade, importante para mim e para todo mundo que participou de A gente. Esse reality é diferente mesmo, porque a apresentação não é



Murilo Rosa apresentou o reality A gente, que venceu o Emmy Internacional 2023



Com Eliete Gandini, incendiou a revista América, em 2005

só uma apresentação, criamos um personagem. É uma apresentação que é a narração e que tem o conteúdo de longador de dilemas no programa. E não deu certo. Quando estreamos, os críticos foram unânimes, muitos elogios comentando que era o melhor reality já feito no Brasil. Então, a gente viu que tinha um produto importante.

Emmy Internacional

O prêmio chegou em um momento especial, e muito difícil para mim, quando eu perdi meu pai — o momento mais difícil da minha vida e uma semana depois que isso acontece a gente recebe essa indicação no Emmy. Eu fico todo emocionado, penso: "Meu Deus, isso tem que ter alguma ligação. Só pode ter uma ligação". E, depois, quando a gente foi para Nova York, eu pensei: "Cara, imagina se a gente ganhar", e estávamos competindo contra Inglaterra, Reino Unido, Japão, França, então eram fortes concorrentes. Quando a gente ganhou, foi a certeza que tinha uma ligação divina, sabe? Tenho certeza que meu pai estava ali junto, naquele momento com a gente. Então, pra mim é muito importante o prêmio em si, por essa questão emocional.

Brasilão

Fu amô Brasília. Sou um ator com o material interno que eu tenho por causa de Brasília. A minha vida em Brasília foi muito rica. Foi um moleque

donado, lá muita bagunça, credi muito livre, andando de bicicleta para lá e para cá, me divertindo e colhendo, de uma certa forma, material para essa minha profissão. Mas isso tudo de uma forma espontânea, verdadeira, né? Eu não sabia que ia ser ator. Essa paixão pela atuação veio em Brasília também, na faculdade Dikana, que foi muito importante pra mim. Eu sou nascido e criado em Brasília, então eu tenho de uma forte identidade — uma forte que me deixou muito contente e cheio de orgulho. Lembro que os meus primeiros professores de teatro foram Humberto Pedronchi e o Jesus Vivas. Eles me ajudaram e me ensinaram muito. Lembro de uma frase do Pedronchi, que falou assim: "Olha, o dia em que você decidir fazer alguma coisa pela arte, faça, porque você tem muito talento". Talvez, para ele, tenha sido uma frase solta, mas, para mim, foi importante. Então, uma frase doida. Acho que Brasília tem uma potência artística muito grande. Brasília está na minha raiz, na minha vida, na minha história.

Projetos em andamento

Tem muitos projetos e muitos crias acontecendo. Estou escolhendo um texto de teatro para voltar aos palcos, para fazer uma temporada fora do Brasil. Tenho o lançamento de um filme chamado Forquilha e cerca o Juvêncio Gutierrez. É um filme bem interessante, bonito e profundo, com um personagem bem polêmico. Há uma possibilidade de uma novela também esse ano. Então, tem muita coisa acontecendo, fora a vida pessoal, que é uma correria. Estou fazendo obra, construindo uma casa no serra. Então, é uma vida muito agitada, graças a Deus.

Motivação profissional

O que me motiva como artista é o personagem e sua complexidade. Não me atreço um personagem ruim, por favor (risos). Porque, para mim, o importante é exatamente encontrar desafios que eu ainda não vi também. É sempre o personagem, que seja complexo, diferente, que venha com um desafio novo para mim. Isso é o que me motiva.

Homem de família

Esse sou eu, de verdade. Isso é o que me interessa mais de que tudo. Minha profissão é minha profissão, sou muito profissional, mas minha família é o que me move mais para valer. É uma correria, tenho um filho de 17 e um de 12 anos. É a maior beleza, muito legal. São muitas emoções. É a vida real, a vida como ela é, e isso é fascinante. Eu sou muito grato nessa questão familiar. Tenho uma família muito abençoada.

• Leia a entrevista completa em www.carrelobrazillive.com.br

TV+

Bruna se despede da personagem Rita

Protagonista de *Sintonia*, série que chega à última temporada na Netflix, depois de seis anos na tv, Bruna Mascarinhos fala como a personagem impactou a sua vida

É só o começo

POR ISABELA FERREIRA

Natural de Niterói, Rio de Janeiro, Bruna Mascarinhos teve a oportunidade de protagonizar o primeiro grande trabalho no audiovisual que participou. Em 2019, o carão estreou como Rita, personagem principal de *Sintonia*, ao lado Christian Malheiros e Jonathan Nando e Dani na direção. Seis anos depois, a série se consolidou como uma das séries nacionais mais bem-sucedidas da Netflix e se despede com as episódios lançadas esta semana, tornando-se a série original produzida pela plataforma de streaming com maior número de temporadas.

Hoje, Bruna define *Sintonia* como um "diário de águas". "É meu primeiro projeto no audiovisual que me rendeu sete anos de história, muitos desafios como atriz e muita aprendizagem", declara a carão. "Eu me transformei muito como atriz e ser humano e sinto que a série estava ali todo o tempo, amadurecendo e crescendo junto", avalia. A anteta de 30 anos tinha apenas 22 quando a série foi lançada.

Hoje, Bruna cresce ao lado das amigas Nando e Dani em uma pequena de São Paulo, influenciada pelos universos da funk, do funk e do funk. A partir da direção, Bruna se sentiu motivada a ajudar jovens de realidades similares à da personagem. "Criei até um projeto social para dar aulas de TV e cinema para adolescentes em comunidades. Sei que é um reflexo de *Sintonia* na minha vida, apresentar que eu tenho essas aberturas nas comunidades e realidade tudo que a série me trouxe", conta a carão.



Foto: Roberto G. Silva

Identificação

Para Bruna, um dos destaques da série é justamente a identificação dos telespectadores com a produção. "É muito importante se ver na tela, se ver representado, se identificar com as histórias, com o universo, a dia a dia. Os personagens acabam servindo, inclusive, de inspiração por conta de suas conquistas ao longo da caminhada, já que elas têm o mesmo ponto de partida da nossa pública", diz a atriz.

"Poder contar essas histórias em um streaming como a Netflix é pluralizar e trazer à tona parte do Brasil. Nesse país é multirracial, precisamos falar sobre os muitos rostos que temos", declara. "A gente precisa poder contar nossas histórias e ter orgulho de mostrar mundo além", declara Bruna.

Encerrando a principal projeto da carreira até agora, o carão garante que está preparada para os recomeços que estão por vir. "Quero novas personagens, novas aventuras e histórias. Eu me sinto realizada e confiante nos meus próximos passos", finaliza.



FIQUE DE OLHO

- A última parte da 6ª temporada da *Colina dos Sonhos* estreia na quinta, na Netflix.
- Também na Netflix, a 8ª temporada de *Casamento às cegas* chega ao catálogo na sexta.
- Ainda na sexta, nova temporada de *Sofia* no canal chega ao Prime Video.

Liga

Uma pérola escondida no catálogo da Amazon Prime Video, *Kevin can P*ki himself* é uma história interessante sobre a situação de uma mulher em um relacionamento tóxico. Porém, a que mais chama a atenção é o formato. Uma vez que varia entre sitcom e drama, sempre que o Kevin está em cena o tom é comédia, enquanto as cenas da protagonista Allison são muito melancólicas. Muito bom para o

Desliga

A assinatura da Netflix vai aumentar nos Estados Unidos, Canadá, Portugal e Argentina. Os valores mensais passam de US\$ 6,99 (para de R\$ 41) e US\$ 24,99 (para de R\$ 146). Apesar do ajuste não englobar o Brasil — aqui, as planas custam entre R\$ 20,90 e R\$ 59,90 —, é importante ficar de olho.

Foto: New York Love by Photo 2 - Imagem oficial de film



Um musical de erros

O assunto mais comentado das últimas dias no mundo cinematográfico foi a queda da atriz Karla Sofía Gracián. Indicado ao Oscar na categoria de Melhor atriz por *Emilia Pérez*, ela viu a vida virar de cabeça para baixo depois que postagens antigas de cunho preconceituoso, no plataforma X, foram revividas pelos veículos intermediários.

Nas postagens curtas que publicamos, a atriz foi rotulada, xenofóbica e chegou a dizer Hitler. O fato a retirou do caminho do filme *Emilia Pérez* e, mesmo com alguns pedidos de desculpas públicos, ela já é vista como certa feroz da disputa da premiação da Academia, a qual nem deve acontecer. Especialistas em premiações apontam que a campanha do filme também perdeu força e pode não ganhar tantos prêmios, mesmo com as 13 indicações.

Isso acontece, mais uma vez, a discussão da quarta é importante manter uma boa imagem na internet. As redes sociais e as postagens não camuflam o esquecimento, e levam algumas horas de pesquisas

para encontrar tudo que uma pessoa já publicou no site em um desses sites.

Outras coisas, como do diretor James Gunn e do youtuber Cecília, ficaram bem famosas. Porém, as postagens que foram relançadas eram antigas e a pedido de desculpas veio junto com um benefício ao público: perceber que eles realmente mudaram. Vale lembrar que nenhum dos dois estava no olho do urto de uma disputa por um dos prêmios mais prestigiados do mundo. Os tweets da atriz também eram muito mais recentes.

A questão agora é que Karla colocou tudo a perder. Ela era um símbolo, a primeira atriz trans a concorrer ao Oscar. Não dá mais para saber se ela tentou uma carreira após tudo isso. Sem falar no próprio filme, que gastou milhões em campanha e pode sair de mãos abanando.

Em um mundo em que todos têm acesso à sua vida, é preciso entender que o respeito é o mínimo. Não dá mais para separar a arte do artista e laudar pessoas que atacam a existência de outras.



O abraço do João

O cabelo dele parecia a chama de Fátima, no Fogo das Três Portas. Ruivo, quente, inflamado. Aquelas cachinhas flamejantes atravessaram a gramada do Congresso Nacional como estilha de pólvora: aceri na minha direção. As coelhinhas nos bochechos, o sorriso generoso e cheio de infância.

Fazia tempo que eu não via meu ciliado. Ele morava do outro lado do Atlântico e tinha acabado de chegar para curtir as férias em Brasília. Sete meses antes, nós havíamos passado duas semanas juntas, quando fui visitá-las em Paris. Lembrei da festa que era o sobe-desei nos corredores do metrô com o João e a minha gêmea dele, o Pedro, acanhados em seus corinhos de bebê.

Eu não tinha filhas, nem convivia com crianças pequenas. Tudo para mim era novidade. As trocas de fraldas, as brincadeiras espalhadas pelo solo, os desenhos animados na TV, os mamadeiras de suco de laranja na mesa do café, e algures no corredor, o choro de madrugada, o consolo dos pais...

Valhei para Brasília cheia de saudade do João, mas com a impressão de que esse coisa de paternidade talvez não fosse para mim. Especialista na extrema, eu tinha a sensação de que ser pai de criança pequena era abrir mão da própria liberdade. Acordar toda dia na mão da noite. Não poder curtir uma ressacazinha preguiçosa depois de uma noite de festa. Gastar uma pequena fortuna com fraldas descartáveis. Não, aquilo não era mesmo para mim.

Até que vi as cachinhas ruivas do João.

Ele se achou do meio do pai e veio correndo para mim, com toda a determinação que suas perninhas de dois anos tinham à disposição. Eu senti no gramado verde de novembro e fiquei esperando o abraço.

O João se enfiou quietinho entre os meus braços — como nem ele nem ninguém havia feito até então. Encostou e não saiu mais dali. Eu não disse nada de especial — sou um cara meio caladão. Só abracei meu ciliado e tentei devolver toda a felicidade que ele havia despertado em mim.

O abraço do João me transformou. Começou a minor a cirurgia de egoísmo sob a qual eu me



acordava. Despertou em mim a foguinha de um tipo de amor que eu não conhecia, mas estava muito disposto a experimentar.

Não deu outra: fui pai pela primeira vez no ano seguinte. Peguei gosto pela coisa e, hoje, tenho três lindas filhas que estão crescendo de ouvir meu bordão: "Cada um abraço do velho?" Meu psicólogo de botiquim diz que estou querendo perpetuar aquele primeiro

abraço — o abraço do João.

Hoje em dia, quase não converso com meu ciliado. Com eu disse, sou um cara meio caladão. Mas ontem tive notícias dele. O dono do posto no refeitório da UnB e comega os olhos em marça. Forabá, João! É muito obrigado: seu abraço mudou minha vida.

Danilo Assis é jornalista

Questo articolo è stato in Serbo per anni.

F. domingo, «o mundo criou o ocidental é dia de descanso, mas não para todos, porque inúmeros povos trabalham prestando serviços, e eles aproveitam mulher e dia de hoje, que é duplamente aos que produzem e um tanto mais e agitado para os que têm de descansar. Nessa humanidade, com sua tendida criancice, foi inventando técnicas que a desconectaram dos ritmos biológicos e cômicos que prezavam a saúde física e psíquica, o tanto compositos sua desconexão artificial com suplementos, exercícios físicos e embelezamento, mas como a burras é subjetivo, é mal-educado nos seus tentos. A saúde de nossa humanidade maltrada muito se baseava numa natureza ampla dos indivíduos, mas se nossa humanidade fosse saudável, a indústria farmacêutica poderia ser diferente.

Ter planos que não foram comunicados a ninguém é algo que sua elite desconhece, mas que mesmo assim anda acontecendo. Agora é quando se toma precipito para fazer esses planos, zanzando bem sobre esse

É insulante que as pessoas saibam o que precisam fazer, porque nada indica que se motivam a continuar em ação, ao contrário, se dispõem e buscam entretê-las nos lábios. Uma pena não acontecer.

Descansar é bom, porém, descansar quando o clima sabe que é oportuno se movimentar de forma prática para resolver as questões que no presente já foram procrastinadas, aí o dia corre. Não sempre é bom.

Aquilo que você tinha vontade de fazer, mas até agora não encontrou oportunidade, agora é quando você tem a chance. Procure, no entanto, que suas ações beneficiem de fato as pessoas com que convive.

Cuide para que os sentimentos não fiquem ruminando e dando voltas em sua consciência interior, porque dessa forma correm o risco de se transformarem em obsessões, uma das causas da insônia de involução.

Dar ordens é muito melhor do que receber ordens, mas uma coisa é certa, de vez em quando alguém precisa dar ordens, especialmente nos tempos cruciais, em que a liderança define o rumo das ações. Melhor não

Apesar de ser domingo, nada indica que seja hora de descansar, porque a sua prioridade são as práticas que aproximam dos objetivos pretendidos. Então, continue a lógica de se alinhar com o céu.

Registar os bons ideais é uma ótima ideia também, porque se você ficar se preocupando subjetivamente com as ideias que surgem, esse registro passará, como passou tantas vezes antes, em desperdício.

Muitas vantagens e escassas oportunidades de colocar as vantagens em ação, isso resulta num momento em que o líder interior está mais imerso do que o líder exterior, e o costume de vacacionar mudou.

Selecione o convite que seja mais agradável porque agora é um momento em que a socialização compensa e, como sempre, sua obra resiste o sol de sua terra. Agora é preciso sair de casa e socializar.

Para sua alma não ser dominada por nenhuma destruição, mas, ao contrário, ser você quem está no domínio, procure se dedicar a organizar os seus afazeres práticos e concretos, e dedicar por nenhum ameslinhamento.

Tu disposição para se dedicar ao que precisa ser feito e mesmo assim não o fazer é sinal de que o impulso de autodestruição vence, e sua consciência se abandona o esse como se fosse automaticamente não é.



TECNOLOGIA A SERVIÇO DA PAZ



Essa semana aconteceu em Brasília um momento histórico: a posse de Cristiane Pereira como a primeira mulher a assumir a presidência da Associação das Empresas Brasileiras de Tecnologia da Informação (Assespro-DIF). Foi um evento que me encheu de esperança.

Reencontrá-la trouxe memórias do HackTown, evento de tecnologia que acontece toda ano em Santa Rita do Sapucaí, em uma ocasião especial onde tive a honra de atuar como embaixadora da Paz. Nequ Shore ambiente de inovação, discutimos como a tecnologia pode ser uma ferramenta de transformação positiva, mas também refletimos sobre

seu potencial destrutivo.

Historicamente, muitas tecnologias nasceram de necessidades militares. Um exemplo clássico é o sistema de navegação por satélite, o GPS, inicialmente desenvolvido pela agência americana para operações em campo de batalha. Hoje, ele é parte essencial da nossa existência, nos guiando em viagens, eliminando o logístico global e até salvando vidas em operações de resgate.

Entretanto, a mesma capacidade tecnológica pode ter efeitos devastadores. Redes sociais, criadas para conectar pessoas, muitas vezes, propagam desinformação e discursos de ódio. De outro lado, temos tecnologias médicas, como

a ressonância magnética, que se originam de pesquisas sobre ondas de rádio e raios X, antes voltadas para fins bélicos.

Cristiane acredita em um futuro em que a tecnologia seja usada para construir, e não destruir. Sua liderança reforça esse compromisso com a transformação digital em prol de bem-estar social e econômico. Participar de sua posse foi um momento que renova minha crença no potencial humano de superar caminhos de guerra e cooperação. Desejo a evento com o coração aquecido e o desejo profundo de ver tecnologia da paz se consolidar no mundo.

Assim, prezados, que seus passos abram caminhos para um mundo melhor.

Eufrázio



Alliance Française
Brasília - Brésil

ALIANÇA FRANCESA DE BRASÍLIA

Seu passaporte para
novas conquistas
en français



GARANTA
SUA VAGA



CURSOS DE FRANCÊS PARA TODAS AS IDADES!

Modalidades presencial e online



@AFBRASILIA



ASA SUL - SEPS 708/907



(61) 99685-7366

 [CC BY](https://creativecommons.org/licenses/by/4.0/)

Conheça os parceiros
e fique por dentro dos
eventos da semana
pelos **vídeos no**
Instagram!



AGRICULTURE 2000

Acoustic signals were recorded with a microphone and recorded into a computer with a 16-bit resolution and a sampling rate of 44,100 Hz.

 10%

REFERENCES

Descubra o melhor preço, mais perto de
 você. Disponível em: www.vale.com.br
 Acesse o site e descubra o melhor preço
 para o seu negócio.

clubing 20%



Conducta para el Cáncer

Collegio di Istituto Superiore dove sono in servizio, nel corso degli ultimi cinque anni, nel ruolo di Consulente Sociale per la famiglia, ma attualmente non in servizio a causa della morte.

20%



Copyright © 2000 by John Wiley & Sons, Inc.

© 2006 The Authors
Journal compilation © 2006 Blackwell Publishing Ltd

For more on this topic, see <http://www.pearsoned.com/press/9780205417530/>.

ESCAPE FROM THE PAST

A ginástica cerebral do Método Supera

Promover um envelhecimento saudável é essencial e a ciência destaca a importância de hábitos preventivos que auxiliam na longevidade, como estimulação cognitiva e ginásticas cerebrais.

O primeiro passo desse processo é dar atenção às ações que mostram ser prejudiciais na busca por uma vida mais prolongada como hipertensão não tratada e sedentarismo, que podem ser tratados com auxílio médico além iniciar medidas simples, como se engajar socialmente, praticar atividades físicas e intelectuais, além de cuidar da saúde emocional.

A ginástica cerebral do Método Supera também é uma das alternativas durante as quais podem fazer parte dessa jornada. A técnica desenvolve competências cognitivas, socioemocionais e éticas, proporcionando benefícios como prevenção do declínio cognitivo, estímulo da plasticidade cerebral, bem-estar, independência e qualidade de vida.

Shelia Voos

Empresária, especialista em estimulação cognitiva e ginástica para o cérebro

- Superstia Brasília - Jardim Botânico.

Texto por:
Correio Braziliense